

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**  
**Ana Josefina Bonci Lombardi**

**EXPECTATIVAS DOS ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUINTES  
NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO (M-TEC):  
uma análise das motivações e desafios no contexto do ensino técnico**

**Taubaté – SP**

**2025**

**Ana Josefina Bonci Lombardi**

**EXPECTATIVAS DOS ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUINTES  
NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO (M-TEC):  
uma análise das motivações e desafios no contexto do ensino técnico**

Dissertação apresentada para a Banca de Defesa, requisito parcial para obtenção do Título de Mestre pelo Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Formação Docente para a Educação Básica.

Linha Pesquisa: Formação Docente e Desenvolvimento Profissional.

Orientador: Prof. Dr. Cristovam da Silva Alves.

Data: 21/03/2025

Resultado: Aprovada

Banca

Prof. Dr. Cesar Augusto Eugênio

Universidade de Taubaté-UNITAU

---

Profa. Dra. Liliane Bordignon de Souza

Fundação Carlos Chagas-FCC

**Taubaté – SP**

**2025**

**Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI**  
**Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi**  
**Universidade de Taubaté - UNITAU**

L842e Lombardi, Ana Josefina Bonci

Expectativas dos alunos ingressantes e concluintes no Ensino Médio integrado ao técnico (M-TEC): uma análise das motivações e desafios no contexto do ensino técnico / Ana Josefina Bonci Lombardi. -- 2025.

122 f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté, Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, 2025.

Orientação: Prof. Dr. Cristovam da Silva Alves, Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.

1. Ensino Médio. 2. Ensino Técnico. 3. Motivação para aprendizagem. 4. Ensino Técnico – Desafios. I. Universidade de Taubaté. Programa de Pós-graduação em Educação. II. Título.

CDD – 370

Dedico esta dissertação de mestrado aos meus pais amados, agradeço por serem minha maior inspiração e por terem me ensinado desde cedo o valor da educação. Suas sabedorias, forças e amores incondicionais me guiam durante toda a vida, cujo trabalho é um tributo aos seus legados.

Ao meu marido, cujo amor, apoio e encorajamento foram fundamentais em cada passo deste percurso acadêmico. Agradeço por sempre acreditar em mim e me motivar a nunca desistir dos meus sonhos.

Às minhas filhas, Manuela e Gabriela, que me enchem de orgulho e alegria a cada dia, dedico esta dissertação com a esperança de que possam ver em mim um exemplo de determinação e perseverança. Que elas possam sempre acreditar em si mesmas e buscar o conhecimento como uma ferramenta para transformar o mundo.

Dedico, também, a todos aqueles que estiveram ao meu lado nesta jornada. Sem o apoio e incentivo de cada um de vocês, esta conquista não seria possível.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelas infinitas bênçãos no meu caminho e por me guiar nos desafios da vida.

Minha sincera gratidão ao meu orientador, Prof. Dr. Cristovam da Silva Alves, pelos ensinamentos passados até aqui nesta jornada.

Não posso deixar de mencionar meus professores e a coordenadora do curso do MPE, Dra. Juliana Marcondes Bussolotti, que compartilharam generosamente seus saberes, enriquecendo-me como pesquisadora.

À Universidade de Taubaté e à turma 2023 do curso de Mestrado Profissional em Educação, minha gratidão pelo acolhimento na instituição e permitir que eu faça parte de sua história.

À minha mãe, cujo amor incondicional e apoio constante foram a força motriz que me impulsionou em todos os momentos desta jornada acadêmica. Seu encorajamento e palavras de incentivo foram fundamentais para que eu persistisse em alcançar meus objetivos.

Ao meu marido e as minhas filhas, por serem a luz da minha vida e por me encherem de alegria e motivação diariamente

Aos meus amigos, agradeço do fundo do coração pelo companheirismo, apoio nos momentos de desafio, compartilhamento de sorrisos e consolo nos momentos de tristeza, além do encorajamento constante.

Minha gratidão a todos!

*A mudança está logo ali. Com amor em tudo  
que criamos, é inevitável: vamos voar alto!*  
(Vieira; Silva, 2019, p. 9)

## RESUMO

O tema desta dissertação insere-se na área de concentração dos trabalhos desenvolvidos no grupo de pesquisa intitulado “Educação: desenvolvimento profissional, diversidade e metodologias”. Esta pesquisa está vinculada à linha de pesquisa “Formação Docente e Desenvolvimento Profissional do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté” (MPE UNITAU), junto ao projeto de pesquisa “Processos e práticas de formação”, cujo objetivo é estudar os processos de formação docente para a Educação Básica, políticas de formação continuada, na perspectiva do desenvolvimento profissional. A pesquisa teve como objetivo investigar as motivações e desafios dos alunos ingressantes e concluintes do M-tec, bem como avaliar seu impacto no processo de aprendizagem e no desempenho acadêmico. Além disso, buscou recomendações e estratégias dos professores para fortalecer o ensino e o suporte aos alunos nesse contexto específico. Trata-se de uma pesquisa exploratória e qualitativa realizada em uma Escola Técnica Pública paulista de uma cidade do Vale do Paraíba. Foram submetidos a questionários via *Google Forms*, em um primeiro momento, 5 alunos de cada turma de primeiros e dos terceiros anos do M-tec dos cursos de Marketing, Logística, Nutrição e Dietética, Desenvolvimento de Sistemas e Mecânica, e, num segundo momento, organizou-se duas rodas de conversas: uma com cinco alunos ingressantes e a outra com cinco alunos concluintes desses cursos integrados que haviam participado do primeiro momento da pesquisa. Realizou-se entrevista semiestruturada com um professor de cada curso. As informações produzidas foram examinadas pela metodologia de análise de conteúdo de Laurence Bardin. O resultado da análise mostra que, entre os alunos iniciantes, a motivação está ligada ao processo de aprendizagem e à adaptação ao mercado de trabalho. Os desafios estão alinhados à falta de tempo para realizar as atividades escolares e conseguir estágio para começar no mercado de trabalho. Na análise dos alunos concluintes, a motivação se manifesta no processo de aprendizagem relacionados à área de atuação no mercado de trabalho e os desafios estão atrelados ao desenvolvimento profissional e a obter conhecimento suficiente para começar a trabalhar. Por fim, os professores entendem que a motivação dos alunos está em ingressar no mercado de trabalho e os desafios, se relacionam ao professor buscar formas de aprimorar a relação ensino-aprendizagem na perspectiva do sucesso profissional dos alunos. A pesquisa indica a necessidade de repensar os processos de ensino-aprendizagem, o currículo e a organização nesses cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, compreendendo melhor a motivação desses estudantes em face à prática do professor na mediação do conhecimento e no compromisso de colocar o aluno no centro do processo educativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Médio; ensino Técnico; motivação para aprendizagem; desafios do ensino técnico.

## ABSTRACT

The theme of this dissertation falls within the area of concentration of the work developed by the research group entitled “Education: professional development, diversity and methodologies”. This research is linked to the research line “Teacher Training and Professional Development of the Postgraduate Program - Professional Masters in Education at the University of Taubaté” (MPE UNITAU), together with the research project “Training processes and practices”, whose objective is to study the teacher training processes for Basic Education, continuing education policies, from the perspective of professional development. The research aimed to investigate the motivations and challenges of incoming and outgoing M-tec students, as well as to assess their impact on the learning process and academic performance. In addition, it sought recommendations and strategies from teachers to strengthen teaching and support for students in this specific context. This is an exploratory and qualitative research carried out in a public technical school in the state of São Paulo, in a city in the Paraíba Valley. In the first phase, 5 students from each class of first and third years of M-tec in the courses of Marketing, Logistics, Nutrition and Dietetics, Systems Development and Mechanics were submitted to questionnaires via Google Forms. In a second phase, two discussion groups were organized: one with five incoming students and the other with five incoming students from these integrated courses who had participated in the first phase of the research. A semi-structured interview was conducted with a teacher from each course. The information produced was examined using Laurence Bardin's content analysis methodology. The results of the analysis show that, among beginning students, motivation is linked to the learning process and adaptation to the job market. The challenges are aligned with the lack of time to carry out school activities and get an internship to enter the job market. In the analysis of graduating students, motivation manifests itself in the learning process related to the area of activity in the job market and the challenges are linked to professional development and obtaining enough knowledge to start working. And, finally, teachers understand that the students' motivation is to enter the job market and the challenges are related to the teacher seeking ways to improve the teaching-learning relationship, aiming at the students' professional success. The research indicates the need to rethink the teaching-learning processes, the curriculum and organization in these technical courses integrated with High School, better understanding the motivation of these students in the face of the teacher's practice in mediating knowledge and in the commitment to placing the student at the center of the educational process.

**KEYWORDS:** High School; Technical Education; Motivation for Learning; Challenges of technical education.

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1** – Pesquisa realizada nas bases de dados

19

## LISTA DE QUADROS

|                                                                                        |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Quadro 1</b> - Estudos que contribuíram para a elaboração do trabalho               | 20 |
| <b>Quadro 2</b> - Diagrama do desenvolvimento da pesquisa                              | 47 |
| <b>Quadro 3</b> – Categoria inicial das Motivações e Desafios                          | 72 |
| <b>Quadro 4</b> – Categorias intermediárias das motivações                             | 74 |
| <b>Quadro 5</b> – Categorias intermediárias dos desafios                               | 74 |
| <b>Quadro 6</b> – Categorias intermediárias das motivações II                          | 75 |
| <b>Quadro 7</b> – Categoria de análise                                                 | 76 |
| <b>Quadro 8</b> – Categorias iniciais das motivações                                   | 80 |
| <b>Quadro 9</b> – Categoria intermediária                                              | 81 |
| <b>Quadro 10</b> – Categorias iniciais e intermediárias dos desafios                   | 82 |
| <b>Quadro 11</b> – Categorias de análise-motivações e desafios                         | 82 |
| <b>Quadro 12</b> – Categorias iniciais entendimento sobre motivação                    | 88 |
| <b>Quadro 13</b> – Como o professor vê a motivação do aluno aprendizagem               | 89 |
| <b>Quadro 14</b> – Como o professor vê a motivação do aluno para o mercado de trabalho | 89 |
| <b>Quadro 15</b> – Desmotivação dos alunos                                             | 90 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                                                                 |    |
|---------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Gráfico 1</b> – Gênero: 1º anos                                              | 49 |
| <b>Gráfico 2</b> - Faixa Etária: 1º anos                                        | 49 |
| <b>Gráfico 3</b> - Motivação para ingresso no Ensino Médio Integrado ao Técnico | 52 |
| <b>Gráfico 4</b> - Esperança na conclusão do curso                              | 53 |
| <b>Gráfico 5</b> - Melhor definição da função do curso técnico                  | 54 |
| <b>Gráfico 6</b> - Razão da procura do Ensino Médio Integrado ao Técnico        | 55 |
| <b>Gráfico 7</b> - Como ficou sabendo do Curso                                  | 56 |
| <b>Gráfico 8</b> - Dificuldades encontradas                                     | 57 |
| <b>Gráfico 9</b> - Expectativas a organização do espaço escolar                 | 58 |
| <b>Gráfico 10</b> – Gênero: 3º anos                                             | 59 |
| <b>Gráfico 11</b> - Faixa etária: 3º anos                                       | 59 |
| <b>Gráfico 12</b> - Conhecimento dos professores                                | 61 |
| <b>Gráfico 13</b> - Vestibular                                                  | 62 |
| <b>Gráfico 14</b> - Conclusão do Ensino Médio Integrado ao Técnico              | 63 |
| <b>Gráfico 15</b> - Conhecimento específico do curso                            | 63 |
| <b>Gráfico 16</b> - Encontrou dificuldade após conclusão do curso               | 64 |
| <b>Gráfico 17</b> - Notas atribuídas                                            | 65 |
| <b>Gráfico 18</b> - Avaliação da dedicação dos alunos                           | 66 |

## **LISTA DE FIGURAS**

|                                                                                      |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 1</b> - Número de matrículas na educação profissional – Brasil - 2019-2023 | 50 |
| <b>Figura 2</b> - Curso técnico escolhido                                            | 59 |

## LISTA DE SIGLAS

|            |   |                                                                                                |
|------------|---|------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ACC        | - | Análise de Conteúdo Categorical                                                                |
| BDTD       | - | Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações                                          |
| CAPES      | - | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior                                    |
| CEETEPS    | - | Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza                                            |
| CEP        | - | Comitê de Ética em Pesquisa                                                                    |
| Etec       | - | Escola Técnica Estadual                                                                        |
| IBGE       | — | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística                                                |
| IDHM       | — | Índice de Desenvolvimento Humano Municipal                                                     |
| MPE UNITAU | - | Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté                                   |
| M-tec      | - | Ensino Médio integrado ao Técnico                                                              |
| PIB        | — | Produto Interno Bruto                                                                          |
| RC         | - | Roda de Conversa                                                                               |
| SciELO     | - | <i>Scientific Electronic Library Online</i>                                                    |
| SDECTI     | — | Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo |
| TALE       | - | Termo de Assentimento Livre e Esclarecido                                                      |
| TCLE       | - | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido                                                     |

## SUMÁRIO

|                                                                                     |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>                                                                 | <b>13</b> |
| 1.1 Relevância do Estudo / Justificativa                                            | 15        |
| 1.2 Delimitação do Estudo                                                           | 16        |
| 1.3 Problema                                                                        | 17        |
| 1.4 Objetivos                                                                       | 17        |
| 1.5 Organização da Dissertação                                                      | 18        |
| <b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b>                                                      | <b>19</b> |
| 2.1 Síntese Histórica da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil              | 25        |
| 2.2 A formação dos Professores da Educação Técnica                                  | 28        |
| 2.3 Educação Profissional Técnica e a Formação de Professores no Centro Paula Souza | 33        |
| 2.4 Motivação                                                                       | 36        |
| <b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>                                                | <b>41</b> |
| 3.1 Participantes                                                                   | 42        |
| 3.2 Instrumentos de Pesquisa                                                        | 44        |
| 3.2.1 Questionário                                                                  | 44        |
| 3.2.2 Roda de Conversa                                                              | 44        |
| 3.3 Procedimentos para Coleta de Informação/dados                                   | 45        |
| 3.4 Procedimentos para Análise de Informações/dados                                 | 46        |
| <b>4 RESULTADOS E DISSCUSSÕES</b>                                                   | <b>49</b> |
| 4.1 Primeiro Bloco                                                                  | 49        |
| 4.1.1 Alunos do 1º ano                                                              | 49        |
| 4.1.2 Alunos do 3º ano                                                              | 58        |
| 4.2 Segundo Bloco                                                                   | 67        |
| 4.2.1 Roda de Conversa dos Alunos do 1º ano                                         | 67        |
| 4.2.2 Análise de Conteúdo Categorical-Roda de Conversa dos Alunos do 1º ano         | 71        |
| 4.2.3 Roda de Conversa dos Alunos do 3º ano                                         | 77        |
| 4.2.4 Análise da Conversa dos Alunos do 3º ano                                      | 80        |
| 4.3 Terceiro Bloco                                                                  | 83        |
| 4.3.1 Entrevistas com os Professores                                                | 83        |
| 4.3.2 Análise das Entrevistas dos Professores                                       | 88        |

|                                                                         |            |
|-------------------------------------------------------------------------|------------|
| 4.4 Produto: E-book Educativo                                           | 91         |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                                           | <b>93</b>  |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                                                      | <b>96</b>  |
| <b>APÊNDICE A – APRESENTAÇÃO DO MEMORIAL</b>                            | <b>105</b> |
| <b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DO 1º ANO DO M-tec</b>         | <b>109</b> |
| <b>APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DO 3º ANO DO M-tec</b>         | <b>112</b> |
| <b>APÊNDICE D – ROTEIRO PARA AS RODAS DE CONVERSAS</b>                  | <b>113</b> |
| <b>APÊNDICE E – ENTREVISTA PARA PROFESSORES</b>                         | <b>114</b> |
| <b>ANEXO A - TERMO DE ANUÊNCIA DE INSTITUIÇÃO</b>                       | <b>115</b> |
| <b>ANEXO B - TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL</b>        | <b>116</b> |
| <b>ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>             | <b>117</b> |
| <b>ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - PROFESSOR</b> | <b>118</b> |
| <b>ANEXO E - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)</b>       | <b>119</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Meu nome é Ana Josefina Bonci Lombardi, tenho 43 anos e compartilho aqui um pouco de minha experiência acadêmica e profissional no campo da educação (Apêndice A). O início da minha vida escolar foi marcado por muitas situações produtivas até a escolha do curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Taubaté. Após a conclusão da faculdade, em 2004, trabalhei em um escritório de Engenharia e Consultoria Ambiental por seis anos.

No ano de 2004, iniciei minha carreira como docente na Etec Prof. José Sant’Ana de Castro em Cruzeiro, lecionando em cursos técnicos como Meio Ambiente, Edificações e Segurança do Trabalho, até chegar ao ensino médio e médio integrado ao técnico. Como dizem Carniel e Feitosa (2012, p. 23), “Assumir-se professor é participar do desafio cotidiano de entrar em uma disputa. É nela que se define coletivamente o que se fará no espaço das salas de aula. São espaços efervescentes onde atores assumem papéis sociais e encenam os dramas cotidianos de maneira vivaz.”

Minha jornada como professora foi marcada por desafios e oportunidades, como a coordenação de curso e participação em eventos acadêmicos que enriqueceram toda a trajetória profissional.

O trabalho como professora e o aprendizado junto aos professores experientes foram a base sobre a qual fui elaborando a minha identidade profissional. Esses são fatores importantes que influenciaram meu jeito de ensinar em que sempre busquei a disciplina e organização como a garantia do meu sucesso e dos alunos também.

Percebo que, desde o início dos meus estudos até hoje, muitas coisas mudaram: desenvolvi uma profundidade ainda maior com a educação e um desejo crescente de aprender e construir algo novo. Esse processo de evolução me faz acreditar que vale a pena continuar mesmo ciente dos desafios, pois a satisfação de me dedicar à educação é extremamente gratificante. Foi com esse sentimento e com o objetivo de contribuir de maneira mais direta e específica para a melhoria do cotidiano escolar que escolhi realizar o mestrado profissional em educação.

A pesquisa aqui relatada se insere na área de concentração das análises e pesquisas desenvolvidas no grupo de estudo intitulado “Educação: desenvolvimento profissional, diversidade e metodologias”. Esta dissertação está vinculada à linha de pesquisa “Formação Docente e Desenvolvimento Profissional”, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação, da Universidade de Taubaté – MPE UNITAU, junto ao Projeto de

pesquisa ‘Processos e práticas de formação’, cujo objetivo é estudar os processos de formação docente para a Educação Básica e políticas de formação continuada, na perspectiva do desenvolvimento profissional.

A educação para formação profissional e tecnológica não se restringe à aquisição de técnicas laborais específicas, vai além, pautando-se na aptidão para formar profissionais capazes de manterem-se sempre em desenvolvimento. O ensino a partir de um currículo integrado de trabalho, ciência, tecnologia e tendo o trabalho como princípio educativo, é construção do Ensino Médio Técnico. Entende-se que a formação tecnológica é importante, deve ensinar a estudantes oportunidades de desenvolver capacidades de interpretar problemas sociais e de se posicionar diante de situações que envolvem ciência e tecnologia (Oliveira *et al.*, 2020).

Com o objetivo de investigar as percepções dos alunos ingressantes e dos alunos concluintes no M-tec, esta pesquisa se propôs a analisar as motivações e desafios enfrentados pelos estudantes nesse contexto educacional. Compreender as perspectivas dos alunos nesse momento crucial de transição e adaptação é fundamental para identificar estratégias que possam contribuir para o sucesso acadêmico e profissional desses jovens. O estudo também buscou identificar as principais estratégias de apoio e orientações oferecidas pelos professores e pela escola para ajudar os alunos a alcançarem suas metas educacionais.

As motivações dos alunos ingressantes e concluintes no M-tec são influenciadas por fatores como experiências anteriores na educação básica, influência familiar, perspectivas de empregabilidade, aspirações profissionais e a percepção das possibilidades oferecidas pelo currículo integrado. Compreender essas motivações é essencial para promover um ambiente educacional mais favorável ao desenvolvimento dos alunos, permitindo uma melhor adequação das estratégias pedagógicas e suporte emocional durante essa transição. É o que afirma Marinho (2019, p. 7) “a motivação não é somente uma característica própria do aluno, é também mediada pelo professor, pelo ambiente de sala de aula e pela cultura da escola”.

Além disso, é importante considerar os desafios que os estudantes enfrentam ao ingressar e concluir o M-tec, uma vez que a integração entre a educação do núcleo comum e a técnica requer uma mudança de paradigma tanto para os alunos quanto para os educadores. Questões como adaptação ao novo ambiente escolar, equilíbrio entre as demandas acadêmicas e técnicas, desenvolvimento de habilidades específicas e a construção de identidade profissional são desafios que podem influenciar o desempenho e a motivação dos alunos. Fagundes e Saraiva (2019) chamam a atenção para o fato de ser inevitável uma série de

desafios que impactam de forma direta na prática educacional do aluno, são impactos advindos de fatores pessoais e ambientais.

Diante desse contexto, esta pesquisa buscou investigar de que forma as motivações dos alunos ingressantes e concluintes no M-tec e os desafios encontrados no curso podem impactar o processo de aprendizagem e o alcance de seus objetivos acadêmicos e profissionais. A compreensão desses aspectos possibilitará a criação de estratégias e políticas educacionais mais eficazes, que visem ao desenvolvimento integral dos estudantes, bem como ao fortalecimento do ensino técnico e profissionalizante.

### **1.1 Relevância do Estudo/Justificativa**

O Ensino Médio integrado ao Técnico tem se mostrado uma proposta inovadora e relevante no contexto educacional ao proporcionar uma formação mais abrangente e integrada aos estudantes, combinando tanto os conhecimentos gerais do Ensino Médio quanto as habilidades técnicas específicas de um determinado campo profissional.

Esta modalidade de ensino visa oferecer uma formação mais completa e integrada aos alunos, com a possibilidade de articulação entre o ensino médio e o técnico profissionalizante. No entanto, muitos alunos ingressantes e alunos concluintes nesse modelo de ensino enfrentam desafios em relação às motivações e à adaptação ao ambiente escolar, o que pode comprometer seu desempenho acadêmico, sua permanência na escola e a conclusão do curso técnico.

De acordo com Suehiro (2006), o processo de aprender e o desempenho de um indivíduo envolve a inter-relação entre questões pessoais e internas do estudante (fatores orgânicos, cognitivos, afetivos e motivacionais), aspectos relacionados à família e ao grupo social no qual está inserido, e o ambiente escolar, influenciado pelas interações, medidas pedagógicas e decretos governamentais que regem o ensino.

Esta pesquisa se justifica pela relevância de investigar as motivações dos alunos ingressantes e concluintes no M-tec, uma vez que esse momento de transição educacional é crucial para o engajamento, a adaptação e o sucesso dos estudantes nesse novo contexto. Compreender as motivações que levam os alunos a optarem pelo M-tec, bem como os desafios enfrentados durante essa transição, permitirá o desenvolvimento de estratégias e dos processos de ensino-aprendizagem mais adequados e eficazes, promovendo o melhor aproveitamento do currículo integrado e o alcance dos objetivos acadêmicos e profissionais dos alunos. Além disso, o estudo pode contribuir para a melhoria do ensino médio integrado

ao técnico, por meio da identificação de boas práticas e de possíveis pontos de melhoria na oferta educacional.

Esta análise das motivações dos alunos ingressantes e concluintes do M-tec contribuirá para o aprimoramento do próprio modelo educacional, auxiliando na identificação de pontos fortes e limitações, e possibilitando a implementação de ajustes e melhorias que atendam às demandas e necessidades dos estudantes. Ao compreender as motivações que levam os alunos a optarem por essa modalidade de ensino, será possível fortalecer a proposta do M-tec, tornando-a ainda mais atrativa e efetiva como alternativa de formação para os jovens.

Esta pesquisa também se justificou no contexto das políticas públicas e das discussões sobre a qualidade e a relevância do ensino médio e técnico. Compreender os desafios e as motivações dos alunos ingressantes e concluintes do M-tec pode fornecer subsídios para a formulação de políticas educacionais mais eficazes, direcionando investimentos e recursos para as áreas que mais impactam a experiência dos estudantes e favorecendo a formação de profissionais qualificados e preparados para o mercado de trabalho.

Um processo de aprendizagem motivador convida os alunos a explorarem o cenário de investigação e assim passa a construir um novo ambiente de aprendizagem. Os processos de ensino-aprendizagem em sala de aula planejadas que incluam um cenário para investigação diferem das aprendizagens mecanicistas.

## **1.2 Delimitação do Estudo**

O campo da presente pesquisa é uma instituição pública que oferece Ensino Médio e Técnico no Vale do Paraíba paulista. Trata-se de uma autarquia vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI) do Estado de São Paulo, criada em 1969 pelo Decreto nº 51.334.

O estudo proposto envolveu estudantes do primeiro e do último ano de diferentes cursos do Ensino Médio integrado ao Técnico de uma unidade do Centro Paula Souza, instituição de ensino público que possui mais de 45 anos de fundação e destaca-se por uma história de cursos profissionalizantes em São Paulo. Foi criada por um Decreto-lei 51.334 de 6 de outubro de 1969 como Ginásio Estadual Prof. José Sant'Ana de Castro, passou a denominar-se EEPSG Prof. José Sant'Ana de Castro, pertencendo à Secretaria da Educação e oferecendo o 1.º Grau em extinção, o Magistério e os Cursos Técnicos em Mecânica e Enfermagem. Após, sob a jurisdição da divisão de supervisão e apoio ao ensino técnico

continuou a oferecer o Ensino Técnico e, mais uma vez, retornou à Secretaria da Educação. Em 1994, é incorporada ao Centro Paula Souza (CPS/CETEC, 2024).

### **1.3 Problema**

A unidade de ensino escolhida para realizar esse estudo está vinculada à Secretaria de Desenvolvimento e Tecnologia do Estado de São Paulo. Nela, é ofertada a formação do estudante do Ensino Médio integrado ao Técnico, tendo como objetivo qualificar os alunos para ingressarem no mercado de trabalho. Seus professores tiveram trajetórias profissionais que diferem umas das outras, além de muitos atuarem como profissionais em empresas e, muitas vezes, sem formação pedagógica inicial. Já os alunos, vêm do nono ano de diversas escolas da própria cidade e cidades vizinhas.

A Escola Técnica é reconhecida e atrai jovens que precisam esforçar-se em relação às disciplinas técnicas obrigatórias no currículo do M-tec. Esses jovens, atraídos pelas possibilidades decorrentes da frequência numa Escola Técnica, enfrentam desafios na adaptação ao modelo curricular e organizacional disponibilizado e precisam de ajuda com as transformações decorrentes das experiências que passam a vivenciar, sejam emocionais, cognitivas e sociais, além das transformações representativas da adolescência. Diante disso, este estudo tem como questionamento: Como as motivações dos alunos ingressantes e concluintes do M-tec, juntamente com os desafios enfrentados ao longo do curso, podem influenciar o processo de aprendizagem e a realização de seus objetivos acadêmicos e profissionais?

### **1.4 Objetivos**

O trabalho teve como objetivo geral investigar as motivações e desafios dos alunos ingressantes e concluintes do M-tec, bem como avaliar seu impacto no processo de aprendizagem e no desempenho acadêmico. Além disso, buscou recomendações e estratégias dos professores para fortalecer o ensino e o suporte aos alunos nesse contexto específico.

Para esse fim, buscou-se como objetivos específicos: a) analisar a construção do processo de ensino-aprendizagem do professor da área técnica, seu modo de atuação e suas concepções acerca do fazer pedagógico frente aos estudantes do M-tec; e, b) organizar, junto aos professores, com base nas motivações e os desafios enfrentados pelos estudantes, um e-

*book* com estratégias e recomendações para fortalecer o ensino e o suporte aos alunos no M-tec, visando ao seu sucesso acadêmico e profissional.

### **1.5 Organização da Dissertação**

A pesquisa está organizada em cinco seções de modo a contemplar o estudo sobre a percepção dos alunos quanto às expectativas, motivações e desafios encontrados no ensino médio integrado ao técnico. Na primeira seção, encontra-se a introdução, apresentando o tema da pesquisa, bem como o problema, a sua justificativa, a relevância, a delimitação do estudo, o objetivo geral e os objetivos específicos.

A segunda seção é dedicada à revisão de literatura, com um breve histórico da educação profissional e tecnológica no Brasil e a motivação educacional.

Na terceira seção, descreve-se a metodologia que será utilizada para a realização do trabalho como: o tipo de pesquisa, local em que o estudo será realizado, os instrumentos e as técnicas para a coleta e a análise das informações obtidas.

Em seguida, na quarta seção, estão dispostos os resultados esperados com a pesquisa, o cronograma de trabalho, bem como o orçamento e as referências utilizadas. Finalmente, nos apêndices e anexos constam os documentos elaborados pela pesquisadora e pela Universidade de Taubaté, respectivamente.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Para a realização deste capítulo foi realizada uma pesquisa em bases de dados informatizados tais como: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), Educ@, Banco de Dados do MPE UNITAU (Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté), Revista Brasileira de Educação, entre outros. As bases de dados citadas são reconhecidas nacionalmente e de grande prestígio no meio acadêmico.

O período da pesquisa nos repositórios se estendeu de março a julho de 2023 e buscou-se fazer um panorama sintetizado das pesquisas nas bases de dados já mencionadas. Foram utilizados os seguintes descritores: “Ensino Técnico”, “Ensino Médio”, “Motivação” e “Desafios”. Foram encontradas um total de 554 publicações, dentre as quais 11 delas foram selecionadas para compor o conjunto de pesquisas correlatas, como mostra a Tabela 1. O levantamento bibliográfico levou em consideração as publicações brasileiras com similaridade ao tema aqui pesquisado e a seleção teve por critério a leitura dos títulos, seguidos pelo exame dos resumos das obras cujos títulos tinham relação com o nosso objeto, finalizando com a leitura dos textos completos. Além dos 11 trabalhos selecionados, compôs a base bibliográfica clássicos e legislações pertinentes ao tema.

**Tabela 1 – Resultados da pesquisa realizada nas bases de dados**

| Descritores                                                                         | Plataformas de pesquisa | Quantidade | Escolhidos |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|------------|------------|
| <b>Ensino Técnico</b><br><b>Ensino Médio</b><br><b>Motivação</b><br><b>Desafios</b> | CAPES                   | 161        | 3          |
|                                                                                     | BDTD                    | 362        | 2          |
|                                                                                     | MPE UNITAU              | 0          | 0          |
|                                                                                     | Educ@                   | 12         | 2          |
|                                                                                     | SciELO                  | 19         | 4          |

Fonte: Autora (2025)

O propósito das pesquisas conduzidas nos bancos de dados mencionados foi incorporar dados relevantes para diversos estudos de forma a incluir as obras mais abrangentes e atualizadas relacionadas à temática em questão e foco. Foram encontrados artigos e teses que também possibilitaram uma ampla busca de autores que já desenvolveram

importantes trabalhos, contribuindo, assim, para maior qualidade da pesquisa, como mostra o Quadro 1.

**Quadro 1: Estudos que contribuíram para a elaboração do trabalho**

| <b>Autor</b>                                         | <b>Título</b>                                                                                                                                                         | <b>Ano</b> | <b>Tese/Artigo</b>      | <b>Instituição</b>                                     |
|------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|-------------------------|--------------------------------------------------------|
| SCACCHETTI, F. A. P., OLIVEIRA, K. L., RUFINI, S. E. | Medida de motivação para aprendizagem no ensino técnico profissional.                                                                                                 | 2015       | Artigo                  | Avaliação Psicológica                                  |
| ARAUJO, R. M. L., FRIGOTTO, G.                       | Práticas pedagógicas e ensino integrado.                                                                                                                              | 2015       | Artigo                  | Revista Educação em Questão                            |
| LAIGNER, A. C. V. O.                                 | Processos (des) motivacionais na educação profissional técnica de nível médio: um estudo com estudantes concluintes do curso de Mecânica.                             | 2016       | Dissertação de Mestrado | Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais |
| FEITOSA, E. L. N. F.                                 | A permanência de alunos dos cursos de ensino médio integrado do instituto Federal de Educação do Sertão Pernambucano Campus Serra Talhada: possibilidades e desafios. | 2018       | Dissertação de Mestrado | Universidade Federal da Bahia                          |
| FURTADO, L. T.                                       | Ingressantes e não concluintes na educação profissional: fatores e consequências.                                                                                     | 2018       | Dissertação de Mestrado | Universidade de Araraquara - UNIARA                    |
| MARIANO, M. L. S.                                    | Qualidade motivacional no ensino médio: estudo sobre relações com a maturidade e a escolha profissional.                                                              | 2019       | Dissertação de Mestrado | Universidade Estadual de Londrina                      |
| FEIJÓ, A. A.                                         | Fatores determinantes da motivação/desmotivação de alunos do curso técnico em informática do Colégio Agrícola de Camboriú – UFSC.                                     | 2019       | Dissertação de Mestrado | Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro           |
| AUGUSTO, E. A.                                       | Motivação dos alunos no ingresso ao ensino técnico de nível médio: percepção de discentes e equipe de gestão escolar.                                                 | 2020       | Dissertação de Mestrado | Universidade de Araraquara - UNIARA                    |
| SOARES, A. B. et al.                                 | Adaptação acadêmica à universidade: relações entre motivação, expectativas e habilidades sociais.                                                                     | 2021       | Artigo                  | Psicologia Escolar e Educacional                       |
| MARIANO, M. L. S., et al.                            | Motivação para aprender e interesse profissional de alunos do ensino médio.                                                                                           | 2021       | Artigo                  | Ciência & Cognição                                     |
| COSTA, D. M. R.; CARVALHO, M. A.                     | Motivações e expectativas de ingressantes em relação aos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Goiano: olhares e impactos na evasão escolar.                | 2023       | Artigo                  | Revista da Educação Profissional e Tecnológica         |

Fonte: Autora (2025)

Além dos trabalhos citados acima, foi feita também uma delimitação com trabalhos jurídicos/políticos relacionados com o início e transformações ocorridas no Ensino Médio e no Ensino Profissional Técnico. Foram demarcados, de início, trabalhos em particular à Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Seguidamente, foi realizada uma análise de conteúdo e de localização histórico-estrutural dos documentos oficiais que embasam tais mecanismos e foram identificados os princípios que articulam os dois níveis de reformas na educação. Nesse processo analítico, foram priorizados princípios de duas naturezas: político/pedagógica e curricular (Pelissari, 2023).

Foi realizada, em complemento, uma pesquisa para levantar conhecimentos da formação profissional do professor baseada nas Políticas Públicas Educacionais. De acordo com Evangelista e Shiroma (2019), as fontes pesquisadas nas investigações em políticas educacionais trazem interesses específicos representados pelo Estado capitalista e, assim, portam objetividade atribuída por sua condição histórica de classe. As autoras denominaram essa condição de “posição de documentos” por ser exaustiva e metodicamente investigada pelo pesquisador. Essa concepção das autoras fundamenta a visão que lanço na metodologia da Análise de Conteúdo, dentro dos enunciados trazidos por Franco (2018).

Para a análise das produções encontradas, foi feito um mapeamento por autor para facilitar a compreensão do enfoque de cada texto que será apresentado a seguir.

No estudo de Scacchetti *et al.* (2014), o objetivo foi identificar o perfil motivacional para aprendizagem no ensino técnico profissional. Participaram do estudo 652 alunos do SENAI e 57 estudantes do Ensino Técnico da Universidade Federal do Paraná – UTFPR. O questionário aplicado atendeu a escala tipo Likert. Os autores constataram que no Ensino Médio Técnico Profissional os alunos não apresentam discernimento quanto a estudar para aprender ou por recompensa, mas faz-se necessário investigar melhor a interação das qualidades motivacionais em suas complexidades e complementaridades, demonstrando que as motivações intrínseca e extrínseca são coexistentes, além de fundamentais para o desenvolvimento do processo de aprendizagem. No Ensino Técnico da Universidade, o construtor de motivação responde pelo esforço e pelo engajamento do aluno nas atividades de sala de aula, assim o Ensino Técnico Profissional aponta sua efetividade, principalmente por promover um ambiente escolar no qual a curiosidade, a autonomia e o pertencimento são estimulados.

Araújo e Frigotto (2018) publicaram um artigo sobre as práticas pedagógicas articuladas ao projeto de ensino integrado. Os autores fizeram uma pesquisa bibliográfica tendo como referência principal educadores marxistas, em particular, Pistrak (2009).

Problematizam possíveis soluções didáticas para o projeto de ensino integrado e afirmaram que o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras requer, principalmente, soluções ético-políticas. Os autores sustentam que o essencial é vincular o ensino ao trabalho real dos alunos, valorizando a sua auto-organização e requerendo uma atitude humana transformadora. Com base nessas referências, são sistematizadas orientações para ação didática integradora valorizando o trabalho coletivo, a problematização e auto-organização como estratégias principais para a formação de sujeitos solidários, críticos e autônomos.

O estudo de Laignier (2016) teve por objetivo analisar a motivação de 7 estudantes, com idade entre 17 e 19 anos, concluintes do Curso Técnico em Mecânica de uma Instituição Federal de Educação Profissional e Tecnológica, identificando experiências motivacionais e desmotivacionais, bem como fatores explicativos. A autora conclui que a motivação dos estudantes do Curso Técnico em Mecânica está relacionada com os elementos do sistema de atividade que é concretizada ao longo de todo o curso. Portanto, entender as razões que levam a possíveis alterações dos motivos iniciais e a diferentes tipos e níveis de engajamento dos estudantes nas atividades proporcionadas pela instituição e pelo curso, diz respeito à forma de oportunizar a criação de ambientes de aprendizagem nos quais os estudantes participem de forma engajada e possam se desenvolver integralmente.

No estudo de Feitosa (2018), o objetivo foi identificar os fatores determinantes de motivação de 180 alunos matriculados no Curso Técnico em Informática, com 47 professores. Os autores fizeram uso de questionários na escala de Likert, que combina a estatística à psicologia. O autor concluiu que os problemas na aprendizagem dos alunos estão relacionados à falta de motivação para aprender. Os fatores de ordem cognitiva, psicomotora e afetiva interferem na motivação dos alunos.

Outro problema verificado foi com relação à formação dos professores na área técnica, pois a grande maioria não possui formação pedagógica e não busca qualificação de forma rápida. Quanto aos professores, demonstraram estarem dispostos a trabalhar pela educação, porém o acúmulo de disciplinas diferentes acarreta dificuldades, causando um grande desafio do professor em motivar os alunos.

Para melhor compreensão sobre o ingresso ao M-tec, Ensino Médio integrado ao Ensino Técnico, os autores tratam da adaptação do aluno à educação profissional, concluindo que requer planejamento da instituição e dos professores, levando em conta a imaturidade do aluno, suas dúvidas, inseguranças, como também as particularidades do curso escolhido para que consiga uma adaptação. De acordo com Feitosa (2018, p. 50):

Já no que se refere ao aluno, este deve ser orientado sobre o processo de sua afiliação que, dentre outros tantos aspectos, envolverá a orientação que o faça compreender que ele terá no Ensino Médio Integrado a formação de nível médio, mas que será formado para ser um técnico na área do curso que escolheu.

Muitos alunos já saem do Ensino Fundamental com dificuldades de se adequar ao processo de ensino-aprendizagem, bem como à relação professor-aluno, e muitos não demonstram motivação com a nova fase educacional. Na discussão sobre motivação, Soares *et al.* (2021) argumentam ser “importante considerar que o aluno ao demonstrar baixas expectativas e pouco envolvimento, diminui a probabilidade de obtenção de sucesso e de permanência, podendo abandonar o curso ou apresentar menor comprometimento”.

Furtado (2018) defendeu em sua dissertação de mestrado um estudo cuja finalidade foi identificar os fatores que levam os ingressantes dos cursos técnicos noturnos de uma Escola Técnica Estadual do Centro Paula de Souza, localizada no interior do Estado de São Paulo, a desistir do curso escolhido por eles. A investigação teve como objetivo investigar e mapear os principais fatores da evasão; caracterizar o perfil do aluno evadido segundo variáveis sociodemográficas; identificar os cursos que apresentam maior e menor taxa de evasão; identificar em qual módulo se dá o maior índice de evasão. A partir dos dados dos alunos matriculados, levantou-se que são 139 fatores externos que levam o aluno a desistir do seu curso. O autor levantou também qual o curso com maior índice de evasão e em qual módulo esse índice é maior.

No estudo de mestrado de Mariano (2019) o objetivo foi identificar os fatores motivacionais que os alunos apresentaram no Ensino Médio de dois Estados diferentes, Minas Gerais e Paraná, atrelada à escolha profissional desses estudantes e também a maturidade para a realização de tal escolha, e a base teórica utilizada pela mestranda foi a Teoria da Autodeterminação. Participaram do estudo 524 alunos, sendo 372 de Minas Gerais e 152 do Paraná. Os instrumentos escolhidos para o levantamento de dados foi um questionário para verificar o perfil profissional dos alunos, um questionário com a finalidade de verificar a maturidade desses alunos para realizar tal escolha e um questionário sobre motivação com intuito de avaliar a qualidade motivacional dos alunos. Também foi feito um questionário para os professores a fim de verificar o que eles entendem por motivação e como eles veem a motivação dos alunos. A mestranda concluiu que os alunos demonstram motivação intrínseca e maturidade na escolha profissional, além de interesse próprio pela área de Ciências Biológicas da Saúde.

A dissertação de mestrado de Feijó (2009) objetivou identificar os fatores que determinam a motivação e a desmotivação de alunos do Curso Técnico em Informática do Colégio Agrícola de Camboriú (CAC) e, a partir desses dados, refletir sobre possíveis estratégias que garantisse maior motivação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem. A pesquisa surgiu devido ao problema enfrentado pela Instituição na relação professor/aluno e às muitas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem que interferiram na motivação/desmotivação dos alunos.

A pesquisa realizada pelo mestrando Augusto (2020) teve por objetivo a identificação, por meio da percepção dos alunos ingressantes, das motivações e razões que justificam ou explicam suas escolhas para o curso de educação profissional do ensino técnico de nível médio. A pesquisa foi realizada com alunos ingressantes do primeiro, segundo e terceiro módulos do Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (ETIM) em Administração. Para a maioria dos alunos, o principal motivo para ingressar no curso técnico é a perspectiva de inserção no mercado de trabalho, que foi confirmado pelos professores, com práticas de formação integradas ao currículo, oferecendo condições para transição do mundo acadêmico para o mundo do trabalho.

Soares, Monteiro, Medeiros *et al.* (2021) relacionaram expectativas acadêmicas, motivação, habilidades sociais e adaptação acadêmica e verificaram o impacto das três primeiras variáveis na adaptação à universidade. Foram 320 estudantes participantes com diferentes graduações. Os resultados evidenciaram uma relação preditiva das variáveis no escore total da adaptação acadêmica. Entende-se que expectativas atendidas em termos de um ambiente de aprendizagem enriquecedor, assim como o desenvolvimento de habilidades sociais, promovem a adaptação acadêmica e o crescimento profissional e pessoal. O estudo mostrou que as expectativas permitem indicar os fatores determinantes do processo de adaptação ao Ensino Superior.

No artigo publicado por Mariano, Oliveira, Inácio *et al.* (2021) o objetivo buscou identificar o perfil motivacional e de interesse profissional dos alunos do Ensino Médio, verificando se a motivação intrínseca pode prever a área de escolha profissional. Participaram desse estudo 524 alunos da rede estadual do Estado de Minas Gerais e Paraná. Os autores observaram que a motivação intrínseca pode prever em cerca de 10% a área de escolha profissional dos estudantes.

Costa e Carvalho (2023) buscaram verificar quais as motivações que influenciaram na decisão dos estudantes dos cursos técnicos integrados na escolha pela instituição e o curso como percurso formativo, bem como identificar suas expectativas em relação ao processo e

seus impactos na trajetória de vida dos estudantes. Os autores escolheram como participantes do seu estudo, estudantes do primeiro ano do Ensino Médio Integrado que cursavam no ano de 2020 os Cursos Técnicos de Agropecuária, Alimentos e Informática. Esses autores concluíram que os fatores motivacionais estão relacionados aos fatores extrínsecos e às expectativas de futuro, e que os estudantes pretendem prosseguir seus estudos ao ingressar no mundo do trabalho.

Nesse contexto, as pesquisas supracitadas trouxeram um olhar investigativo sobre as motivações e desafios vividos pelos alunos, escola e professores. Entende-se que o professor deve instigar a curiosidade do aluno e estimular o seu desejo de aprender, e que a instituição deve trazer conteúdos programáticos com ruptura de processos de aprendizagem antigos.

## **2.1 Síntese Histórica da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil**

De acordo com Sala e Brancatti (2017), no Brasil a trajetória da educação profissional teve seu início nos tempos mais longínquos da colonização. As primeiras iniciativas foram realizadas pelos jesuítas que trabalharam as ideias de civilização ocidental na população indígena e escravos que viviam nas cidades.

A formação da mão de obra na aprendizagem de ofícios, próprios ao modo de vida colonial, foi implantado em 1549 como modelo de ensino, criando os primeiros núcleos de formação para o trabalho por meio de oficinas de carpintaria, ferraria, obras de construção, pintura, olaria, fiação e tecelagem, e fabricação de medicamentos. Os ofícios eram praticados por leigos que desempenhavam as atividades necessárias ao funcionamento das escolas, e ensinadas a escravos e aos homens livres e, futuramente, a crianças e adolescentes (Cunha, 2000).

Foi a partir do ano de 1808, com a chegada da família real portuguesa, que começaram as abordagens referentes à educação e aprendizagem para os sujeitos com menor escolaridade, e somente a partir dessa situação é que se instalou a primeira escola pública, aumentando também o número de escolas de fábricas, dando um salto muito grande no número de instalações, visando a ascendência das relações de trabalhos rurais pré-capitalistas (Augusto, 2020).

Desde essa primeira ação governamental, passando pelas iniciativas do segundo Reinado, foram criadas as associações civis, como os Liceus de Artes e Ofícios, visando atender os menores abandonados e crianças órfãs, com instrução para ocupações em indústrias. Porém, já no período republicano, o ensino profissional teve início em 1910 com as

Escolas de Aprendizizes Artífices, destinado aos pobres, surgindo aqui o embrião da atual rede de instituições federais de educação tecnológica (Regattieri; Castro, 2010).

Ainda segundo as autoras Regattieri e Castro (2010), na década de 1920 houve o debate na Câmara de Deputados sobre a expansão do ensino profissional a todos. Na década de 1930, foi então organizada a remodelagem do ensino profissional técnico, uma reforma que regulamentou e organizou o ensino secundário, bem como o ensino profissional comercial. Outro momento decisivo para a reforma ocorreu em 1934, com a nova Constituição, quando foram traçadas, pela União, as Diretrizes do Plano Nacional de Educação.

A Constituição de 1937, em seu art. 129, foi a primeira a tratar de modo específico do ensino técnico, profissional e industrial. Nesse período, o Estado Novo abordava com relação ao ensino, o dever de subsidiá-lo com a iniciativa dos municípios e associações particulares e profissionais, envolvendo órgãos interessados e a comunidade, desempenhando um papel que deu ao Estado poderes de regulamentação sobre estas escolas. Isso facilitou o ingresso dos alunos e criou subsídios pelo poder público para agregar valor aos cidadãos interessados a cursar o ensino regular gratuitamente (Augusto, 2020).

O ensino no Brasil deixou de ser primário e foi se transformando em ensino técnico, com uma configuração pouco mais avançada. Em 1942, com o decreto nº 4.127, ficou estabelecido que:

Transforma as Escolas de Aprendizizes e Artífices em Escolas Industriais e Técnicas, passando a oferecer a formação profissional em nível equivalente ao do secundário. A partir desse ano, inicia-se, formalmente, o processo de vinculação do ensino industrial à estrutura do ensino do país como um todo, uma vez que os alunos formados nos cursos técnicos ficavam autorizados a ingressar no ensino superior em área equivalente à da sua formação (Brasil, 2009, p. 4).

A expansão industrial exigiu uma demanda de mão de obra, sendo necessários mais investimentos em educação e o que mais chamou a atenção foi a configuração da educação, pela primeira vez, no orçamento do governo, tendo recursos liberados com o objetivo de desenvolvimento profissional e tecnológico. As instituições de ensino passaram a ganhar mais independência e passaram a ser transformadas em escolas técnicas federais, impulsionando o processo de industrialização e a formação de mão de obra qualificada norteadas para o segmento industrial.

Em 1971 foi criada a Lei nº 5.692 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que estabelecia mudanças no ensino de segundo grau, as quais induziram outras alterações nas legislações posteriores. Assim:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB, nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971, torna, de maneira compulsória, técnico-profissional, todo currículo do segundo grau. Um novo paradigma se estabelece: formar técnicos sob o regime da urgência. Nesse tempo, as Escolas Técnicas Federais aumentam expressivamente o número de matrículas e implantam novos cursos técnicos. Em 1978, com a Lei nº 6.545, três Escolas Técnicas Federais (Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro) são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFETs. Esta mudança confere àquelas instituições mais uma atribuição, formar engenheiros de operação e tecnólogos, processo esse que se estende às outras instituições bem mais tarde. Em 1994 a Lei nº 8.948, de 8 de dezembro dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica, transformando, gradativamente, as Escolas Técnicas Federais e as Escolas Agrotécnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETs, mediante decreto específico para cada instituição e em função de critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação, levando em conta as instalações físicas, os laboratórios e equipamentos adequados, as condições técnicopedagógicas e administrativas, e os recursos humanos e financeiros necessários ao funcionamento de cada centro (Brasil, 1971).

Após longa discussão e debate, foi aprovada em 20 de novembro de 1996 a Lei n. 9.394, considerada como a terceira LDB, cujo objetivo foi a promoção da inclusão dos direitos sociais e a democratização da sociedade. Pode-se dizer que o que marcou a década de 1990 foram as inúmeras modificações no modo de organização do trabalho e, de modo consequente, a educação, pois a nova apresentação refletiu nas competências do ensino fora dos muros escolares, o que permitiu a ampliação do sistema educacional e profissional consentindo o reconhecimento das competências alcançadas fora do sistema escolar. O Decreto 2.208/1997 regulamenta a educação profissional e cria o Programa de Expansão da Educação Profissional. Esse Decreto legitima e evidencia um projeto de separação e oposição entre a formação geral e a profissional, favorecendo o processo de transformação de Escolas Técnicas Federais em Centros de Educação Tecnológica (Brasil, 2019).

Em 2004, com o Decreto n.º 5.154, houve a retomada e a integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio no âmbito federal e, no ano de 2006, foi criado o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologias (CNCST). Em 2007, foi iniciada a elaboração do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos oferecidos por instituições de ensino público e privado, configurando um marco na história da educação profissional (Brasil, 2019).

O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) é um referencial normativo específico para subsidiar o planejamento dos cursos de educação profissional técnica de nível médio, incluindo as possibilidades de saídas intermediárias com certificações em qualificações profissionais. O CNCT foi instituído pela Portaria do MEC n.º 870, de 16 de julho de 2008, e é atualizado periodicamente pela Secretaria de Educação Profissional e

Tecnológica (Setec/MEC). Atualmente, encontra-se na 4ª edição, conforme disposto pela Resolução CNE/CEB n.º 02/2020 (Brasil, 2021).

De acordo com Furtado (2018), abordar o Ensino Médio no Brasil vinculado com o ensino profissional, acontece pelo fato de os dois caminharem na mesma proposta curricular de ensino, na promoção de uma educação com duas faces intrínsecas. Desse modo, lançou-se o desafio de uma proposta de educação com formação humana e cidadã inclinada para o trabalho. Assim sendo, dois pontos são importantes e devem ser debatidos: o redirecionamento da Política Nacional referente à formulação de novas diretrizes, relação deliberada entre a formação escolar e a educação profissional, o mundo do trabalho e suas transformações, e as contradições entre formação propedêutica e a formação técnica, considerando a desarticulação entre Ensino Médio e a Educação Profissional.

## **2.2 Formação dos Professores da Educação Técnica**

Os parâmetros de sustentabilidade referentes à política educacional profissional justificam-se pela necessidade de uma força de trabalho formativa, com um mercado de trabalho em processo produtivo que obriga exigências profissionais (Ramos, 2014). E foi no ano de 1909, por meio do Decreto n.º 7566 assinado pelo presidente Nilo Peçanha, que foi criada a primeira política pública que surgiu formalmente a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, com a criação de 19 “Escolas de Aprendizes e Artífices”, criação que foi justificada em seu texto, levando em consideração que:

O aumento constante da população das cidades exige que se facilite às classes proletárias os meios de vencer as dificuldades sempre crescentes da luta pela existência; que para isso se torna necessário não só habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual, como fazê-los adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastará da ociosidade, escola do vício e do crime; que é dos primeiros deveres do Governo da República formar cidadãos úteis à nação [...] (Brasil, 1909).

O texto traz a explicativa de como seria a operacionalidade do Ensino Profissional, por meio dos Ministérios da Agricultura, Indústria e Comércio, por intermédio de uma Escola de Aprendizes Artífices, designada ao ensino profissional primário gratuito, em escolas da União, levando em consideração as especificidades das indústrias locais. Suas indicações organizacionais é que ditavam a forma como aconteceria o funcionamento desses locais, como seriam custeados e quem seria o seu público-alvo (Tozzeto; Domingues, 2020).

Os primeiros professores do ensino profissionalizante foram os mestres de oficinas, reconhecidos pela Lei da Educação Profissional e Tecnológica, sem a necessidade de comprovação de sua experiência ou formação, mas com um prazo de quatro anos de contratação. Na declaração das ocupações, o mestre de oficinas é o último da lista na atribuição de professor. Sendo assim, a Educação Profissional e Tecnológica é então introduzida na Constituição de 1937 (Deitos; Lara, 2016).

De acordo com Deitos e Lara (2016), dentro do parecer, a Educação Profissional visava a retirada de crianças e adolescentes das ruas, capacitando-os para uma atividade profissional. No que diz respeito ao professor dessa modalidade, dentro do contexto histórico, estava relacionado a um profissional com boa desenvoltura em sua atividade, conseguindo ensinar os processos e as técnicas que administrava em uma profissão. No entanto, a desvalorização da Educação Profissional e Tecnológica, dentro do processo e pelos seus objetivos e protocolos, passou a refletir na falta do reconhecimento do papel dos professores e sua relevância nas modalidades de ensino.

A educação profissional teve uma mudança importante em seu modelo ofertado com a instituição do Decreto n.º 2.208, de 17 de abril de 1997, em que a modalidade deixou de ser entendida como uma progressão ao Ensino Médio (Brasil, 1997). Então, o ensino técnico passou a ter uma “proposta curricular própria, prevendo que o ensino técnico se daria de forma concomitante, em contraturno, e de maneira subsequente” para os alunos que finalizaram esse estágio em sua formação. Em relação à formação docente, esse decreto propunha:

Art.9º: As disciplinas do currículo do ensino técnico serão ministradas por professores, instrutores e monitores selecionados, principalmente, em função de sua experiência profissional, que deverão ser preparados para o magistério, previamente ou em serviço, através de cursos regulares de licenciatura ou de programas especiais de formação pedagógica.

Parágrafo único: Os programas especiais de formação pedagógica a que se refere o caput serão disciplinados em ato do Ministro de Estado da Educação e do Desporto, ouvido o Conselho Nacional de Educação (Brasil, 1997, p.7760).

Percebe-se que a formação pedagógica começa a ser observada como uma necessidade na Educação Profissional e Tecnológica, mesmo que de modo tímido, e sem uma explicitação de sua operacionalização. Em 1999, as primeiras diretrizes Curriculares para Educação Profissional de Nível Técnico retornam à legislação o tema da formação continuada para o professor do ensino técnico, trazendo em seu artigo 17º: “a preparação para o magistério na educação profissional de nível técnico se dará em serviço, em cursos de licenciatura ou em programas especiais” (Brasil, 1999, p. 5).

No ano de 2004, o Decreto n.º 2.208/97 foi revogado e substituído pelo Decreto n.º 5.154, e no ano de 2008, foi alterada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/1996 pela Lei n.º 11.741/2008 cujo objetivo foi redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica, que incumbe nova pauta. Essas duas normas não trouxeram nenhuma alusão referente à formação docente. Subentende-se, dessa forma, que continua vigorando a formação requerida nas Diretrizes Curriculares de 1999 (Brasil, 1999).

Em compensação, no ano de 2012 a Educação Profissional e Tecnológica passou a protagonizar discussões referentes à reintegração no percurso formativo do Ensino Médio, bem como as aptidões de seu professor, entrando na pauta os questionamentos sobre a formação docente fundamentais para oferecer um ensino de qualidade que vença o ensino repetitivo em sala de aula. A segunda Diretriz Curricular da Educação Profissional Técnica de Nível Médio retomou o processo formativo dos docentes, ficando explanado no artigo 40:

A formação inicial para a docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio realiza-se em cursos de graduação e programas de licenciatura ou outras formas, em consonância com a legislação e com normas específicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação.

§ 1º Os sistemas de ensino devem viabilizar a formação a que se refere o caput deste artigo, podendo ser organizada em cooperação com o Ministério da Educação e instituições de Educação Superior.

§ 2º Aos professores graduados, não licenciados, em efetivo exercício na profissão docente ou aprovados em concurso público, é assegurado o direito de participar ou ter reconhecidos seus saberes profissionais em processos destinados à formação pedagógica ou à certificação da experiência docente, podendo ser considerado equivalente às licenciaturas:

I- Excepcionalmente, na forma de pós-graduação *lato sensu*, de caráter pedagógico, sendo o trabalho de conclusão de curso, preferencialmente, projeto de intervenção relativo à prática docente;

II- Excepcionalmente, na forma de reconhecimento total ou parcial dos saberes profissionais de docentes, com mais de 10 (dez) anos de efetivo exercício como professores da Educação Profissional, no âmbito da Rede CERTIFIC; III - na forma de uma segunda licenciatura, diversa da sua graduação original, a qual o habilitará ao exercício docente.

§ 3º O prazo para o cumprimento da excepcionalidade prevista nos incisos I e II do § 2º deste artigo para a formação pedagógica dos docentes em efetivo exercício da profissão, encerrar-se-á no ano de 2020.

§ 4º A formação inicial não esgota as possibilidades de qualificação profissional e desenvolvimento dos professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, cabendo aos sistemas e às instituições de ensino a organização e viabilização de ações destinadas à formação continuada de professores (Brasil, 2012, p. 22).

Enfim, começou a apontar um avanço na formação profissional, tendo a formação superior como pré-requisito para a docência na Educação Profissional e Tecnológica. Classificou-se, como possibilidade de formação docente na pós-graduação ou havendo

identificação com mais de dez anos de experiência como professor, o critério que considerou a formação docente pela prática como uma habilitação. Determinou que a formação pedagógica fosse efetivada para todos os professores atuantes na Educação Profissional e Tecnológica no período de 8 anos, que se encerrou em 2020. Entende-se que o professor sempre estará em formação, até porque as inovações tecnológicas exigem um constante aprimoramento do professor, o que ressalta a necessidade de uma formação continuada para os professores da Educação Profissional e Tecnológica (Dourado, 2015).

Segundo Tozzeto e Domingues (2020) as Diretrizes Curriculares da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Tecnológica trazem prazos e proposições diferentes referentes à formação do professor, mas se complementa e fortalece no sentido de identificação sobre a necessidade de um professor com formação técnica, mas com alcance e acesso ao conhecimento curricular, conhecimento pedagógico em geral.

Nos textos estão relacionados os documentos, prazos e as exigências à mobilização das instituições de ensino na direção de valorizar o conhecimento pedagógico nessa modalidade de ensino, porém ainda há problemas no reconhecimento desses docentes. Essa valorização, com base numa formação docente de qualidade, seria de grande valia para o processo de aprendizagem dos alunos e para a qualidade de ensino técnico. Para o professor da educação profissional e tecnológica, o acesso ao conhecimento integral traria o entendimento de o que, como e porque ensinar, sua prática pedagógica seria mais proativa na formação do aluno para o trabalho (Dourado, 2015).

Ao se examinar o percurso da educação no Brasil, é perceptível um processo revelador de dificuldades. Contudo, as Diretrizes Curriculares da Educação Profissional Técnica de Nível Médio promoveram uma melhora no cenário, ao pensar a respeito da formação do professor na educação profissional tecnológica. Porém, com a publicação da Lei n.º 13.425/2017 retrocedeu um caminho que se construía há tempo, e se opôs a todos os documentos regulamentares da formação docente, ou seja, a Educação Profissional e Tecnológica sofreu com as novas alterações, remetendo aos seus insucessos passados e regressando ao texto do ensino médio, modificando mais de uma vez a Lei n.º 9.394/1996:

Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas; V - formação técnica e profissional (Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017) (Brasil, 2017, p. 1).

Ao que se refere à formação do professor, a Lei n.º 13.425/2017 altera, do mesmo modo, a LDB de 1996, ratificando o notório saber como exigência para o exercício da docência no Ensino Médio. O art. 60 e 61 da Lei n.º 9.394/1996 prevalece nas seguintes modificações:

IV - Profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado, exclusivamente para atender ao inciso V do *caput* do art. 36; V - Profissionais graduados que tenham feito complementação pedagógica, conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação. (Brasil, 2017, p. 2).

Com a aprovação da Lei n.º 13.425 de 16 fevereiro de 2017, iniciou-se a revisão das diretrizes curriculares para o ensino médio pelo Conselho Nacional de Educação, resultando no ano de 2018, na homologação da atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para Ensino Médio, sob o Parecer CNE/CEB n.º 3, de 8 de novembro de 2018, de modo que as mudanças previstas pela Lei fossem colocadas em prática.

Em relação à formação docente para o Ensino Médio, a Resolução CNE/CEB n.º 3, de 21 de novembro de 2018, reforça e complementa a Lei nº 13.415/2017 em suas Disposições Gerais e Transitórias:

Art. 28. A formação de docentes para atuar no ensino médio far-se-á em nível da educação superior, em cursos de licenciatura. Art. 29. Profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino podem atuar como docentes do ensino médio apenas no itinerário de formação técnica e profissional para ministrar conteúdos afins à sua formação ou experiência profissional, devidamente comprovada, conforme inciso IV do art. 61 da LDB. Parágrafo único. A docência nas instituições e redes de ensino que ofertam o itinerário de formação técnica e profissional poderá ser realizada por profissionais com comprovada competência técnica referente ao saber operativo de atividades inerentes à respectiva formação técnica e profissional. Art. 30. Podem ser admitidos para a docência no ensino médio, profissionais graduados que tenham realizado programas de complementação pedagógica ou concluído curso de pós-graduação *stricto sensu*, orientado para o magistério na educação básica (Brasil, 2018, p. 24).

Observa-se que somente três artigos deliberam sobre a formação docente nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, reforçando a simples expectativa de competência técnica de saberes operacionais do professor da Educação Profissional e Técnica. Desse modo, mediante essas Diretrizes, os conhecimentos pedagógicos não são considerados necessários nem valorizados para serem colocados em prática. Portanto, a proposta seria as instituições de ensino tecnológico possuírem um núcleo pedagógico vinculado à formação técnica durante toda a formação dos tecnólogos, seguindo a Legislação para as licenciaturas.

Esta poderia ser uma possibilidade para a formação do professor, porém sem depreciar as já existentes.

### **2.3 Educação Profissional Técnica e a Formação de Professores no Centro Paula Souza**

O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, atualmente conhecido como Centro Paula Souza (CPS) iniciou suas atividades no de 1969 com objetivo de organizar os primeiros cursos superiores de tecnologia. Era vinculado na época à Secretaria da Educação para fins administrativos, e à Secretaria da Fazenda para medidas financeiras. Com o passar do tempo, foi incluída a Educação Profissional de Nível Médio, alcançando unidades já existentes da rede estadual de ensino e erguendo novas escolas técnicas de nível médio e superior em todas as regiões de São Paulo (Centro Paula Souza, 2024).

Em 1976, por meio da Lei n.º 952, o CPS se transformou em autarquia de regime especial, associada à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), com vínculo também à Secretaria do Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo (SDE), e tinham por objetivos:

[...] promover o crescimento sustentável, aprimorar os ensinos superior, técnico e de graduação tecnológica e estimular a inovação [...] com políticas públicas voltadas à geração de emprego e renda e ao aumento do empreendedorismo e da competitividade do setor produtivo (Centro Paula Souza, 2021, p. 1).

De acordo com Moraes, Reis e Alencar (2022), o formato do Ensino Médio e suas atribuições foram alvos de disputa desde a promulgação e aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/1996 (LDBEN/96). Com a aprovação do Decreto n.º 2.208/1997, houve a separação do Ensino Médio e Técnico e desescolarizou o Ensino Técnico, pois era considerado de alto custo, e, assim, o objetivo era desmontar o Ensino Médio Profissional oferecido pelas escolas técnicas federais e estaduais. Houve uma reformulação conceitual e pedagógica, o “ensino profissional” passou a ser chamado de “educação profissional”, a noção de “qualificação” substituída por “competência”, com implicações nas propostas curriculares. Foram introduzidas medidas de reorganização das redes de ensino em seus aspectos físicos e administrativos, o que trouxe formas de padronização de importantes meios e processos como livros didáticos, propostas curriculares centralizadas e avaliações externas.

O Centro Paula Souza (CPS) realizou as mudanças do Ensino Médio de forma paralela à legislação federal e Processo n.º 119/97 do Conselho Estadual de Educação de São Paulo

(CEESP), passando a ter currículo próprio, organizado sob forma modular, com base no modelo das competências e com carga mínima prevista na legislação (Brasil, 1997). No ano de 2000, o CPS elaborou o documento Educação Profissional em São Paulo e encaminhou aos deputados estaduais da Assembleia Legislativa de São Paulo (ALESP) a proposta “de adequação pedagógica e institucional do CPS ao tipo de gestão requerida pelo novo modelo”, que se alinhava à perspectiva de “inserção ou reinserção do cidadão no mundo do trabalho e integração da economia paulista à situação cambiante do mercado em um mundo globalizado” (Centro Paula Souza, 2000).

Com as mudanças nas políticas de ensino médio e da educação profissional no país, foi criado o Decreto Federal n.º 5.154/2004 que trouxe para a administração do CPS o dilema de manter o ensino médio regular nas Etec ou integrá-lo com o Ensino Médio a partir do ano letivo de 2005. Desde então, as formas de ofertas de cursos permaneceram idênticas às disponíveis anteriormente. Em 2007 foi instituído o Ensino Técnico Integrado ao Médio como o programa “Brasil Profissionalizado no Estado de São Paulo”, tendo a primeira experiência de ensino integrado retomada somente em 2010, com a habilitação profissional em Mecatrônica (Moraes; Reis; Alencar, 2022).

Em 2012, por meio do Decreto n.º 57.121/2011 foi implementado o Programa da Rede de Ensino Médio Técnico Vence, em equivalência ao Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM), com alterações introduzidas pelo decreto n. 58.185/2012 e resolução SE n. 78/2012. A implementação do Vence em 2012 colocou o programa em equivalência ao ETIM, para os de Ensino Médio mantido na escola da SEE-SP e o técnico na Etec do CPS ou quando os ensinos médio e técnico ocorrem na escola da SEE-SP, sendo certificados pelo CPS.

Com a nova reforma do Ensino Médio pela Lei Federal n.º 13.145/2017 novas mudanças foram implantadas nessa etapa do ensino. Os alunos da Etec podem escolher entre o ETIM, o Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Administração – M-Tec (NOVOTEC) e o Projeto de Articulação da Formação Profissional Média e Superior (AMS).<sup>1</sup>

Quanto à formação dos professores, esses são os efetivos agentes executores das reformas educacionais, daí sua importância nos processos de mudança e justificativa para investimento nos programas de formação continuada. O professor precisa, portanto, ser capaz de mudar sua prática agregando novas concepções e metodologias, o que requer preparo,

---

<sup>1</sup> O Projeto de Articulação da Formação Profissional Média e Superior (AMS) permite que em cinco anos o aluno complete o Ensino Médio, Técnico e Superior tecnológico (Moraes; Reis; Alencar, 2022).

planejamento, novas práticas de trabalho docente, tanto em caráter individual como cooperativo (Rocha, 2010).

Os professores do ensino profissional precisam de um processo educativo com formação de aprendizagem muito acima daquelas apresentadas, voltadas para novas exigências do setor produtivo, porém os professores que não tiveram nenhuma experiência no mundo do trabalho tornam-se despreparados e com a insuficiência no acompanhamento da evolução do sistema produtivo.

De 1971 até 1997, a formação dos professores para o Ensino Médio de nível Técnico deu origem aos cursos conhecidos como Esquema I e Esquema II. As políticas públicas da educação profissional contribuem para o direcionamento dos professores em seus processos formativos, pois é a partir da legislação que esse caminho é desenhado. Segundo Peterossi (1994, p. 76), a LDB n.º 5.540/68 determinou que a formação dos professores para o ensino secundário de disciplinas gerais ou técnicas deveriam ser realizadas por ensino superior, e a Lei n.º 5.692/71 que trouxe a profissionalização do ensino nível médio, deu origem à Portaria 432/71, que estabeleceu os conhecidos Cursos de Esquema I e II:

Esquema I: possibilitava uma complementação na formação pedagógica para aqueles que já eram graduados como engenheiros, tecnólogos, administradores etc., e que gostariam de lecionar em disciplinas pontuais de suas áreas de conhecimento nos cursos técnicos. Era uma licenciatura para fins de docência no ensino técnico. Esse curso era oferecido em um ano e tinha cerca de 1000 horas.

Esquema II: com caráter mais amplo e abrangia não somente a formação pedagógica, como também a formação específica nas áreas de conhecimento para os quais esses alunos estavam se formando como professores. O aluno precisava ter formação técnica de nível médio naquela área específica. Esse curso era oferecido em dois anos, com carga horário de cerca de 2000 horas (Petrerossi, 1994, p. 76).

Os Esquemas I e II podiam ser oferecidos em duas modalidades: na forma regular, que seguia o calendário letivo, semestral, com aulas regulares, e na forma emergencial, oferecido a partir da demanda específica e em períodos letivos convenientes, como férias escolares ou finais de semana. São cursos que foram regulamentados inicialmente pelo Centro Nacional de Formação Profissional (CENAFOR) (Medeiros, 2019).

Vale lembrar que a formação de professores somente foi regulamentada na LDB nº 9.394/96, porém ela fazia referência à educação profissional, mas havia uma lacuna na definição dos cursos para a formação docente, principalmente no que tange à educação profissional. Com a aprovação da Resolução 2, de 26/06/1997 foi incluso a educação técnica de nível médio, extinguindo os cursos de esquema, fazendo com que os professores da

educação profissional passem a ser formados em programas especiais, com estrutura curricular dividida em três eixos: contextual, estrutural e integrador.

A partir do Parecer CNE/CP nº 8, aprovado em junho de 2009, a LDB permitiu a contratação de professores formados por treinamento em serviço pelo disposto nas disposições transitórias da LDB. A década da educação, ou seja, de 1996 a 2006, e que se estendeu até 2011 pelo PNE, evidenciou, mais uma vez, a falta de profissionais da educação com a devida formação e que pudessem atuar em todos os níveis da educação. As necessidades de formação precisavam ser atendidas, e foi por meio da Lei 12.056/2009 que os professores tiveram acesso à formação na modalidade a distância.

Peterossi e Menino (2017) ressaltam que os professores da educação profissional trazem suas experiências profissionais, em alguns casos, alguma formação técnica, formação superior como bacharéis e, por estarem inseridos no mercado de trabalho, seja ele comercial, de prestação de serviços ou ainda na área industrial, estão frequentemente em contato com novas tecnologias dentro de suas áreas de formação. Somente após entrarem na Educação é que buscam desenvolver a didática, para as aulas daí então, é que vão buscar formação que os habilitem a ensinar o conhecimento teórico e prático adquirido na formação inicial e na carreira desenvolvida como profissional de sua área de formação.

## **2.4 Motivação**

Motivação é um tema muito publicado no contexto acadêmico e muito presente nos estudos da Psicologia, mas também é um tema frequentemente utilizado no senso comum, trazendo inúmeros significados e sentidos que podem referenciar motivação à estimulação ou incentivo, causa ou até fator para se manter em algo. Entretanto, no âmbito acadêmico, estudar motivação varia de acordo com a interpretação teórica proposta para estudar o fenômeno (Barrera, 2010).

Barrera (2010) argumenta que o estudo sobre motivação se baseia nas causas que impulsionam uma ação, isto é, o comportamento é movido por algo. Desse modo, a motivação é responsável pelo início, manutenção ou término de certa ação. É vinculada a outros aspectos além do cognitivo, condições sociais e externos, que também são decisivos nesse processo.

De acordo com Oliveira e Alves (2005), a palavra motivação vem do latim “*motivus*”, relativo a movimento, coisa móvel, significa movimento. Quando uma pessoa é motivada por outra pessoa, é dado a ela um novo ânimo, que passa a agir em busca de novas perspectivas, novas conquistas. A palavra motivar significa:

Dar motivo a, causar, expor motivo. E o sinônimo da palavra motivação é: causa, razão, fim e infinito logo a palavra “motivação” vem da palavra “motivo” mais o sufixo “ação”, que quer dizer movimento, atuação ou manifestação de uma força uma energia, um agente. Podemos entender que a motivação é intrínseca, é um impulso que vem de dentro, isto é, que tem suas fontes de energia no interior de cada pessoa, é uma força que direciona a pessoa para alguma coisa, ou seja, um objetivo. A motivação verdadeira nasce das necessidades intrínsecas onde encontram sua fonte de energia, nas necessidades e ações do ser humano. Assim também é nas organizações, a motivação verdadeira é a fisiológica, instintiva e psicológicas-emoções (Oliveira; Alves, 2005, p. 27).

A motivação possui três propriedades que a regem, segundo Robbins (2005): a primeira é a direção, a pessoa tem um foco, uma meta e como realizar; a segunda é a intensidade, se o objetivo declarado é feito como se aquilo fosse trazer satisfação ou apenas por obrigação; e a terceira é a permanência, se o objetivo proposto traz satisfação. “A motivação é específica. Uma pessoa motivada para trabalhar pode não ter motivação para estudar ou vice-versa. Não há um estado geral de motivação, que leve uma pessoa a sempre ter disposição para tudo” (Maximiliano, 2007, p. 250).

Para Klava (2010) motivação é fazer determinada tarefa por alguma razão, agir com algum objetivo ou pretexto; estar feliz ou ser feliz nas etapas executadas de uma tarefa, favorecido por fatores externos, mas, sobretudo, pelos internos.

A motivação estará ligada ao comportamento humano, como corrobora Chiavenato (2005), quando este busca alcançar certo objetivo. Há uma diversidade de fatores que podem intervir na motivação dos indivíduos mesmo quando este tenha uma determinada necessidade e, de imediato, busca mecanismos que fazem com que a satisfação seja provida de forma garantir conforto e realização. Chiavenato ainda complementa:

Os seres humanos são motivados por uma grande variedade de fatores. O processo motivacional pode ser explicado da seguinte forma: as necessidades e carências provocam tensão e desconforto na pessoa e desencadeiam um processo que busca reduzir ou eliminar a tensão. A pessoa escolhe um curso de ação para satisfazer determinada necessidade ou carência. Se a pessoa consegue satisfazer a necessidade, o processo motivacional é bem-sucedido. Essa avaliação do desempenho determina algum tipo de recompensa ou punição à pessoa (Chiavenato, 2005 p. 273).

O entendimento de Chiavenato é que a motivação é o desejo de realizar o máximo de esforços diretamente aos objetivos determinados, condicionados na capacidade de satisfação individual. A motivação existe dentro de cada ser humano e é impulsionada por meio de suas necessidades. Toda pessoa tem suas necessidades, que podem ser denominadas de desejos, objetivos ou motivos. Algumas necessidades são essencialmente as mesmas que forçam os indivíduos a organizarem seu comportamento para alcançarem o sucesso.

O conceito básico de motivação traçado pela psicologia diz ser um comportamento humano, segundo Laignier (2016). Motivação possui um quadro conceitual muito diversificado: engajamento, vontade, envolvimento, motivo, necessidade, impulso, proatividade para desenvolver as tarefas. De acordo com Bzuneck (2019), o termo motivação deriva de motivo: no modo geral, descreve como “aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar o curso” (p. 9).

Seguindo essa lógica de raciocínio, Scacchetti *et al.* (2014) consolidam-se dizendo que “a motivação pode ser compreendida como a razão que gera, mantém e conduz as diferentes ações no ser humano” (p. 298). Os autores ainda argumentam que tais ações humanas são causadas por fatores internos ou externos, ou seja, independentemente do que o indivíduo for fazer, ele precisa de um fator que o impulse física e mentalmente.

Para Genari (2006, p. 5) o conceito de motivação:

Não é algo que possa ser diretamente observado, portanto inferimos a sua existência observando o comportamento dos indivíduos. Um comportamento motivado caracteriza-se pela energia relativamente forte nele despendida e por estar dirigido para um objetivo ou meta. Uma pessoa é motivada por uma variedade de fatores internos e externos. A força de cada motivo e o padrão de motivos influem na maneira como o indivíduo vê o mundo, nas coisas em que pensa e nas ações em que se empenha. Assim, o pressuposto básico das teorias que procuram explicar o processo de motivação é o de que deve existir alguma coisa, algum motivo que desencadeia uma ação, que lhe dá direção para atingir um objetivo e a finaliza.

Dentro da Teoria da Autodeterminação (*Self-Determination Theory* – SDT) proposta inicialmente por Edward Deci e Richard Ryan, em 1975, de acordo com Martinelli (2014), as motivações pessoais são referências extrínsecas e intrínsecas. Motivação extrínseca é quando algo externo motiva o indivíduo a trabalhar, por exemplo, recompensas materiais. A motivação intrínseca é uma disposição natural, é se identificar com algo e se interessar por impulso.

Os autores em seus estudos apontam que os fatores que motivam o indivíduo são intrínsecos e extrínsecos, exercendo, assim, um papel importante nesses indivíduos. No contexto escolar, o que se observa é a necessidade de promover a motivação intrínseca, considerando que:

[...] alunos intrinsecamente motivados optam mais por atividades que aprimoram suas habilidades buscam novas informações, empenham-se em organizar o novo conhecimento, de acordo com seu conhecimento prévio, e procuram aplicá-lo em outros contextos, enquanto os alunos extrinsecamente motivados acreditam que o envolvimento na tarefa trará benefícios como, por exemplo, elogios ou prêmios (Martinelli, 2014, p. 204).

Seguindo o mesmo ponto de vista do autor supracitado, na Teoria da Autodeterminação existem três imposições psicológicas integradas à motivação intrínseca. São elas: a necessidade de autoestima, de capacitações e de pertencer a grupos ou determinar vínculos. No cenário escolar, os relacionamentos em sala de aula, ou na escola por inteiro, necessitam ser uma alavanca de satisfação dessas três imposições para que, tanto a motivação intrínseca quanto as relacionadas à motivação extrínseca, ocorram. Nesse sentido, cabe ao professor ser o difusor no desenvolvimento dessas direções motivacionais (Guimarães; Bouchowitch, 2004).

A motivação escolar está respectivamente relacionada com o processo de aprendizagem e o desempenho escolar do aluno. Desconsiderar esse fato pode levar o aluno a ter afetada sua visão de futuro e prejudicada sua formação plena no exercício de sua cidadania. Nesse sentido:

Quando existe boa interação entre aluno e escola, ocorre um sistema que ajuda o aluno a atender suas necessidades e seus interesses, satisfazendo-o, envolvendo-o com as tarefas e com uma aprendizagem significativa, marcada pela forte motivação. Caso contrário, quando a interação é falha, a escola pede que os alunos esqueçam suas necessidades e seus interesses e se envolvam com as exigências escolares, deixando de refletir sobre a importância do estudo e da formação para seu futuro (Scacchetti *et al.*, 2014, p. 298).

No entanto, Scacchetti *et al.* (2014) apontam que a motivação também se refere à qualidade. Um nível de motivação pertinente proporciona melhores condições aos indivíduos no desempenho de suas atividades. Isso significa que “o aprendizado acontece quando se tem um ótimo nível de motivação, nem baixo, que gere deficiência na aprendizagem, nem alto, que gere ansiedade e atrapalhe o processo” (p. 298).

A respeito desse entendimento da teoria motivacional, Bzuneck (2019) destaca que o professor deve tirar proveito das diversas estratégias de ensino que estimule no aluno o gosto por aprender. Para tanto, o autor indica quatro métodos considerados relevantes como opção para que o objetivo seja atingido, são eles: tornar relevante as atividades e tarefas; sugerir atividades e tarefas instigadoras e desafiadoras; empregar o conceito de adornamentos motivacionais para que o aluno se envolva nas atividades de aprendizagem; e responder as atividades praticadas por meio dos *feedbacks*. Isso demonstra que o grupo de alunos precisa estar com um grau elevado de alegria e prazer na execução das atividades propostas.

A ausência de motivação no ambiente escolar, segundo evidencia Lima (2018, p. 33), “implica em pouco ou nenhum envolvimento do discente nos estudos, o que acarretam

desempenho abaixo das reais potencialidades destes, correndo o risco de evadir do sistema de ensino”.

Para terminar, argumenta Marinho (2019, p. 7) que “[...] a motivação não é somente uma característica própria do aluno, é também mediada pelo professor, pelo ambiente de sala de aula e pela cultura da escola”. Dessa forma, a escola e toda comunidade escolar, tem a responsabilidade de estimular e despertar no aluno sua autonomia, sua curiosidade e o seu sentimento de pertencimento, com o propósito de suscitar o gosto pelo aprender.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória e qualitativa. A abordagem metodológica descritiva e exploratória permite ao pesquisador observar os fenômenos ao final da pesquisa, buscando obter resultados que permitam a compreensão desses fenômenos (Fachin, 2003). A pesquisa exploratória tem o objetivo geral de provocar o esclarecimento de uma situação para a tomada de consciência (Chizzotti, 2003, p. 224).

Segundo André e Gatti (2018) os eventos de sala de aula só podem ser absorvidos no cenário em que se desenrolam e são transpassados por uma multiplicidade de significados que, no que lhe concerne, fazem parte de um universo cultural que deve ser construído pelo pesquisador. A sugestão seria a observação participante envolvendo registro de campo, entrevistas, análise documental, fotografia e gravações. Nessa abordagem qualitativa, o pesquisador não tem por objetivo comprovação de teorias nem fazer “muitas” divulgações. O que se pretende é somente compreender a situação, descrevê-la em suas especificidades, revelar os múltiplos significados dos participantes e permitir que o leitor faça sua escolha, se as interpretações podem, ou não, ser generalizadas baseando-se na sustentação teórica e sua pluralidade.

Nesse contexto, a pesquisa qualitativa representa um avanço significativo no campo de estudos em ciências humanas na área educacional porque ocupa espaços que os estudos quantitativos não conseguem alcançar: espaço de diálogo com o humano, espaço que busca os significados que estão implícitos aos objetivos, “[...] espaço de reconstrução de uma ideia mais abrangente do que é empírico, um espaço de construção de novos paradigmas para as ciências humanas e sociais” (Holanda, 2006, p. 156).

A pesquisa buscou contribuir para o campo da formação de professores. Os benefícios incluem avanços no conhecimento pedagógico, impacto prático no cenário educacional, melhorias nos processos pedagógicos e, potencialmente, o empoderamento dos participantes. A obtenção de dados éticos e a implementação de medidas eficazes de minimização de riscos foram fundamentais para garantir que a pesquisa não apenas avance no conhecimento, mas também respeite e proteja os direitos e o bem-estar dos participantes envolvidos.

A condução da pesquisa envolvendo seres humanos implica a consideração cuidadosa dos potenciais riscos associados à participação dos indivíduos. Embora os riscos nesta pesquisa sejam mínimos, no âmbito psicológico, os participantes podem experimentar desconforto emocional, estresse ou ansiedade decorrente das atividades propostas.

Para minimizar esses riscos foram implementadas diversas estratégias. O processo de consentimento informado foi rigorosamente seguido, garantindo que os participantes fossem plenamente informados sobre os riscos potenciais e concedessem sua participação de maneira esclarecida. A privacidade e confidencialidade dos dados foram mantidas por meio de protocolos de segurança robustos, protegendo os participantes contra qualquer forma de identificação não autorizada. Além disso, a pesquisa foi monitorada para identificar e abordar prontamente quaisquer riscos emergentes.

Caso o participante sentisse desconforto ou constrangimento por conta de alguma informação pessoal solicitada pelo pesquisador, por meio do questionário ou roda de conversa, foi-lhes garantido o direito de abandonar a qualquer momento a pesquisa ou de deixar de responder qualquer pergunta que ache por bem assim proceder. Em casos em que os participantes experimentassem desconforto de ordem física decorrentes de postura durante a roda de conversa ou pela exposição prolongada a meios eletrônicos, foi garantido ao participante o encaminhamento ao sistema público de saúde.

Em caso de danos de característica emocional ou psicológica, os participantes seriam encaminhados ao serviço de atendimento da Universidade de Taubaté. E caso houvesse algum dano ao participante, foram garantidos procedimentos que visam a reparação e o direito a indenização.

### **3.1 Participantes**

A pesquisa foi realizada em uma Escola Técnica Estadual de uma cidade do Vale do Paraíba paulista. Participaram, numa primeira fase da pesquisa, 5 alunos ingressantes e 5 alunos concluintes de cada turma, matriculados nos primeiros e nos terceiros anos dos cursos M-Tec de Técnico em Marketing, Logística, Nutrição e Dietética, Desenvolvimento de Sistemas e Mecânica, oferecidos pela instituição, totalizando 50 alunos participantes para responderem a um questionário.

O Ensino Médio Integrado ao Técnico, o M-Tec, se constitui em opção de formação para alunos que concluíram o Ensino Fundamental. Desta forma, a escolha de realizar a pesquisa com os alunos do primeiro ano procurou dar ênfase nas motivações que os influenciaram na decisão pelo curso e, também, pela instituição de ensino. A motivação pode estar no ambiente da sala de aula, como no despertar da curiosidade diante das informações recebidas dos familiares.

Quanto aos desafios, entende-se ser o “novo” aprendizado, a dificuldade de entendimento, entre outros.

Os alunos do terceiro ano já passaram pela fase em que se encontram os alunos do primeiro ano, então a pesquisa visa levantar, além das motivações, quais foram os desafios enfrentados por eles para conseguirem chegar até o final do curso. A exclusão dos alunos do segundo se deu em razão dos alunos do terceiro ano terem a experiência nos dois últimos anos do curso do M-Tec.

Num segundo momento, foram selecionados, dentre os estudantes da primeira fase, cinco alunos iniciantes (1º ano) e cinco alunos concluintes (3º ano), sendo 1 aluno de cada curso descrito acima para se envolver em duas rodas de conversa (uma para os alunos do primeiro ano e outra para os alunos do terceiro ano), totalizando 10 alunos. A escolha desses alunos se deu por meio de votação. Cada série escolheu seu representante para a roda de conversa.

Também foram convidados 5 professores da área técnica, tendo participado quatro deles.

É importante ressaltar que as quantidades de participantes – estudantes que foram convidados a responderem o questionário, estudantes convidados a participarem de roda de conversa e professores – foram estipuladas visando envolver o mínimo possível de participantes para que o objetivo fosse alcançado de forma eficaz. Essas amostras possibilitaram a coleta de dados em montante suficiente para que os objetivos da pesquisa fossem contemplados.

O critério de inclusão de alunos na primeira fase da pesquisa foi de estar regularmente matriculado no M-tec, no primeiro ou no terceiro ano, ter aceitado participar da pesquisa e estar presente em sala de aula na data de aplicação da atividade.

A falta do aluno na data de aplicação da atividade implicaria no desligamento dele da referida pesquisa.

Na segunda fase da pesquisa, o critério de inclusão do aluno ingressante ou do aluno concluinte, foi de ter respondido ao questionário da primeira etapa da pesquisa. O critério de exclusão foi o de não ter respondido ao questionário. O critério de inclusão dos docentes foi o de estar ministrando aulas no M-Tec em disciplinas da formação técnica e de ter o maior tempo de atuação na instituição. O critério de exclusão foi o de não atender a pelo menos um dos critérios de inclusão.

## 3.2 Instrumentos de Pesquisa

### 3.2.1 Questionário

De acordo com Gil (2009), o questionário consiste na técnica de investigação na qual se utiliza questionamentos que são feitos aos sujeitos da pesquisa com a finalidade de obter informações sobre um referido assunto. As perguntas são elaboradas a partir dos objetivos da pesquisa. Quanto às perguntas fechadas, trarão alternativas específicas para que o informante escolha uma delas. O questionário tem como aspecto negativo a limitação das possibilidades de respostas, restringindo, pois, as possibilidades de manifestação do interrogado.

O questionário misto, com questões abertas (possibilitando ao respondente discorrer sobre o tema) e fechadas (limitadas por alternativas previamente escolhidas) é proposto por Gil (2009, p. 128) “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Foi utilizado, no início da pesquisa, um questionário no *Google Forms* com 10 questões abertas e fechadas (Apêndice B) para os alunos dos anos iniciais e 10 questões abertas e fechadas (Apêndice C) para os alunos dos anos finais. As questões, nesse instrumento, abordam conteúdos referentes a motivação/desafios quanto ao curso do Ensino Médio Integrado ao Técnico.

Os professores participantes responderam a uma entrevista (Apêndice E) na qual foram abordados sobre as consequências do fenômeno pesquisado – a falta de motivação/interesse dos alunos do M-Tec para com os cursos escolhidos, em relação ao trabalho docente, assim como sobre a organização de propostas/estratégias pedagógicas/organizacionais que mitiguem os problemas causados pelo fenômeno observado.

### 3.2.2 Roda de Conversa

Outro instrumento de pesquisa aplicado foi a Roda de Conversa (Roteiro – Apêndice D), com alunos ingressantes e alunos concluintes, como recurso para construção de um espaço dialógico, de fortalecimento e empoderamento mútuos, além de avaliar a possibilidade de servir como ferramenta formativa (Warschauer, 2017).

Para o preparo da Roda de Conversa (RC), os alunos foram reunidos em uma sala ampla, com as cadeiras colocadas em círculo, com registro de áudios realizado a partir do uso

de um aparelho celular que depois foram transcritos manualmente para contextualização das falas dos alunos. Não houve utilização de programa específico na transcrição das falas para uma melhor compreensão de seu conteúdo pela pesquisadora.

A roda de conversa foi realizada em dois encontros, um para cada turma. A primeira ocorreu com os alunos do 1º ano, no dia 17 de junho de 2024, das 10h às 11h30. A segunda, com os alunos do 3º ano, no dia 18 de junho de 2024, das 10h às 11h30. Os objetivos da roda de conversa com os alunos foram: explorar as motivações dos ingressantes e concluintes do M-Tec; compreender as motivações que os impulsionaram a escolher essa modalidade de ensino; identificar os desafios enfrentados durante sua jornada educacional; fomentar a troca de experiências e ideias entre os alunos (Apêndice D). O diálogo foi bastante descontraído e bem produtivo para eles.

No momento de aplicação de cada instrumento de pesquisa, foi esclarecida aos alunos a finalidade da pesquisa e efetuada a leitura das perguntas apenas com aqueles que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este estudo se concentrou em explorar as percepções dos alunos, considerando o impacto do programa de Ensino Médio Integrado ao Técnico, aprofundando o entendimento sobre as decisões educacionais e seu potencial efeito nas trajetórias profissionais e de vida dos alunos.

A roda de conversa dos professores foi realizada no dia 20 de junho de 2024, das 17h30 às 19h, em uma das salas de aula. As cadeiras foram colocadas em círculo. A pesquisadora deu boas-vindas e iniciou um curto bate-papo para descontrair e seguiu-se a introdução. Os professores receberam o questionário com 7 questões para facilitar a reflexão sobre o tema. A intenção foi que eles pudessem ler, interpretar e refletir sobre o assunto. Os professores foram comunicados que o encontro seria gravado, porém garantido o anonimato. A roda foi encerrada com agradecimento e um pequeno café.

### **3.3 Procedimentos para Coleta de Informações/dados**

Após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa e a autorização da entidade responsável pela rede de Escolas Técnicas a qual pertence a unidade escolar que serviu como local de pesquisa e a assinatura do termo de autorização do referido estudo, foi realizado um contato com a Direção da Escola para encaminhamento da pesquisa de campo com as devidas informações sobre a pesquisa e sobre a classe escolhida (Anexo A).

Este projeto de pesquisa foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Taubaté (UNITAU) conforme estabelece a Resolução 510/2016 do

Conselho Nacional de Saúde, considerando que a ética em pesquisa implica respeito pela dignidade humana e a proteção por envolver seres humanos. Foi aprovado sob o Parecer nº 6.703.894, ponderando que a análise em ciências humanas e sociais exige respeito e garantia do pleno exercício dos direitos dos participantes, devendo ser concebida, avaliada e realizada de modo a prever e evitar possíveis danos aos participantes, conforme previsto no Termo de Compromisso do Pesquisador (Anexo B).

Os alunos participantes da pesquisa e seus responsáveis legais tiveram todos os esclarecimentos sobre o objetivo da pesquisa, a importância da investigação, bem como sua natureza voluntária. Será garantido o sigilo da identidade dos alunos e do local de estudo. Aos docentes participantes da pesquisa também foram prestados os devidos esclarecimentos e solicitadas as assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo C).

Os participantes não tiveram nenhum tipo de custo e não receberam qualquer vantagem financeira. A eles foram prestados todos os esclarecimentos necessários e ou solicitados do início ao fim do estudo, mantendo-se os padrões de sigilo do início ao fim, não identificando os participantes em nenhuma fase da pesquisa, nem em publicações que dela resultarem. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora por um período de 5 anos.

Aos estudantes, foi apresentado o questionário pelo *Google Forms*, de modo a não atrapalhar o andamento das aulas, com as 10 (dez) questões fechadas e abertas para os alunos do 1º ano – ingressantes (Apêndice B) e 10 (dez) questões fechadas e abertas para os alunos do 3º ano – concluintes (Apêndice C). Essa etapa da pesquisa foi aberta aos alunos voluntários do primeiro e do terceiro ano dos cursos oferecidos pela instituição, condicionada às assinaturas dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (pelos responsáveis) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, pelos alunos (Anexo D).

### **3.4 Procedimentos para Análise de Informações/dados**

A análise dos dados foi se dando de forma descritiva a partir dos resultados levantados nos questionários, nas rodas de conversas e nas reuniões para as entrevistas com os professores. Os diálogos ocorridos na Roda Conversa (RC) e nos encontros foram gravados em áudio e transcritos para delimitação dos eixos de análise. Utilizei a metodologia de Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2016) para classificação dos diálogos entre os professores e alunos, diferenciados por temas.

A AC é considerada por Bardin (2016) uma excelente técnica, que exige muita atenção e resistência aplicada em grande parte da pesquisa. Requer também o uso da intuição, criatividade, parcialidades basicamente para que sejam estabelecidas as categorias de análise. As intervenções aos dados levantados serão demarcadas por três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, como mostra o Quadro 2, abaixo.

**Quadro 2 - Diagrama do desenvolvimento da pesquisa, segundo Bardin**

| <b>PRÉ-ANÁLISE</b>                                                                                                                                                                    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura dos documentos</li> <li>- Escolha dos documentos</li> <li>- Formulação de objetivos</li> <li>- Formulações de indicadores</li> </ul> |
| <b>EXPLORAÇÃO DO MATERIAL</b>                                                                                                                                                         |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação das categorias</li> </ul>                                                                                                            |
| <b>TRATAMENTO DOS RESULTADOS</b>                                                                                                                                                      |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Interpretação dos resultados</li> </ul>                                                                                                      |

Fonte: Bardin (2016)

A pré-análise se dá por meio das ideias preliminares que são:

- A primeira fase: leitura dos documentos (respostas dos questionários, escolha dos documentos e separação das respostas motivacionais e desafiadoras); formulação de objetivos (o que pode ser feito); e formulação de indicadores (o que pode ser feito para melhorar);
- A segunda fase: exploração do material (agrupar as ideias a fim de facilitar a compreensão);
- A terceira fase: interpretação dos resultados (fazer a análise reflexiva dos resultados levantados). Segundo Bardin (2016, p. 41), esta fase é a “operação lógica, pela qual se admite uma proposição em virtude da sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras.”

De acordo com Franco (2018), nas abordagens em que se admite o sujeito ser ativo na produção do conhecimento, a AC torna-se realizável e primordial. Ainda segundo a autora, em abordagens que admitem o sujeito como ativo na produção do conhecimento, a AC torna-se perfeitamente possível e necessária. A autora aponta que esse processo pode ser considerado um conjunto de técnicas de análises de comunicações, que faz uso de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. De forma intensa, ela enfatiza a relevância de se partir da mensagem, sendo ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada, trazendo consigo condições contextuais de quem a produz, carregadas de componentes cognitivos, subjetivos,

afetivos, valorativos e historicamente mutáveis. Nesse sentido, o processo não considera somente o conteúdo observável, mas o latente, a hermenêutica e toda complexidade que acompanha a diferença entre significado e sentido (Franco, 2018).

Franco (2018) sinaliza que há limitações e exigências, mas que, sem dúvida, quando se opta por criar categorias após a coleta do material, há uma exigência maior de repertório teórico do investigador, indicando ainda, como vantagem perante o primeiro caso, a grande quantidade de dados novos e diversificados que podem surgir, quando não se limita à busca de respostas para categorias já determinadas previamente.

Com o auxílio da AC foi possível realizar uma avaliação crítica das respostas que ocorreram durante as rodas de conversa. Estes encontros para as rodas de conversas foram estruturados em categorias temáticas e as unidades de registro foram identificadas nos diálogos. Ao final, foram feitas conclusões que destacaram os benefícios da utilização das RC tanto para os alunos quanto para os professores. Igual procedimento foi dispensado nas transcrições das entrevistas dos professores.

Para o processo de categorização de interpretação da AC foi utilizado um procedimento denominado aqui de “caixa”, em que o material foi decomposto à medida que foram sendo fundamentados. Na primeira etapa, houve isolamento dos elementos (inventário) e, em seguida, estabelecimento de uma organização das mensagens (classificação), intencionando fornecer um agrupamento que representasse de forma simplificada os dados brutos.

Os dados brutos foram extraídos e os participantes foram divididos em dois grupos nas categorias motivações e desafios, com suas subcategorias: interação entre pares, dificuldades, práticas docentes, interesse (aspectos mais evidentes nas falas dos alunos e professores).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este tópico reúne as interpretações levantadas segundo os objetivos apresentados, analisando os dados coletados para assim contextualizar esses resultados dentro das descrições teóricas existentes. Os resultados aqui a serem apresentados contribuem para a compreensão mais detalhada do tema do estudo, com implicações mais enraizadas com a teoria.

### 4.1 Primeiro Bloco

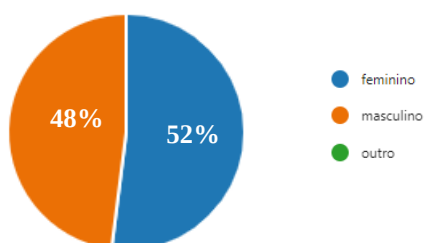
No tocante ao primeiro arranjo, foi feita a caracterização dos sujeitos “alunos” da pesquisa. A ideia era conseguir 50 alunos para responder o questionário e ter um bom engajamento com a pesquisa. Contudo, 48 (96%) alunos responderam, sendo 25 do 1º ano e 23 do 3º ano.

#### 4.1.1 Alunos do 1º ano

Esse primeiro levantamento foi obtido com alunos dos 1º anos M-Tec dos Cursos: Mecânica, Desenvolvimento de Sistemas, Marketing, Nutrição e Dietética e Logística.

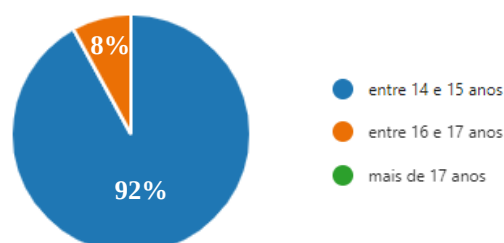
A primeira e a segunda questões foram para identificação dos sujeitos, ou seja, dos 25 alunos participantes, 13 (52%) eram do sexo feminino, e 12 (48%) do sexo masculino, como mostra o Gráfico 1. Quanto à idade, dos 25 alunos participantes, 23 (92%) com idade entre 14 e 15 anos, e 2 (8%) com idade entre 16 e 17, apresentado no Gráfico 2.

**Gráfico 1: Gênero: 1º anos**



Fonte: Autora (2024)

**Gráfico 2: Faixa etária: 1º anos**

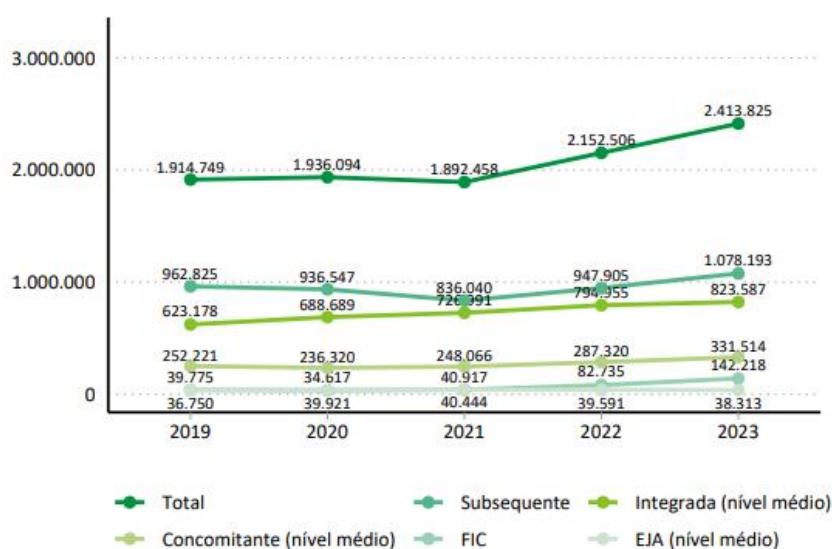


É previsível que o adolescente se depare com a opção de cursar, após a conclusão do Ensino Fundamental, uma Escola Técnica Integrada ao Ensino Médio. Desse modo, é de

suma importância uma orientação profissional ainda no último ano do Ensino Fundamental, para que o adolescente saiba escolher entre o Ensino Médio tradicional ou técnico profissional (M-Tec), dando início à sua formação profissional. A formação técnica integrada ao Ensino Médio não é somente uma “escolha escolar, mas também profissional que incorpora variáveis como a família, a escola e o mercado de trabalho” (Cintra, 2014, p. 18).

Em 2023, houve um aumento de 26,1% de matrículas na educação profissional, chegando a um número de 2,4 milhões em comparação ao ano de 2019, em todas as modalidades da educação profissional, exceto a EJA Ensino Médio, que teve um discreto declínio. A modalidade com maior incremento relativo foi a dos cursos de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional (FIC), que apesar do baixo número de matrículas em termos absolutos, cresceu 71,9% no último ano (Figura 1) (Brasil, 2024).

**Figura 1: Número de matrículas na educação profissional – Brasil - 2019-2023**



Fonte: Deed/Inep (Brasil, 2024).

Em 2023, foram registradas 7,7 milhões de matrículas no ensino médio. A ligeira queda de 2,4% em relação a 2022 era um movimento esperado, em função do aumento das taxas de reprovação no período da pandemia. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) do IBGE, divulgada no segundo semestre de 2023, aponta que 91,9% da população de 15 a 17 anos cursam o ensino técnico profissionalizante de nível médio e, entre os resultados, 58,2% são do sexo feminino (Brasil, 2024).

Em novembro de 2023, o Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper) divulgou uma pesquisa com título “Educação técnica é um investimento com retorno certo”, destacando as

vantagens na formação em Centros de Ensino Profissional Técnico de Nível Médio no mercado de trabalho. Os dados apontados pelo Insper, deixou evidente que o investimento na educação técnica tem um retorno positivo na empregabilidade dos jovens. Na cidade de Cruzeiro-SP, os cursos oferecidos pela Etec com Ensino Médio Integrado ao Técnico (M-Tec) são: Desenvolvimento de Sistemas, Logística, Marketing, Mecânica e Nutrição e Dietética. Foram questionados os cursos técnicos escolhidos pelos alunos participantes e o resultado foi: Marketing 5 (20% - 5 do sexo feminino), Logística 5 (20% - 3 do sexo masculino, 2 do sexo feminino), Mecânica 6 (24% - 5 do sexo masculino, 1 do sexo feminino), Desenvolvimento de Sistemas 4 (16% - 2 do sexo masculino, 2 do sexo feminino) e Nutrição 5 (20% - 2 do sexo masculino, 3 do sexo feminino). Em comparação com a PNAD, a Etec apresenta um resultado diferente, pois 48% são do sexo feminino e 53%, do sexo masculino, no curso M-tec.

Em referência à escolha do curso, Muniz (2015), em sua pesquisa, certificou que os estudantes escolhem, em sua maioria, um curso por interesse ou identificação com a área do curso técnico, expectativas futuras de inserção no mercado de trabalho ou, ainda, pela proximidade entre a área do curso e a que pretende ingressar no ensino superior.

É preciso que se entenda o vínculo do trabalho com a educação. Os problemas enfrentados no mercado de trabalho e os desafios, aliados às dificuldades encontradas, podem ser enfrentados com uma boa formação, com educação que propicie ao aluno técnico mais preparo, iniciativa e domínio teórico e prático (Sacrini; Nunes, 2017).

De acordo com Araújo e Silva (2017), o aluno formado em logística tem portas abertas em uma variedade de oportunidades profissionais, podendo trabalhar em diferentes setores, tais como: empresas de logística, transportadoras, indústrias, comércio varejista e setor público. Além de outras funções disponíveis, como analista de logística, coordenador de transporte, gerente de cadeia de suprimentos, entre outros, proporcionando uma sucessão de opções de carreira e a viabilidade de escolha de um caminho alinhado com os interesses e habilidades dele.

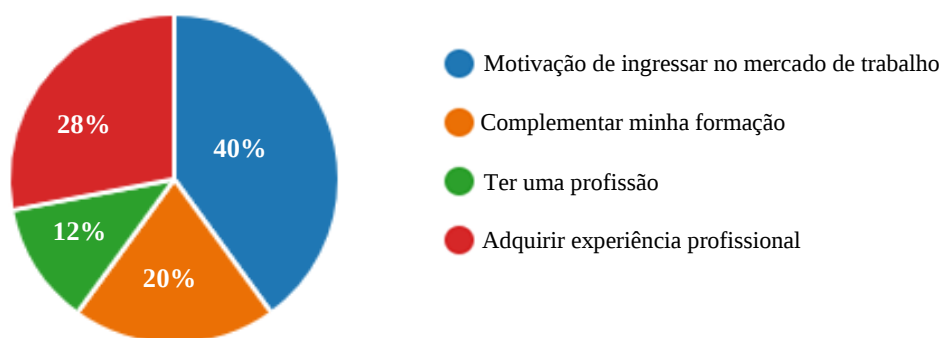
O técnico em mecânica aprende a planejar e realizar manutenção, elabora projetos mecânicos e sistemas automatizados, monta e instala máquinas e equipamentos, desenvolve processos de fabricação e montagem de conjuntos mecânicos, elabora documentações, cumpre normas e procedimentos de segurança no trabalho e preservação ambiental. A profissão de técnico em mecânica está em crescimento no mercado de trabalho, uma vez que a mecânica industrial está presente em diversos ramos tais como: montadoras de automóveis, indústria aeronáutica, naval, metalurgia, indústria alimentícia, produção agrícola, setor farmacêutico, indústria têxtil, entre outras. Os avanços da utilização da robótica e outras

novidades industriais exigem um preparo específico dos profissionais, principalmente os da área da mecânica (Sacrini; Nunes, 2017).

Desse modo, por um lado, o Ensino Médio Integrado é uma forma de resistência e de transformação. Por outro lado, sendo um projeto que visa à transformação individual e social, é um projeto de formação integral comprometido com o desenvolvimento social, cultural e econômico do país (Araújo, Silva, 2017).

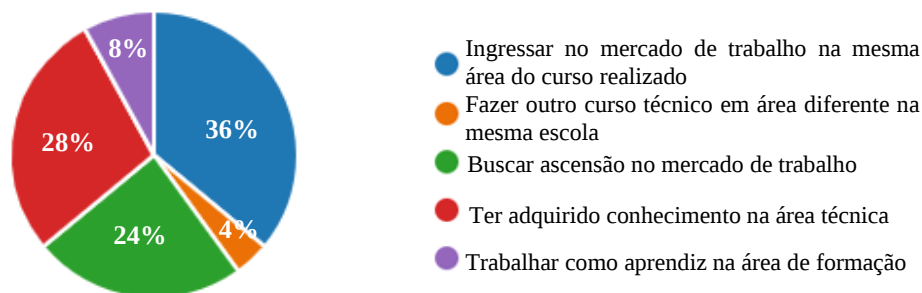
No debate e nos espaços de formação, com um currículo teórico e prático sobre os modos de articulação com o mundo do trabalho, foi questionado aos alunos o motivo que eles consideravam importante para ingresso no Ensino Médio Integrado ao Técnico, 10 (40%) responderam “perspectiva de ingressar no mercado de trabalho”; 5 (20%) responderam “complementar minha formação”, 3 (12%) responderam “ter uma profissão”, e 7 (28%) responderam “adquirir experiência profissional” (Gráfico 3).

**Gráfico 3: Motivação para ingresso no Ensino Médio Integrado ao Técnico**



Fonte: Autora (2024)

O próximo questionamento argumenta a materialização ou a busca pela identificação de sua formação. Eles foram questionados sobre o que esperam ao concluir o curso: 9 (36%) alunos responderam que desejam ingressar no mercado de trabalho na mesma área do curso realizado, 1 (4%) respondeu desejar fazer outro curso técnico em área diferente na mesma escola, 6 (24%) desejam buscar ascensão no mercado de trabalho, 7 (28%) desejam ter adquirido conhecimento na área técnica, e 2 (8%) desejam trabalhar como aprendiz na área de formação, como demonstra o Gráfico 4.

**Gráfico 4: Esperança dos estudantes em relação à conclusão do curso**

Fonte: Autora (2024)

A pesquisa destaca que os alunos veem no M-Tec uma perspectiva de ingressar no mercado de trabalho. No Ensino Médio Integrado ao Técnico, segundo Araújo e Silva (2017), a dualidade se consolidou como uma alternativa de fortalecer a instituição das outras redes de ensino na concretização de uma formação dual, cujo objetivo é aproximar o aluno das organizações privadas, concretizando a etapa final da educação básica.

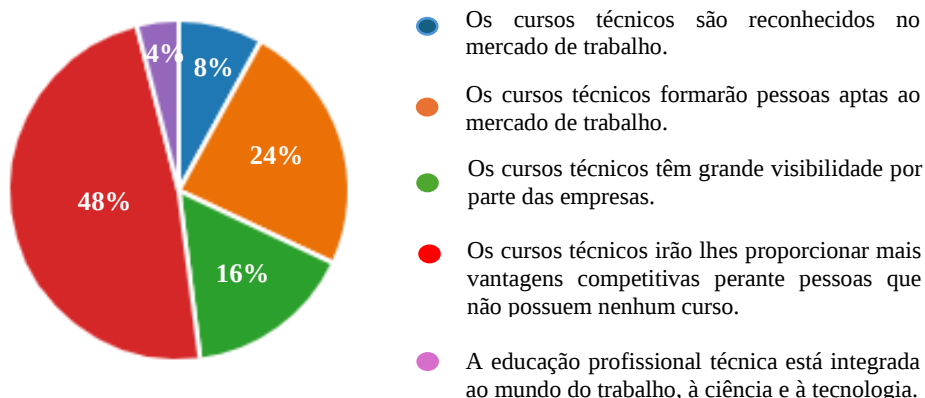
Como o objetivo da pesquisa foi investigar as motivações e desafios dos alunos ingressantes e concluintes do M-tec, bem como avaliar seu impacto no processo de aprendizagem e no desempenho acadêmico, é bom frisar que as respostas aqui mencionadas são dos alunos ingressantes, com base no pressuposto de que a educação, em geral, se torne parte inseparável da educação profissional, na qual se dá a preparação para o trabalho, seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial do ensino tecnológico. Significa que a pesquisadora buscou investigar o olhar dos alunos ingressantes sobre o trabalho como princípio educativo no sentido da dicotomia educação/trabalho. Os alunos ingressantes dos cursos técnicos de nível médio têm, geralmente, como objetivo a ocupação no mercado de trabalho após sua conclusão. A escolha pelo mercado de trabalho, se deve ao fato das influências observáveis pelos alunos quando se referem ao local de residência e ao papel da família.

De acordo com Peduzzi (2024) a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD 2023), revelou que a proporção de pessoas de 25 anos ou mais que concluíram o Ensino Médio foi de 53,2%; no mesmo levantamento a informação foi de que 19,2% concluíram o Ensino Superior no ano de 2022. A educação profissional desenvolvida no Ensino Médio Técnico prepara os alunos para o exercício das profissões e contribui para futuramente darem sequência ao ensino superior. Cursos técnicos em áreas como saúde, meio ambiente, produção industrial, gestão e negócio podem estimular os alunos a cursarem

medicina, farmácia, administração, contabilidade, engenharias, como ambiental, mecânica, elétrica ou de produção (Peduzzi, 2024).

O M-Tec é uma modalidade de ensino que visa à integração de formação geral e formação profissional, um dualismo que, historicamente falando, somente uma educação que valorize a formação nas dimensões técnica e científica pode proporcionar bases necessárias para uma disputa no mercado de trabalho. A esse respeito, foi pedido aos alunos para dizer em qual melhor alternativa eles definem a função do curso técnico: 2 (8%) responderam que os cursos técnicos são reconhecidos no mercado de trabalho, 6 (24%) responderam que os cursos técnicos formarão pessoas aptas ao mercado de trabalho; 4 (16%) responderam que os cursos técnicos têm grande visibilidade por parte das empresas; 12 (48%) concordam que os cursos técnicos irá lhes proporcionar mais vantagens competitivas perante as pessoas que não possui nenhum curso; e, 1 (4%) respondeu que a educação profissional técnica está integrada ao mundo do trabalho, à ciência e a tecnologia (Gráfico 5).

**Gráfico 5: Melhor definição da função do curso técnico**



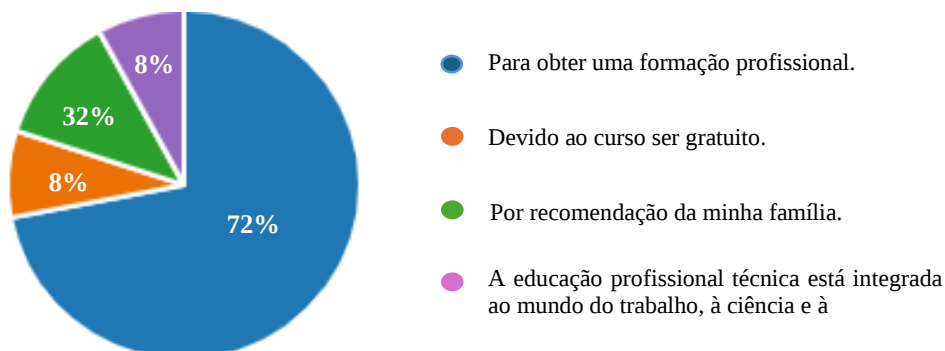
Fonte: Autora (2024)

Em virtude da pesquisa estar fundamentada nos estudos do mundo do trabalho e pelas características do grupo dela participante, filhos da classe trabalhadora, as respostas indicadas pelos estudantes corrobora afirmação de Costa e Carvalho (2023) sobre a importância desta dicotomia – valorização da formação técnica/científica prescreve-se aos filhos da classe trabalhadora uma educação destinada à formação de mão de obra para atender às necessidades do mercado capitalista; enquanto aos filhos da classe burguesa, é assegurado um ensino propedêutico que lhes favoreçam prosseguirem nos estudos.

De acordo com Scacchetti, Oliveira e Rufini (2014), quando existe boa interação entre aluno e o curso, soma-se um conjunto de fatores que envolve o interesse do aluno, o interesse

dos pais e interesse da instituição. Pensando nisso, a pesquisadora quis saber dos alunos qual a razão deles em procurar o Ensino Médio Integrado ao Técnico, e 18 (72%) responderam para obter uma formação profissional, 2 (8%) devido o curso ser gratuito, 8 (32%) por recomendação da minha família, 2 (8%) pela qualidade de formação técnica oferecida pelo curso, como demonstrado no Gráfico 6.

**Gráfico 6: Razão da procura do Ensino Médio Integrado ao Técnico**



Fonte: Autora (2024)

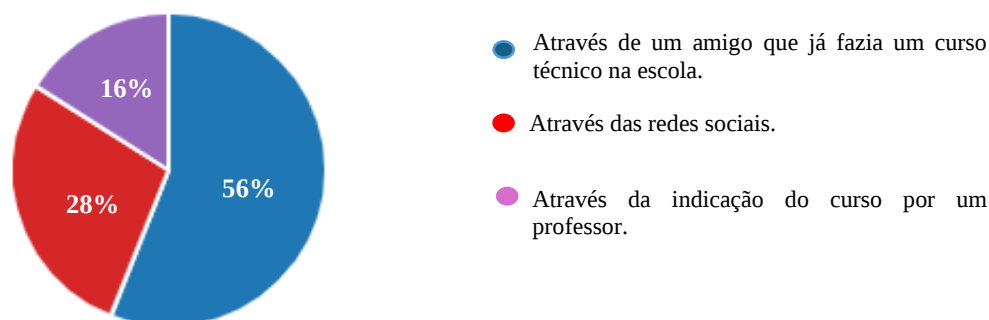
Observa-se que os percentuais iguais em o curso ser gratuito e pela qualidade de formação técnica, evidencia que a Etec possui um ensino gratuito de qualidade. Observa-se também que a influência da família é grande, até mesmo decisiva. Isso acontece por serem adolescentes e, por essa razão, é razoável considerar esse motivo como responsável pela porcentagem maior nessa resposta do que a qualidade de ensino. No que tange à escolha em maior percentual indicando a formação profissional, Muniz (2015) destaca que interesse em se identificar com a área do curso técnico é pelo futuro, por acreditarem que sua formação abrirá porta de emprego na região em que estão situados.

[...] por meio de uma educação de qualidade, poderá mudar sua realidade social, inserir-se no mercado de trabalho ou mesmo aumentar as possibilidades de ingresso na Universidade. São pessoas que buscam no ensino a chave para concretizar os anseios futuro (Muniz, 2015, p.114).

A Etec possui mídias (*Facebook, WhatsApp, Instagram, site*, panfletos, cartazes e rádio) que são utilizadas para o marketing das atividades. Porém, a Etec se destaca pelo reconhecimento dos alunos que indicam o M-Tec. A ferramenta é conhecida como *Branding*, ou seja, a criação de valor do produto, que é a marca Etec, sendo divulgada pelo consumidor “boca a boca”. Sendo assim, os alunos foram questionados de como ficaram sabendo do Ensino Médio Integrado ao Técnico e, dentre as respostas coletadas, 14 (56%) responderam

ser através de um amigo que já fazia um curso técnico na escola; 7 (28%) através das redes sociais; 4 (16%) através da indicação do curso por um professor. Não houve confirmações para propaganda no rádio ou no jornal. O Gráfico 7 representa a taxa de respondentes.

**Gráfico 7: Como ficou sabendo do Curso**



Fonte: Autora (2024)

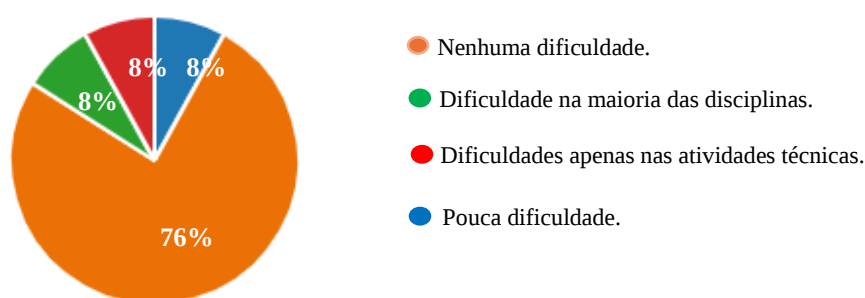
O M-Tec dá aos alunos a oportunidade de sair com uma qualificação e capaz de correlacionar mais facilmente a outras disciplinas com aplicação prática na profissão. Para isso, é preciso uma ampla divulgação da instituição de ensino com uma abordagem multifacetada, visando aumentar a visibilidade e atrair alunos e fortalecer a relação com a comunidade educacional.

Marketing é relacionamento que cria conexões por meio de comunicação existentes à época, o que está em constante evolução e adaptações às demandas do mercado de trabalho. Estamos em um período em que a tendência é o marketing digital. Diante do levantamento da pesquisa, as redes sociais funcionaram como um cartão de visita digital. As mídias, jornal e rádio, são mecanismos que não mais atingem ao público-alvo. De acordo com Baptista e Gomes (2024, p. 3465), as redes sociais são ferramentas poderosas ao serem utilizadas de forma estratégica e pedagógica, explorando as muitas possibilidades do engajamento dos alunos, “promovendo a interação e a troca de informações, além de facilitar o acesso aos conteúdos de forma dinâmica e atrativa”.

Algumas instituições possuem campanha “amigo indica amigo”. Não é o caso da Instituição pesquisada. Porém, muitos amigos contribuíram para que os cursos técnicos tivessem o preenchimento de vagas ofertadas. A indicação por amigo demonstra que uma formação técnica permite ao aluno conhecimento da rotina da profissão escolhida e isso motiva outros alunos. Portanto, fazer um M-Tec proporciona aos alunos melhores oportunidades de emprego.

A formação profissional integrada ao Ensino Médio pressupõe a aquisição teórica dos conhecimentos para o exercício de funções próprias de uma profissão. Questionou-se o grau de dificuldade encontrado pelos alunos para o desenvolvimento dos estudos em relação ao ano anterior. Para 2 (8%) alunos não houve nenhuma dificuldade; já 19 (76%) alunos encontraram pouca dificuldade; 2 (8%) alunos encontraram dificuldade na maioria das disciplinas; e 2 (8%) alunos encontraram dificuldade apenas nas atividades técnicas, o que mostra o Gráfico 8, a seguir.

**Gráfico 8: Dificuldades encontradas**



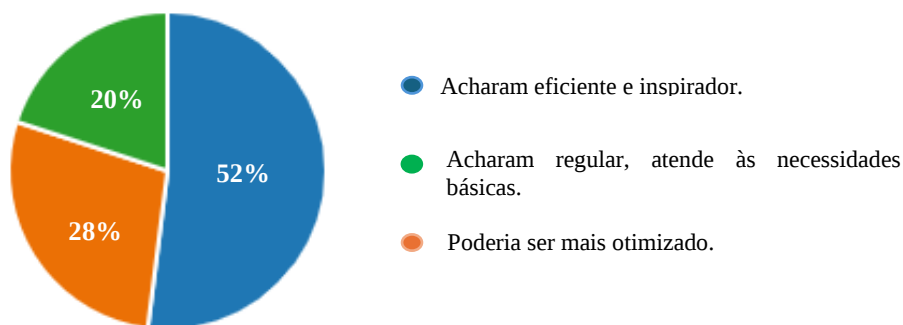
Fonte: Autora (2024)

O fato de os alunos encontrarem pouca dificuldade na aprendizagem das disciplinas de formação geral e de formação específica ao longo do curso implica um planejamento da grade curricular que fortalece o aprendizado das áreas do conhecimento das habilidades profissionais. O relacionamento entre professores e alunos também constitui a essência do processo pedagógico e o conhecimento teórico dos professores é imprescindível para que o processo educativo ocorra sem muitas dificuldades para os alunos.

O ensino do M-Tec é um ensino centrado nos estudantes e apresenta os conteúdos de forma clara. O professor, ao entrar na sala de aula, procura captar qual estilo de aula que agrada aos alunos permitindo uma construção do conhecimento de maneira harmônica, deixando as disciplinas mais interessantes e os alunos mais atentos às explicações.

Por fim, foi questionado quais as expectativas que os alunos tiveram em relação à organização do espaço escolar. Os alunos responderam da seguinte maneira: 13 (52%) acharam eficiente e inspirador; 7 (28%) acharam regular, atende as necessidades básicas; 5 (20%) responderam que poderia ser mais otimizado; nenhum deles encontrou dificuldades de acesso aos recursos educacionais (Gráfico 9).

**Gráfico 9: Expectativas com relação à organização do espaço escolar**



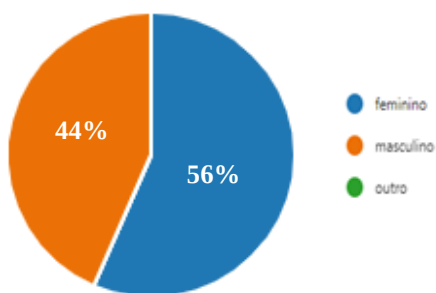
Fonte: Autora (2024).

Nas instituições do Centro Paula Souza os ambientes são organizados de modo a assegurar a qualidade do ensino e o pleno atendimento das necessidades de aprendizagem dos alunos. As salas de aula são mantidas em condições de segurança, limpeza, ventilação e iluminação. Nos laboratórios de informática, é permitido o acesso para os alunos fora do horário de aula. O Centro disponibiliza espaço permanente para os alunos exporem seus trabalhos.

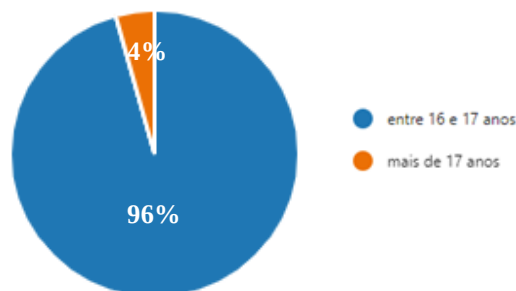
As Etecs procuram organizar os espaços para que os alunos desenvolvam projetos, façam apresentações de feiras de ciências e laboratórios com computadores. Os alunos quando encontram um espaço “eficiente e inspirador” começam a se identificar com sua formação profissional e técnica. Escolano (1988, p. 27) sustenta que “os espaços educativos estão dotados de significados e transmite uma importante quantidade de estímulos, conteúdos e valores do chamado currículo oculto, ao mesmo tempo em que impõem suas leis como organizações disciplinares”.

#### 4.1.2 Alunos do 3º ano

Esse segundo levantamento foi realizado com alunos dos 3º anos M-Tec dos Cursos: Mecânica, Desenvolvimento de Sistemas, Marketing, Nutrição e Dietética e Logística. Esse segundo levantamento teve a participação de 23 (46%) alunos, sendo 13 (56%) do sexo feminino e 10 (44%) do sexo masculino (Gráfico 10). A faixa etária destes estudantes participantes foi: 22 (96%) entre 16 e 17 anos, e 1 (4%) com mais de 17 anos, como mostra o Gráfico 11.

**Gráfico 10: Gênero: 3º anos**

Fonte: Autora (2023)

**Gráfico 11: Faixa etária: 3º anos**

Esse resultado não diferencia do resultado dos alunos do 1º ano. Isso se dá porque os alunos são motivados desde o primeiro ano a continuar os seus estudos, mesmo quando ficam retidos por pendências em algum módulo. Mesmo após a pandemia, os alunos continuaram com o curso. Isso evidencia que a direção trabalha em ações para diminuição de desistência, bem como deixa claro o que ele vai aprender e ainda o exercício profissional daquela formação.

Durante o curso, o aluno possui um professor tutor como mediador do seu processo formador, cujo objetivo é promover a construção do seu conhecimento. Permanecer no curso é abrir portas para uma carreira promissora. Diante dessa análise, os alunos foram questionados sobre o curso escolhido e 5 (22% - 4 do sexo masculino, 1 do sexo feminino) responderam ter escolhido Logística, 5 (22% - 5 do sexo feminino) responderam Marketing, 3 (12% - 3 do sexo masculino) responderam Mecânica, 5 (22% - 2 do sexo masculino, 3 do sexo feminino) responderam Desenvolvimento de Sistemas e 5 (22% - 1 do sexo masculino, 4 do sexo feminino) responderam Nutrição.

**Figura 2: Curso técnico escolhido**

Fonte: Autora (2024)

Ao que se refere à escolha do curso, constata-se que os alunos escolhem, em sua maioria, um curso por: interesse ou identificação com a área do curso técnico, expectativas

futuras de inserção no mercado de trabalho, ou ainda, pela proximidade entre a área do curso e a que pretende ingressar no ensino superior.

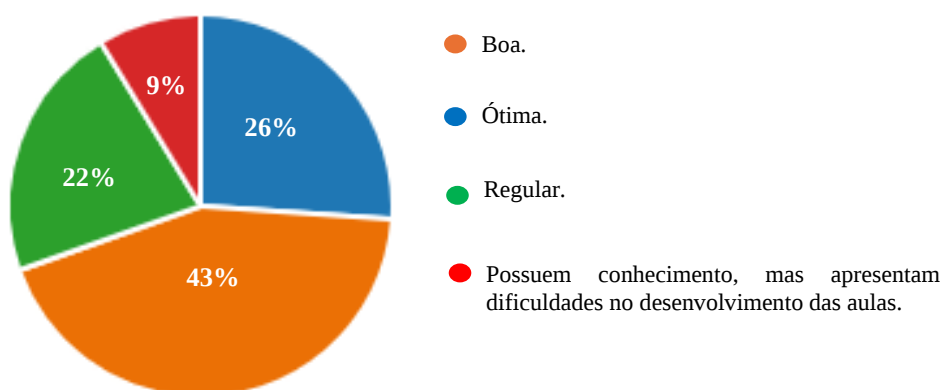
O Centro Paula Souza procura observar as necessidades dos municípios em que estabelece suas unidades e tem aberto cursos voltados para as áreas que devem ser atendidas. Os cursos com demanda na região que empregam profissionais técnicos são: Saúde (Enfermagem, Nutrição, etc.); Tecnologia (Desenvolvimento de Software, Segurança da Informação, etc.); Segurança do Trabalho (Técnico em Segurança no Trabalho, etc.); Administração (Logística, Marketing, Recursos Humanos, etc.).

Além da área educacional, a Instituição atua na prestação de serviços à comunidade, assistência técnica, geração e transferência de tecnologia; pesquisas teóricas e aplicadas, desenvolvimento de produtos, desenvolvimento de projetos em diferentes áreas, aprimoramento científico, uso de laboratórios; relações internacionais, estágios, entre outros. Em empresas, os cursos de formação ocorrem por compartilhamento de recursos. O Centro Paula Souza participa com a informação, profissionais da educação na área de conhecimento a ser atendida e a empresa fornece capacidade tecnológica disponível, inovações de produto e processo.

O Vale do Paraíba é considerado o eixo logístico mais importante do país pela sua localização privilegiada que faz ligação entre São Paulo e Rio de Janeiro. A grande concentração de empresas operadoras do seguimento logístico atrai muitos alunos para a formação profissional, com base em parâmetros vinculados a conhecimentos, experiência e competência comprovada.

Mas não é somente a logística que se destaca no Vale do Paraíba, Marketing também vem se destacando com um aumento de 18%, possivelmente em decorrência da demanda por técnicos. O mercado de trabalho solicita/requer profissionais qualificados e as instituições com M-Tec enfrentam o desafio de poucas vagas para cursos com grande procura.

O mundo do trabalho, que exige atenção constante entre teoria e prática, busca identificar os conhecimentos dos professores. Quando questionados referente à formação técnica dos docentes os 6 (26%) alunos consideraram ótima; 10 (43%) alunos consideraram boa; 5 (22%) alunos consideraram regular; 2 (9%) alunos consideram que eles possuem conhecimentos, mas apresentam dificuldades no desenvolvimento nas aulas. Para os alunos não há professores sem nenhum conhecimento (Gráfico 12).

**Gráfico 12: Conhecimento dos professores**

Fonte: Autora (2024)

Ainda que necessária uma formação acadêmica para os professores dos cursos técnicos, o saber ensinar não está ligado à simples transmissão de conhecimentos. Essa é uma realidade percebida nos cursos técnicos de nível médio: o professor traz para a sala de aula saberes vivenciados em organizações não escolares, adquiridos no mundo do trabalho. O Centro Paula Souza possui uma oferta de cursos para que os professores passem por uma atualização técnica e pedagógica ao longo do trabalho.

O órgão responsável pelo nível do M-tec no Centro Paula Souza é a Unidade de Ensino Médio e Técnico (CETEC), que promove encontros, seminários e capacitações para os professores da rede e administradores escolares, a fim de atualizar os cursos profissionalizantes metodológica e tecnologicamente. O CPS manteve por 20 anos a oferta regular de Cursos de Esquemas I e II e atendeu, de forma emergencial e em momentos diversos, demandas específicas da Secretaria de Educação e do MEC de formação de professores para a rede pública e privada do Estado de São Paulo (Peterossi, 2014).

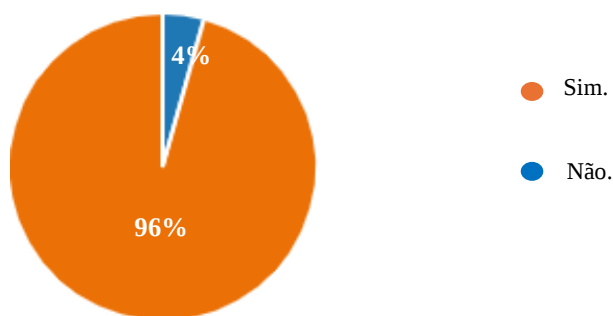
O CPS possui um Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes. O corpo docente é constituído por doutores e mestres, seguidos de especialistas em cursos de “Lato Sensu”, com formação na área do componente curricular, e, por fim, graduados com experiência profissional na área. O programa de formação docente do CPS existe desde 1977, conhecido como Esquema I, que passou por reformulações até que, em 2014 operou em novo formato. Porém, o CPS contrata os professores pela CLT, com variações de contrato a partir das necessidades das escolas. O CPS contrata seus professores segundo os critérios do mercado de trabalho, portanto a formação inicial desses profissionais não está vinculada à docência. A licenciatura é uma opção posterior à entrada desses profissionais no CPS.

É comum o aluno, ao terminar o M-Tec, sentir-se preparado para prestar o vestibular e ingressar numa faculdade. Quando os alunos terminam o Ensino Fundamental II eles ficam ainda em dúvida no caminho a seguir, por essa razão ao ingressarem no curso técnico o objetivo da maioria é o mercado de trabalho, como foi respondido pelos alunos do primeiro ano.

Com o andamento do curso, os alunos concluintes já se sentem motivados a ingressar no Ensino Superior, tendo o M-tec como a base orientadora sobre que área seguir.

Nesse sentido, foi questionado aos alunos se já prestaram vestibular para algum curso superior, obtendo as seguintes respostas: 1 (4% - sexo feminino) aluno respondeu que sim; e 22 (96% - 10 sexo masculino, 12 sexo feminino) alunos responderam que não, mas pretendem prestar vestibular após concluírem o curso técnico (Gráfico 13).

**Gráfico 13: Vestibular**



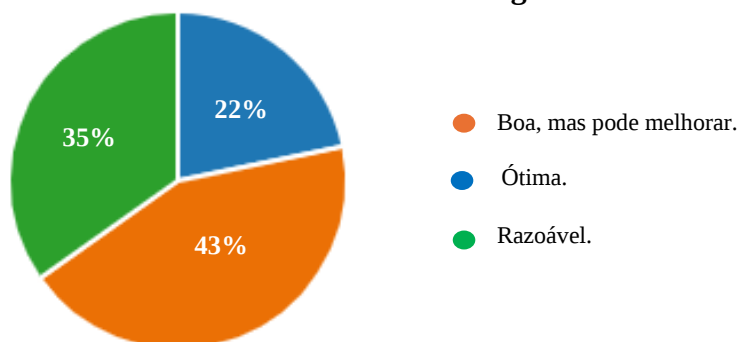
Fonte: Autora (2024)

Para a resposta sim, o Curso escolhido foi Jornalismo, na Instituição FATEA. Para os alunos que pretendem prestar o vestibular foi questionado qual curso e em qual Instituição, e as respostas foram: 2 (9,1%) Engenharia Eletrônica; 1 (4,5%) Engenharia Agrônômica, 2 (9,1%) Enfermagem, 2 (9,1%) alunos Psicologia, 1 (4,5%) Relações Públicas, 1 (4,5%) Engenharia Petróleo, 1 (4,5%) Biomedicina, 1 (4,5%) Comissão, 1 (4,5%) Nutrição, 3 (13,7%) Administração, 1 (4,5%) Marketing, 6 (27,5%) indefinido.

Pode-se dizer que entrar para uma faculdade é o “curso natural” das coisas. É quando o aluno se encaminha para a próxima etapa da sua vida como estudante, mas para muitos existem desafios. Na fase dos 16/17 anos, os alunos precisam desenvolver um grau de maturidade para uma decisão. É preciso conhecer as alternativas escolhidas, fazer uma pesquisa pelo curso escolhido e estudar os riscos e as possibilidades de crescimento profissional.

Na pergunta seguinte, os alunos foram questionados sobre a conclusão do Ensino Médio Integrado ao Técnico, qual seria a visão ou perspectiva profissional do seu curso de formação: 5 (22%) alunos responderam ótima; 10 (43%) alunos responderam boa, mas pode melhorar; 8 (35%) alunos responderam razoável; e nenhum (0) apontou como ruim ou péssima (Gráfico 14).

**Gráfico 14: Conclusão do Ensino Médio Integrado ao Técnico**



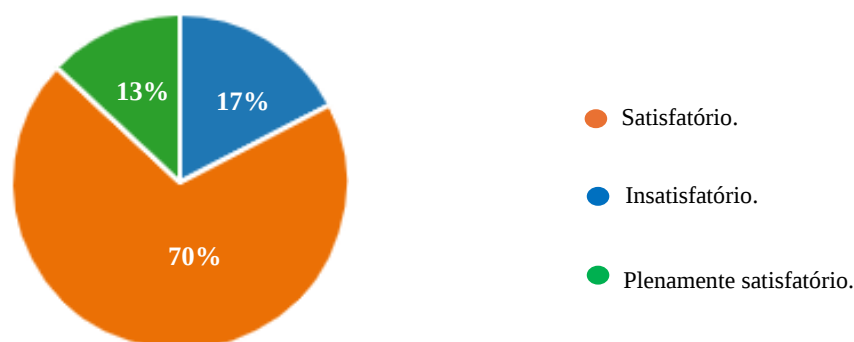
Fonte: Autora (2024)

A qualificação é fundamental para a formação de um bom profissional, é por meio dos estudos especializados que o aluno obtém conhecimento e prática para enfrentar os desafios de uma profissão.

Os alunos participantes da pesquisa estão a um passo para ingressar no mercado de trabalho de forma direta. Quando dizem que o curso é bom, mas pode melhorar, a ideia é levar à direção da instituição e avaliar as atividades práticas e o conhecimento teórico.

Os alunos foram questionados sobre o seu conhecimento específico do curso, como ele se considera para atuar profissionalmente: 4 (17%) alunos consideram insatisfatório; 16 (70%) alunos consideram satisfatório, e 3 (13%) consideram plenamente satisfatório, como mostra o Gráfico 15.

**Gráfico 15: Conhecimento específico do curso**



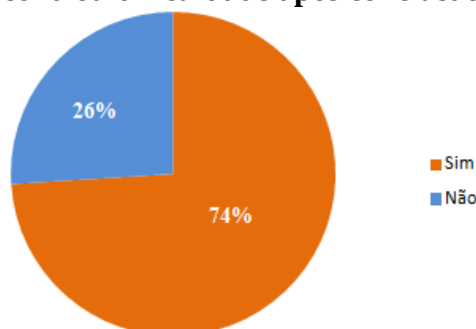
Fonte: Autora (2024)

Percebe-se que os cursos do M-Tec se materializam como última etapa da educação básica e a intenção é promover uma formação humana e integral dos sujeitos, procurando efetivar educação e trabalho a fim de alcançar as finalidades propostas, ou seja, uma formação técnica do sujeito trabalhador.

Os alunos participantes da pesquisa estão perto de receber o diploma de formação profissional e conclusão do Ensino Médio.

A articulação M-Tec viabiliza um ensino mais interligado às necessidades do mercado de trabalho, porém os alunos foram questionados se eles conseguem identificar dificuldades após a conclusão do curso técnico: 17 (74%) responderam que sim, e 6 (26%) responderam que não (Gráfico 16).

**Gráfico 16: Encontrou dificuldade após conclusão do curso**

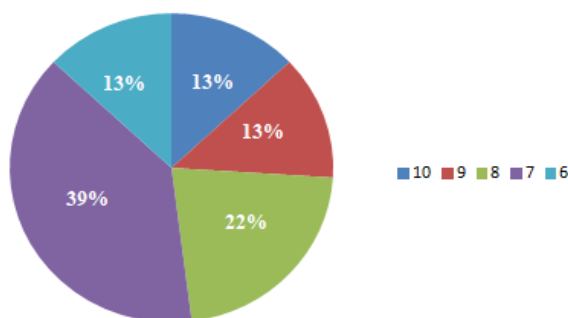


Fonte: Autora (2024)

De acordo com Costa e Carvalho (2023), o aluno compreende que precisa participar, argumentar e dominar os conteúdos para participar deste mundo. Ele compreende e utiliza adequadamente as informações que são condições fundamentais para se situar em um curso superior ou no mercado de trabalho.

Considerando estas afirmações dos alunos, outra questão a considerar é a avaliação dos alunos referente ao M-Tec. Foi pedido aos alunos que atribuíssem uma nota de 0 a 10 para o curso em que se encontra.

É possível afirmar que a média considerada é boa e não há discordância sobre a qualidade do ensino. Assim, as notas atribuídas foram: 6 (3 alunos/13%), 7 (9 alunos/ 39%), 8 (5 alunos/22%), 9 (3 alunos/13%), e 10 (3 alunos/13%) (Gráfico 17).

**Gráfico 17: Notas atribuídas ao curso**

Fonte: Autora (2024)

É possível identificar que as notas atribuídas foram diversas, mas o percentual indica uma unanimidade, pois os alunos que atribuíram as notas menores 6 e 7 consideram o curso “bom”, como mostra narrativas dos porquês: “*o ensino é bom*”, “*é bom, mas precisa melhorar*” (A<sub>4</sub>, A<sub>13</sub>, A<sub>11</sub>), “*o currículo é excelente*” (A<sub>21</sub>), “*o curso técnico é um ponto positivo*” (A<sub>5</sub>), “*o curso é bem visto*” (A<sub>7</sub>), “*curso é ótimo*” (A<sub>14</sub>), “*o curso é muito bom e com professores qualificados*” (A<sub>23</sub>)”.

De acordo com os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2023, o Centro Paula Souza se sobressai entre as opções de ensino público no Estado de São Paulo. Das 100 primeiras escolas públicas paulistas, 73 são Escolas Técnicas Estaduais (Etecs). A média das Etecs no índice Ideb é de 5,6 pontos, superior à média do Ensino Médio no Brasil (4,3), no Estado (4,2) e à meta estabelecida pelo Governo Federal (5,2). O destaque individual é a Etec de Registro, no Vale do Ribeira, que aparece em quarto lugar com índice Ideb de 6,7 (Centro Paula Souza, 2023).

O que destaca um ensino é a sua qualidade e o ensino técnico recebe mais atenção pela aproximação com o mercado de trabalho. O Centro Paula Souza está entre as principais instituições que ofertam educação profissional de qualidade, é o que diz o site da Federação da Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (Fiern, 2023).

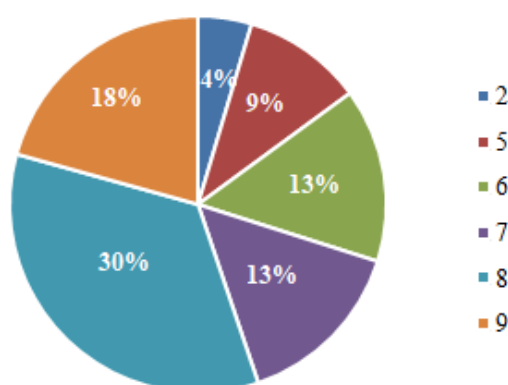
Mas, há também os alunos que dizem “*o curso é bom, mas precisa melhorar*” (A<sub>4</sub>, A<sub>11</sub>, A<sub>13</sub>); “*para o mercado de trabalho o curso pode ser bem visto, mas que eu saiba o básico do que foi oferecido nele*” (A<sub>7</sub>); “*o curso sendo integral eu não consigo fazer estágio que me ajudaria aprender mais*” (A<sub>2</sub>); “*às vezes o ensino é vago*” (A<sub>9</sub>); “*o ensino técnico não deixa a desejar, mas o ensino médio é vago*” (A<sub>10</sub>, A<sub>14</sub>). Apesar das divergências entre a nota e a narrativa dos alunos, todos consideram que o curso está dentro de suas expectativas em relação ao curso técnico. O M-Tec pressupõe uma escola em que os alunos tenham condições

de receber tanto conhecimentos científicos como os conhecimentos técnicos, isso mostra a qualidade da educação.

E, para fechar esse bloco, os alunos foram levados a fazer uma autoavaliação dando nota de 0 a 10 para sua dedicação aos estudos, e por que da tal nota.

O resultado ficou da seguinte maneira: nota 2 (1 aluno/4%); nota 5 (2 alunos/9%); nota 6 (3 alunos/13%); nota 7 (3 alunos/13%); nota 8 (7 alunos/30%); nota 9 (4 alunos/18%); nota 10 (3 alunos/13%).

**Gráfico 18: Avaliação da dedicação dos alunos**



Fonte: Autora (2024).

Os alunos que se avaliaram com notas baixas foram “*por não terem tanta dedicação ao curso*” (A<sub>3</sub>); “*por não entender, mas posso melhorar*” (A<sub>4</sub>); “*não faz parte do que pretendo fazer no futuro*” (A<sub>7</sub>, A<sub>17</sub>); “*não fui muito interessado nos estudos*” (A<sub>14</sub>); “*porque não planejo continuar na área*” (A<sub>19</sub>).

Os alunos com avaliações alta são os que se identificaram com o curso e se dedicam para se tornarem excelentes profissionais.

O estudo revelou que pequena parte dos alunos não sente motivação para continuar o curso. O estudo mostrou que para parte desses alunos, o motivo é a necessidade de trabalho ou estágio.

A pesquisa mostra que os professores desta instituição precisam ouvir mais seus alunos. Avalia-se que se tem uma instituição com ensino de qualidade, mas parte dos alunos se sentem desmotivados, porém não se ouve o que eles pensam. Não se presta atenção em como eles exprimem suas ideias. É preciso mais atenção dos professores com os alunos, saber ouvir para o saber fazer. Essas motivações ou os desafios serão discutidos no próximo bloco.

## 4.2 Segundo Bloco

### 4.2.1 Roda de Conversa dos Alunos do 1º ano

Vale lembrar que o instrumento “roda de conversa”, aplicado nesta investigação, se deu entre os alunos representantes dos Cursos Técnicos em Marketing, Logística, Nutrição e Dietética, e Desenvolvimento de Sistemas e Mecânica, com duração de 1h30m (90 min), e foi estruturada da seguinte maneira: foi feita uma conversa explicando o objetivo da dinâmica e apresentados os tópicos abordados, sendo eles as expectativas no M-Tec, as motivações na escolha e os desafios enfrentados durante o curso. Houve troca de experiências e ideias e, por último, foi realizado um resumo dos principais pontos: motivação e desafio.

No decorrer da conversa, os alunos se mostraram tranquilos e aparentemente à vontade. Nessa primeira roda de conversa, os alunos do 1º ano dos Cursos Logística e Mecânica fizeram as seguintes colocações quanto às motivações no M-Tec:

(A<sub>1</sub>, A<sub>2</sub>, A<sub>3</sub>, A<sub>4</sub> e A<sub>5</sub>) “A escolha foi feita pelo próprio aluno e não teve intervenção familiar”;

(A<sub>1</sub>, A<sub>2</sub>, A<sub>3</sub>, A<sub>4</sub> e A<sub>5</sub>) “Considera o curso muito bom, está tendo um bom aproveitamento e que o curso é aquilo que ele imaginava mesmo, corrido, muito trabalhoso; mas que no futuro será compensado”.

As colocações desses alunos, como motivação, vieram reforçar o que já foi apresentado nos tópicos anteriores. O M-Tec é visto pelos alunos como um diferencial, item importante no currículo. A empregabilidade, compreendida como elegibilidade para o emprego, torna-se a depositária das expectativas dos alunos na conquista do trabalho desejado. Os alunos entendem que a busca por preparação frente ao mercado de trabalho exige deles esforços para promover sua qualificação durante a formação.

Os alunos criam a expectativa que o curso em que se encontram ajudará a construir sua carreira e esta formação está atrelada à possibilidade de aquisição de conhecimento para o ingresso no Curso Superior e para a vida como um todo. Um fator predominante que os alunos colocaram para a expectativa para a empregabilidade foi a qualidade de ensino da instituição escolhida.

As narrativas dos alunos mostraram que o interesse pelo conteúdo do M-Tec e a motivação não estão direcionados somente em trabalhar na área em que está se formando logo após o fim do curso, mas também se preparar para continuar estudando na mesma área ao ingressar na Faculdade.

Outro ponto discutido foi o papel da família na motivação para a escolha do M-Tec. Quando um aluno está prestes a escolher um curso técnico, a participação da família nesse processo pode ser fundamental. A decisão sobre qual caminho seguir é um marco importante na vida acadêmica e profissional do jovem e a influência dos pais e familiares pode ajudar a garantir que essa escolha seja bem informada e alinhada com as aspirações e habilidades do aluno.

Durante a conversa foram feitas as seguintes argumentações:

- (A<sub>1</sub>) *“A grande motivação é de ter algo a mais no currículo para entrar no mercado de trabalho”;*
- (A<sub>2</sub>) *“Entrar numa escola que já tivesse o curso técnico no mesmo período de uma escola regular, para no final do ensino médio sair com dois cursos concluídos (médio e técnico)”.*
- (A<sub>3</sub>) *“Entrar em uma escola boa, ter mais conhecimento, ter um curso técnico e de forma geral para o currículo ficar bom”.*
- (A<sub>4</sub>) *“Por ter um curso técnico no currículo e já sair com essa vantagem em relação aos concorrentes”.*
- (A<sub>5</sub>) *“Por ser uma escola de ponta, com nome incrível e com professores muito qualificados”.*

A conversa com a família proporciona um espaço para que o aluno expresse suas paixões, interesses e dúvidas. Os familiares, por sua vez, podem oferecer conselhos baseados em suas próprias experiências de vida, além de proporcionar uma perspectiva mais ampla sobre as possíveis implicações da escolha do curso técnico para o futuro profissional do jovem. Essa troca de ideias pode ajudar o aluno a considerar aspectos que talvez não tivesse pensado sozinho, como o mercado de trabalho, a duração do curso, as oportunidades de estágio e as habilidades que serão desenvolvidas.

Além disso, a conversa em família pode promover um ambiente de apoio e segurança, em que o aluno sente que suas escolhas são validadas e respeitadas. Isso é especialmente importante em um momento de tantas incertezas e mudanças. Por ser o primeiro ano, o início de um curso técnico, a família vai ajudá-lo a pesquisar sobre as opções de cursos disponíveis, as instituições de ensino e, até mesmo, compartilhar a responsabilidade na tomada de decisão, considerando fatores como as condições financeiras e a localização do curso.

Para alguns alunos, cursar o M-Tec é algo “quase natural”, e muitas das motivações estão associadas à possibilidade de recompensa por parte dos pais, ou por emprego bem remunerado. A questão está nos desafios que podem estar nas experiências familiares, problemas de mobilidade e integração dos alunos. Durante a roda de conversa, foi pedido para eles falassem dos seus desafios que, segundo os alunos, são:

(A<sub>1</sub>, A<sub>3</sub>, A<sub>5</sub>) *“O principal desafio encontrei na distância do local onde moro até chegar na escolar, durante o percurso há muitos riscos, pois vou a pé”*;  
 (A<sub>2</sub>, A<sub>4</sub>) *“O curso tem muitas atividades para serem feitas e tenho outros compromissos (esporte, aula de inglês, etc.)”*;  
 (A<sub>3</sub>, A<sub>5</sub>) *Meu desafio é o transporte para chegar na escola por morar em outra cidade; e acordar cedo para chegar em tempo para as aulas e no retorno chego um pouco tarde.*

Observa-se que o desafio mais constante para os alunos é o deslocamento casa-escola, um tema pouco explorado na literatura. Portanto, aqui nesta pesquisa é possível afirmar que a distância entre a residência e a instituição é condição determinante de muitos alunos e um planejamento espacial pode servir de subsídio para o planejamento educacional.

Observa-se que esses alunos que moram fora dos limites da instituição poderiam ter um rendimento menor que os alunos que moram próximo à instituição. No entanto, os alunos buscam ultrapassar esses desafios para estudar numa escola bem conceituada. Os resultados demonstram que a distância da escola tem relação positiva com o rendimento escolar dos alunos. Ainda que o deslocamento exponha os alunos a riscos, os familiares os incentivam buscando melhores condições para o estudo.

Levando em consideração que a Etec é uma instituição que demarca a construção do conhecimento dos alunos, a pesquisadora viu uma possibilidade de pedir aos alunos que colocassem suas experiências ou ideias sobre o curso e foi dito:

(A<sub>1</sub>) *“Já adquiri bastante conhecimento na primeira etapa do curso, o que me ajudará a tornar um grande um grande profissional na área”*;  
 (A<sub>2</sub>) *“Em pouco tempo já consegui adquirir alguma experiência para levar para fora da escola”*;  
 (A<sub>3</sub>) *“Eu tenho uma pequena experiência devido ao meu pai trabalhar na área”*;  
 (A<sub>4</sub>) *“Eu tenho alguma experiência de outra escola e de familiares”*.  
 (A<sub>5</sub>) *“Por aprender fácil teria facilidade em me colocar no mercado de trabalho”*.

Em termos gerais, a motivação consiste em um estado interno que ativa, orienta e mantém o comportamento do indivíduo em direção a um objetivo, sendo possível caracterizá-la em termos da causa, do conteúdo, da velocidade de iniciação e da intensidade desse comportamento, como experiência cognitiva e emocional durante o envolvimento (Costa, Carvalho, 2023).

Nas experiências dos alunos, foi observado o contexto da aprendizagem, alvejado com habilidades profissionalizantes dos familiares, competências exigidas no mercado de trabalho, postura crítica, disciplina e responsabilidade. A motivação dos alunos sobre o processo de aprendizagem envolve a aspiração de obter uma experiência prática e um lugar no mercado de trabalho.

Consideremos, por fim, as conclusões e reflexões dos alunos:

- (A<sub>1</sub>) *“Existem alguns professores, tanto do ensino médio como do técnico, precisam inovar suas metodologias de ensino para despertar nos alunos mais interesses”;*  
 (A<sub>2</sub>) *“Tem alguns professores que precisam ser mais humanos, ter maior contato com os alunos”;*  
 (A<sub>3</sub>) *“Para os novos ou futuros alunos da Etec, que a escola tenha bastante atividades para serem desenvolvidas, que é bem trabalhoso o curso, mas que no futuro serão recompensados após o período de três anos”.*  
 (A<sub>4</sub>) *“Tem alguns professores que passam muitas matérias e acabam não explicando como deveriam, aí os alunos deixam de aprender ainda mais”.*  
 (A<sub>5</sub>) *“Que alguns professores queiram ensinar os alunos a serem uma pessoa melhor fora da escola”.*

Das leituras efetuadas pelos alunos do 1º ano, descobrimos que o sentimento é referente a alguns professores. A forma como apresentam os conteúdos aos alunos parece não agradar muito. De acordo com Kupfer (2001, p. 79),

[...] o processo de aprendizagem depende da razão que motiva a busca de conhecimento, ressaltando o porquê da sua importância. Os alunos precisam ser provocados, para que sintam a necessidade de aprender, e não os professores “despejarem” sobre suas cabeças noções que, aparentemente, não lhes dizem respeito. A forma de apresentar o conteúdo, portanto, pode agir em sentido contrário, provocando a falta de desejo de aprender que seria, para os alunos, o distanciamento que se coloca entre o conteúdo e a realidade de suas vidas.

Portanto, uma maneira prática de motivar os alunos a buscarem o conhecimento seria os professores adotarem metodologias gerando ações e vivenciando-as com os alunos, buscando sempre o sentido daquilo que se faz.

Observa-se que os alunos entrevistados gostam da instituição, porém constata-se a preocupação com a melhoria do processo pedagógico. Os alunos percebem que, por conta da didática, geram-se aulas menos motivadoras. Professores que explicam bem a matéria, que “prepara” aula e mostram-se interessados em ensinar têm mais atenção dos alunos. Certamente, para tais alunos, as aulas precisam melhorar e o ensino técnico precisa ser mais técnico para que eles possam entrar no mercado de trabalho.

O mercado espera um profissional munido de atributos científicos, que saiba utilizar as novas tecnologias, competitivo, produtivo, inovador e empreendedor. Dessa forma, o profissional deve ter atributos para atender os requisitos das empresas, cada vez mais exigentes.

Por outro lado, os professores seguem o direcionamento de sua formação de acordo com as Políticas Públicas, que sofrem constantes ajustes e a inconstância no cenário político. A política de formação do docente para as disciplinas com conteúdo específico da educação

profissional, ao longo dos anos, se caracterizou pela descontinuidade, pelo caráter emergencial da oferta de cursos, pela estrutura curricular e conteúdos programáticos distantes e inadequados às necessidades de uma formação voltada para o mercado de trabalho.

#### **4.2.2 Análise de Conteúdo Categorial - Roda de Conversa com Alunos do 1º ano**

Com vistas a responder ao objetivo da pesquisa, compreender as motivações e desafios dos alunos ingressantes e concluintes do M-tec, bem como avaliar seu impacto no processo de aprendizagem e no desempenho acadêmico, os dados coletados nas rodas de conversas dos alunos e professores foram analisados por meio da análise categorial de Bardin.

A lógica de construção das categorias está aqui apresentada como inicial, intermediária e final. A categoria inicial resulta de uma identificação dos pensamentos dos participantes compartilhados de forma coletiva.

Após a finalização da categoria inicial, foi feito um levantamento das falas procurando uma aproximação dos conteúdos que se relacionam e, assim, resultando na categoria intermediária. O mesmo ocorreu no procedimento para a formação da categoria final. Foi utilizada uma tabela para a sistematização e organização das análises com as devidas identificações.

As falas dos alunos que participaram da roda de conversa foram organizadas posteriormente em categorias, com base na Análise de Conteúdo Categorial. Essas categorias formaram a base para as inferências da pesquisa. Aqui se evidencia a utilização da roda de conversa sendo favorável ao alcance dos objetivos propostos: investigar as motivações que levam os alunos a optarem pelo M-tec como modalidade de ensino e identificar os desafios enfrentados pelos alunos ingressantes e concluintes do M-tec durante a transição e adaptação do novo ambiente educacional.

As categorias iniciais configuram-se como as primeiras impressões advindas dos alunos estudados. Resultaram do processo de codificação das entrevistas transcritas, um total de cinco categorias nas motivações e três categorias nos desafios (Quadro 3). Cada categoria constitui-se dos trechos selecionados das falas dos alunos e conta com o respaldo do referencial teórico.

Destaca-se que não houve uma “regra” para a nomeação das categorias e para a determinação do número de categorias, essas questões ficaram contingentes à quantidade de dados coletados.

**Quadro 3: Categoria inicial das Motivações e Desafios**

| <b>Categoria inicial</b>     |                      |
|------------------------------|----------------------|
| <b>Motivações</b>            | <b>Desafios</b>      |
| 1- Currículo                 | 1- Localização       |
| 2- Dois cursos concluídos    | 2- Muitas atividades |
| 3- Mais conhecimentos        | 3- Chegar atrasado   |
| 4- Vantagem aos concorrentes |                      |
| 5- Professores qualificados  |                      |

Fonte: Autora (2024)

Dentro da análise categorial inicial das categorias 1 (currículo), categoria 2 (dois cursos concluídos) e categoria 3 (mais conhecimentos), fica evidente que a educação profissional procura adaptar os planos de curso e currículo para atender às exigências do mercado de trabalho e às condições socioeconômicas dos pesquisados. Desse modo, as motivações não estão somente associadas a uma formação técnica, mas também à conclusão da formação básica com encaminhamento para o mercado de trabalho, o que confere vantagem sobre alguns concorrentes.

As Escolas Técnicas Estaduais do Centro Paula Souza, que oferecem a modalidade de ensino técnico integrado ao ensino médio, apresentam o currículo correspondente à união da formação geral, referente à Base Nacional Comum, e à formação técnica profissional. Em diversos eixos tecnológicos, o ensino integrado busca atender o mercado de trabalho nas diversas áreas, devido à formação completa oferecida ao aluno, conforme regimento comum das escolas técnicas. Artigo 35: § 1º - Na Educação Profissional Técnica de Nível Médio na forma integrada, o curso será desenvolvido de modo a assegurar, simultaneamente, o cumprimento das finalidades estabelecidas para a formação geral e as condições de preparação para o exercício de profissões técnicas, observada a legislação vigente (Brasil, 2013, p. 9 e 10).

Em referência à organização do Curso, o Centro Paula Souza, instaurou o “Laboratório de Currículo”, numa busca constante do Plano de Curso, buscando sempre manter o Plano de Curso atualizado, atendendo às mudanças no mercado de trabalho, ajustando a formação profissional conforme os princípios da LDB e legislação:

No Laboratório de Currículo foram reunidos profissionais da área, docentes, especialistas, supervisão educacional para estudo do material produzido pela CBO – Classificação Brasileira de Ocupações – e para análise das necessidades do próprio mercado de trabalho, assim como o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Uma sequência de encontros de trabalho previamente planejados possibilitou uma reflexão maior e produziu a construção de um currículo mais afinado com esse mercado (Brasil, 2012, p. 6).

O currículo, quando bem administrado em sala de aula, articula as competências enquanto ações e operações mentais aos conhecimentos. Ou seja, o “saber”, as informações articuladas operatorialmente, e as habilidades psicomotoras, ou seja, o “saber fazer” elaborado cognitivamente e socioafetivamente. Soma-se a isto os valores, as atitudes, ou seja, o “o saber ser”, as predisposições para decisões e ações, construídas a partir dos ensinamentos administrados e construídos de forma articulada e mobilizada em realizações profissionais, atendendo os padrões de qualidade requeridos (Augusto, 2020).

Um M-Tec de qualidade não exige somente um currículo de excelência, exige professores capacitados de forma garantir a demanda, quantitativa e qualitativamente, uma vez que os egressos de cursos técnicos integrados têm melhores índices de empregabilidade, se comparado com os que apenas completam o Ensino Médio.

Os participantes da pesquisa têm conhecimento disso ao relatarem em suas falas vantagens sobre os concorrentes.

A implementação do Ensino Médio Integrado ao Técnico resulta na preparação dos professores para atender as particularidades que muitos não têm vivência, dentre elas, características da adolescência, interação com as famílias dos estudantes, espaços de convívio, troca entre professores da formação geral e técnica. Consequentemente, exige-se formação e acompanhamento pedagógico contínuo (Feitosa, 2018).

Seguindo a análise da categoria inicial, os desafios foram assim classificados: categoria 1 (localização); categoria 2 (muitas atividades) e categoria 3 (chegar atrasado). Para muitos dos alunos participantes, há uma preocupação no comprometimento da aprendizagem quando se refere à distância entre a residência e a instituição e, com isso, chegar atrasado. Isso gera dificuldades no desempenho acadêmico.

Quanto aos desafios, é preciso que a instituição seja compreensível e busque um melhor direcionamento para que os alunos não fiquem atrasados nas aprendizagens. Durante a pandemia, os desafios foram amenizados estando os alunos realizando suas atividades remotamente, porém as atividades foram ampliadas para um melhor aproveitamento da aprendizagem.

Com vistas a refinar a análise de dados, reagrupou-se as categorias das categorias iniciais em categorias intermediárias. Aqui estão apresentadas duas categorias intermediárias, uma para motivação (Quadro 4) e outra para desafio (Quadro 5). Essas categorias emergiram do agrupamento das categorias iniciais e estão pautadas nas narrativas dos alunos e no referencial teórico.

**Quadro 4: Categorias intermediárias das motivações**

| <b>Categoria inicial</b>  | <b>Conceito norteador</b>                                 | <b>Categoria intermediária</b> |
|---------------------------|-----------------------------------------------------------|--------------------------------|
| 1- Mercado de trabalho    | Evidencia motivação para conseguir um emprego             | 1- Motivação intrínseca        |
| 2- Ensino Médio e Técnico | Salientam a vantagem de possuir dois cursos em um diploma |                                |
| 3- Qualidade de formação  | Indica qualidade na Instituição e Professores             |                                |

Fonte: Autora (2024)

A análise da categoria intermediária está interligada com as categorias iniciais por intermédio de conceitos norteadores e comprovadas pelas falas dos participantes da pesquisa e da análise da literatura nas quais o estudo se baseou.

De acordo com Laignier (2016), “a motivação escolar é algo complexo, processual, contextual, mas que alguma coisa se pode fazer para que os alunos recuperem ou mantenham seu interesse em aprender”. Na motivação intrínseca, o aluno realiza a atividade em sua própria causa, pois lhe é interessante, lhe atrai, gera satisfação. O aluno assim motivado “procura novidade, entretenimento, satisfação da curiosidade, oportunidade para exercitar novas habilidades e obter domínio” (p. 37).

Como se observa, os alunos afirmam que se sentem motivados para ingressar no mercado de trabalho e, por estarem concluindo o Ensino Médio e Ensino Técnico, possuem uma certa vantagem sobre outros alunos que cursam somente o Ensino Médio. Toda essa vantagem se dá por ser a instituição muito reconhecida pela qualidade dos professores e do ensino. A seguir, foi analisada a categoria intermediária dos desafios. Com o intuito de tornar mais claro a sequência das categorias, o Quadro 5 traz a interpretação das falas dos participantes.

**Quadro 5: Categorias intermediárias dos desafios**

| <b>Categoria inicial</b> | <b>Conceito norteador</b>                                                                        | <b>Categoria intermediária</b> |
|--------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|
| 1- Percurso              | Evidencia que há riscos no caminho da Instituição e a distância é longa.                         | 1- Acessibilidade              |
| 2- Transporte            | Mora em outra cidade                                                                             |                                |
| 3- Falta de tempo        | Salientam que já possuem outros compromissos dificultando a realização das atividades escolares. | 2- Priorizar compromissos      |

Fonte: Autora (2024)

Dentro da categoria inicial, estão enquadradas as falas sobre percurso, falta de tempo e transporte. Dentro do que ficou estabelecido no conceito norteador, os participantes da pesquisa consideram o fato de morarem longe da instituição e, até mesmo em outra cidade, um grande desafio. Portanto, na categoria intermediária, seria fundamental buscar entender a realidade desses alunos e levar até a direção da instituição para que sejam encontrados meios de enquadrá-los em uma política de transporte escolar como medida paliativa, para que possam estudar com dignidade, devendo proporcionar uma acessibilidade no direito de ir e vir com segurança.

Outro ponto destacado na categoria inicial dos desafios é a falta de tempo, considerando-se, no conceito norteador, o fato de os alunos declararem ter outros compromissos e não disporem de tempo para realizar as atividades escolares. Percebe-se que há uma fragmentação entre estudar e outro compromisso e, assim, a produção de conhecimento também se torna fragmentada. Portanto, espera-se que o aluno que está em processo de formação tenha possibilidade de compreender o seu posicionamento frente à situação com a qual se depara: alcançar a efetivação na sua vida profissional e construir sua identidade. É preciso refletir o que vem a favorecer a sua futura profissão (Mariano, 2015).

Uma segunda categoria intermediária foi criada para motivação, pois a pesquisadora questionou sobre a construção do conhecimento dos alunos e eles fizeram suas colocações, como mostra o Quadro 6, a seguir.

**Quadro 6: Categorias intermediárias das motivações II**

| <b>Categoria inicial</b> | <b>Conceito norteador</b>                       | <b>Categoria intermediária</b> |
|--------------------------|-------------------------------------------------|--------------------------------|
| 1- Grande profissional   | Evidencia que possui grande conhecimento        | 1- Motivação intrínseca        |
| 2- Experiência           | Salientam ter alguma experiência fora da escola |                                |

Fonte: Autora (2024)

Dentro do contexto escolar, a motivação está diretamente relacionada com o processo de aprendizagem do aluno e do seu desempenho escolar. Na categoria inicial 1 (grande profissional) o aluno, para atender suas necessidades e seus interesses, satisfaz-se e envolve-se com suas tarefas e com uma aprendizagem significativa, marcada pela forte motivação (categoria intermediária). A motivação está relacionada à qualidade do ensino e a participação do aluno durante a aprendizagem (Mariano; Oliveira; Inácio, 2019).

A análise da categoria inicial 2 (experiência) refere-se ao fato de o aluno já possuir alguma experiência profissional fora da escola (conceito norteador). Em termos gerais, a

motivação intrínseca (categoria intermediária) consiste no estado interno que ativa, orienta e mantém o comportamento do indivíduo em direção ao seu objetivo. A motivação intrínseca para a aprendizagem, caracteriza um envolvimento em função da satisfação com a experiência no seu desenvolvimento pessoal (Mariano; Oliveira; Inácio, 2019).

Com intenção de evidenciar de forma sistemática a construção progressiva das categorias de análise, o Quadro 7 apresenta um extrato da categoria de análise que sintetiza a fala dos alunos sobre suas conclusões e reflexões para fechar a roda de conversa.

**Quadro 7: Categoria de análise**

| <b>Categorias iniciais</b> | <b>Categoria intermediária</b> | <b>Categoria final</b> |
|----------------------------|--------------------------------|------------------------|
| 1- Mercado de trabalho     | 1- Motivação intrínseca        | 1- Inovação            |
| 2- Ensino Médio e Técnico  |                                | 2- Humanização         |
| 3- Qualidade de Formação   |                                | 3- Responsabilidade    |
| 4- Grande profissional     |                                | 4- Didática            |
| 5- Experiência             |                                | 5- Profissionalismo    |

Fonte: Autora (2024)

Pode-se concluir, a respeito das análises, que a orientação motivacional (categoria intermediária) está relacionada com a categoria inicial 1 (mercado de trabalho) e se enquadra na categoria final 1 (inovação). Promover uma educação técnica exige do aluno o uso do intelecto para o seu engajamento profissional. O M-Tec está inovando de forma a contribuir para uma formação mais geral e equilibrada, movido pelas novas exigências do sistema produtivo.

Os meios educacionais contemporâneos estão desenvolvendo os ambientes de aprendizagem, inovando e transformando o uso das tecnologias em suas aulas com metodologias mais atrativas, o corpo docente sendo treinado para lidar com as novas tecnologias em busca de interagir com os alunos como se fosse seu ambiente de trabalho (Costa; Carvalho, 2023).

A categoria inicial 2 (Ensino Médio e Técnico) se enquadra na categoria final 2 (humanização). A motivação dos alunos envolve o currículo profissional, o que abre muitas portas, e a pesquisa validou a visão, percepção e entendimento sobre os aspectos vivenciados pelos alunos na sua formação. Nota-se que a sequência didática do Centro Paula Souza é humanizada, pois observa os fatores socioeducacionais, objetivando de forma a humanizar o currículo do M-Tec. O processo de ensino-aprendizagem no M-Tec é mais efetivo, pois se manifesta na relação professor-aluno.

Para construir um ensino prazeroso, humanizado em sala de aula, criando uma experiência positiva no aluno, o professor precisa ouvir, refletir e discutir a melhor forma de

conduzir seu processo de ensino/aprendizagem. O processo educativo é interativo e só pode ser efetivado na relação entre professor, aluno e os objetivos de conhecimento do Curso (Cunha, 2019).

A categoria inicial 3 (qualidade de formação) se enquadra na categoria final 3 (responsabilidade). A qualidade da formação do aluno do M-Tec está na responsabilidade do professor, que deve ter um comportamento profissional adequado e se utilizar de estratégias didático-pedagógicas que contribuam para a melhoria do ensino. Quanto mais o professor compreender a dimensão da sua responsabilidade em suas aulas, maiores avanços conquistarão em relação aos alunos. Quando o professor atua com responsabilidade, ele não é visto somente como um transmissor de conhecimento, mas como um mediador, capaz de articular as experiências dos alunos em sala de aula com a realidade do mercado de trabalho (Araújo; Frigotto, 2018).

A didática (categoria final 4) é considerada arte e ciência do ensino. O professor tem como papel principal garantir uma relação didática entre o ensino e a aprendizagem por meio da arte de ensinar. O professor expõe os saberes de uma disciplina para serem tratados por ele e pelos alunos, preparando para se tornar um grande profissional (categoria inicial 4). Para Libâneo (1994), a didática trata dos objetivos, condições e meios de realização do processo de ensino, ligando meios pedagógico-didáticos a objetivos sociopolíticos. Não há técnica pedagógica sem uma concepção de homem e de sociedade, sem uma competência técnica para realizá-la educacionalmente. Portanto, o ensino deve ser planejado e ter propósitos claros sobre suas finalidades, preparando os alunos para viverem em sociedade.

Na categoria inicial 5 (experiência) os alunos deixam claro que o fato de conhecerem alguém da área, ou trabalhar na área em empresa familiar, possibilita ter uma visão mais ampla do mercado, além de entender melhor a área de atuação profissional (categoria final). Em relação à motivação, o aluno do M-Tec precisa ser preparado e avaliado para uma atuação crítica e eficaz no contexto social tanto quanto com as noções de sua profissão. “não se trata de conhecer por conhecer, de interpretar para saber, mas de compreender para agir” (Mariano; Oliveira; Inácio *et al.*, 2021).

#### **4.2.3 Roda de Conversa dos Alunos do 3º ano**

A roda de conversa dos alunos do 3º ano seguiu o mesmo itinerário dos alunos dos 1º anos. Participaram desta roda, 2 alunos do Curso de Logística, 2 alunos do Curso Desenvolvimento de Sistemas e 1 aluno do Curso de Marketing. Quando chegam no 3º ano

começam a ser preparados não só para a sua formação acadêmica, mas também para a conclusão da sua profissionalização.

Por ser a última etapa da profissionalização, os alunos participam ainda mais, pois querem ter uma excelente bagagem de conhecimento. Desta forma, veremos abaixo quais seriam então as suas motivações:

- (A<sub>1</sub>) *“Já sabia o que teria no curso devido a colegas terem feito o mesmo curso anteriormente”;*  
 (A<sub>2</sub>, A<sub>5</sub>) *“Aprender coisas que não imaginava sobre a área técnica”;*  
 (A<sub>3</sub>) *“Já conhecia a área, pois tenho parentes que trabalham no ramo, porém aprendi muito mais coisas relacionadas com o campo de trabalho”.*  
 (A<sub>4</sub>) *“Já conhecia pessoas que fizeram o mesmo curso e trabalham no ramo, conversei para saber o que aprenderia e no fundo aprendi muito sobre o campo de trabalho”.*

A efetivação da formação desses alunos se concretiza quando sua formação técnica os prepara e eles realmente se sentem preparados para o mercado de trabalho. As motivações se configuram com as experiências no posto de trabalho e, por essa razão, eles anseiam alcançar a tão sonhada formação técnica.

Motivação escolar relativamente está relacionada com o processo de aprendizagem e desempenho do aluno durante o andamento do Curso e a se encaixar no mercado de trabalho visando rentabilidade. Essas foram as colocações feitas pelos alunos sobre as motivações na escolha do M-Tec:

- (A<sub>1</sub>) *“No início vim por escutar de pessoas externas que seria o curso que daria mais dinheiro e como achava que não me encaixava em quase nenhuma outra área, optei realmente pelo que achava que daria uma renda maior”;*  
 (A<sub>2</sub>) *“Escolhi por interesse e atração na área”;*  
 (A<sub>3</sub>, A<sub>4</sub>) *“Escolhi por ter parentes que trabalham na área e por achar que já tinha algum conhecimento”;*  
 (A<sub>5</sub>) *“Escolhi, pois conheci pessoas que trabalham na área e porque quero sempre aprender mais em relação ao conhecimento”.*

A motivação se manifesta no processo de aprendizagem do aluno e, conseqüentemente, na área de atuação. A motivação existe no processo de aprendizagem, como os conhecimentos prévios e os relacionados com colegas e familiares. É importante frisar que a motivação está relacionada à qualidade e não à intensidade durante o engajamento cognitivo na tarefa de aprendizagem (Costa, Carvalho, 2023).

Os alunos do 3º ano são os mais motivados. A provável explicação é a escolha da área pelo engajamento dos alunos nas atividades de sala de aula, apontando sua efetividade principalmente pelo ambiente escolar, pois o ambiente de aprendizagem é estimulado pelos

professores. Entretanto, apesar de apresentarem argumentações sobre a motivação, foi pedido a eles que colocassem seus desafios. E eles responderam:

- (A<sub>1</sub>, A<sub>4</sub>, A<sub>5</sub>) “Meu principal desafio foi me encaixar 100% no curso e continuar sem saber se estou no curso certo até hoje”;  
 (A<sub>2</sub>) “Escolhi por interesse e atração na área”;  
 (A<sub>3</sub>) “A principal dificuldade foi me encaixar na rotina, pois realmente era o curso que eu queria”;

O período que antecede a graduação final do curso costuma ser desafiador para os alunos. Escolher a profissão certa é uma decisão importante que influencia de modo significativo após a formação. Os desafios enfrentados são voltados à aprendizagem das disciplinas técnicas para o melhor direcionamento na profissão. Ao final do curso, a formação técnica leva a mudanças importantes na vida dos jovens.

Para reforçar e consolidar as ideias apresentadas das motivações e desafios, os alunos foram incentivados a fazerem uma troca de experiência sobre a formação no M-Tec, e foram colocadas as seguintes ideias:

- (A<sub>1</sub>) “É preciso pensar bem na área que gosta e não pensar por dinheiro, porque no fundo o que vale é realmente o que gosta”;  
 (A<sub>2</sub>) “Achava que estudar na Escola Técnica seria bem diferente, e na verdade é uma experiência única, com momentos intensos, e não mais mudaria o curso escolhido”;  
 (A<sub>3</sub>, A<sub>4</sub>) “Não mudaria o curso, pois aprendi coisas interessantes que pensei que não aprenderia. O aluno precisa ser muito empenhado para estudar na Etec”;  
 (A<sub>5</sub>) “Que preciso estudar muito para poder acompanhar o curso”.

Os jovens têm uma capacidade de raciocínio aliada à boa sensibilidade, ao bom senso crítico. Por essa razão, eles aprendem de maneira imperiosa a lidar de modo eficaz com a aprendizagem no seu desenvolvimento profissional com inteligência, participação e trabalho e não podem deixar que os pensamentos negativos surjam e roubem sua habilidade de adaptar-se às diferentes situações que apareçam durante todo o curso.

Quando as dificuldades aparecerem, é importante levar ao professor para que ele ajude a resolver de modo eficaz e consciente, pois o professor tem conhecimento suficiente para qualquer nível de dificuldade. Nas aulas, as relações aluno/professor estabelecidas implicam em aprendizado enriquecedor, produtividade e satisfação.

Compreender o comportamento de cada um, facilita um melhor entendimento, melhor aprendizagem. Dessa forma, ao lidar com adolescentes/jovens, o professor precisa compreendê-los e ser flexível em suas ações para conseguir sentir empatia. A partir dessas

considerações dos alunos, o próximo bloco relata o que pensa os professores sobre a motivação.

#### 4.2.4 Análise da Conversa dos Alunos do 3º ano

As categorias iniciais exprimem as opiniões dos alunos participantes e o resultado do processo de codificação da transcrição das falas em que apontam suas motivações. Foram encontradas três categorias iniciais motivacionais: categoria 1: saber por colegas; categoria 2: aprender coisas técnicas e categoria 3: financeiro (Quadro 8).

**Quadro 8: Categoria inicial das motivações**

| <b>Categoria inicial</b>    |
|-----------------------------|
| 1- Saber por colegas        |
| 2- Aprender coisas técnicas |
| 3- Financeiro               |

Fonte: Autora (2024).

Pode-se conceber a motivação como aquilo que move o sujeito, o faz despertar determinada atividade, atingir objetivos e adotar comportamentos. Considerando a importância da dimensão afetiva para a aprendizagem e frente ao papel da motivação como aliada à aprendizagem, a motivação externa, denominada extrínseca, está aqui pontuada na categoria inicial 1 (saber por colega), por meio da relação de amizade, uma vez que existe a identificação de incentivo ao estudo.

A motivação extrínseca é introjetada pelos comportamentos dos colegas ao transmitir uma imagem positiva do Curso Técnico escolhido e o aluno participante da pesquisa reconhece a valorização dada para o seu desenvolvimento profissional. A motivação extrínseca ocorre quando a identificação e a valorização da tarefa estão presentes e assimiladas aos valores de sua necessidade estudantil (Feijó, 2009).

Na categoria inicial 2 (aprender coisas técnicas), a motivação extrínseca aqui se dá pois os alunos estão atribuindo valores ao ensino, às atividades, isento de pressão e coerção. A motivação extrínseca está no interesse do aluno em aprender o contexto profissional que possibilita contribuições futuras no mercado de trabalho. Os alunos participantes estão no final da trajetória escolar, eles mantêm o engajamento nas atividades práticas propostas, comprovando uma motivação autônoma, estimulando a autodeterminação no ambiente de aprendizagem (Scacchetti; Oliveira; Rufini, 2014).

Durante a formação do aluno, existe uma motivação para continuar o estudo que é o financeiro (categoria inicial 3) e muitos dos alunos, concluem de forma satisfatória e se tornam referências em suas áreas e realizados com suas profissões. A motivação, o seu compromisso de meta para a conclusão do curso são fatores que influenciam a sua atuação mercadológica. Quando a motivação é abordada para compreender a continuação dos alunos no ensino técnico, é necessário observar que alunos com uma maior inteligência emocional apresentam um grau maior de autonomia no cumprimento dos objetivos acadêmicos (Scacchetti; Oliveira; Rufini, 2014).

Para o agrupamento da categoria inicial já descrita, foi então criada a categoria intermediária, que foram manifestadas nas narrativas dos alunos (Quadro 9).

**Quadro 9: Categoria intermediária**

| <b>Categoria inicial</b> | <b>Conceito norteador</b>                         | <b>Categoria intermediária</b> |
|--------------------------|---------------------------------------------------|--------------------------------|
| 1- Conhecimento externo  | Evidencia que possui amigos que trabalham na área | 1- Motivação extrínseca        |
| 2- Boa remuneração       | Argumenta que sentiu atraído pela remuneração     |                                |
| 2- Familiar              | Salientam ter parentes na área                    |                                |

Fonte: Autora (2024)

Um dos compromissos das instituições de ensino é iniciar o processo de educação técnica dos adolescentes e jovens para o atendimento de diversas necessidades do mercado de trabalho. O M-Tec desenvolve currículos de formação mais abrangentes e estruturantes que proporcionam aos futuros profissionais competências para localizar caminhos, espaços e objetos de aprendizagem que os encaminhem para construir seus perfis profissionais (Lima, 2018).

Nesse sentido, a categoria intermediária 1 (motivação extrínseca) baseada na categoria inicial 1 (conhecimento externo), 2 (boa remuneração) e 3 (familiar), nos mostra que a escolha pelo curso M-Tec tem motivações diversas no seu conceito norteador que já são conhecidas pela instituição na qual o aluno realiza o curso. A pesquisa realizada mostrou que a escolha do aluno se deu por indicações tanto de familiares quanto de amigos, além dos critérios financeiros que estão atrelados à realização pessoal, oportunidades no mercado de trabalho e ascensão financeira.

Em relação aos desafios, seguem as categorias iniciais e a intermediária, formadas com base nas falas dos alunos (Quadro 10).

**Quadro 10: Categorias iniciais e intermediárias dos desafios**

| <b>Categoria inicial</b> | <b>Conceito norteador</b>                                                      | <b>Categoria intermediária</b> |
|--------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|
| 1- Dúvida                | Declararam dificuldade em continuar o curso por não saber se era o que queria. | 1- Escolha indecisa            |
| 2- Interesse             | Salienta não ter interesse na área                                             |                                |
| 3- Rotina                | Não encaixar na rotina dos estudos                                             |                                |

Fonte: Autora (2024)

O processo de iniciação profissional apresenta motivação que vai se reconfigurando durante o percurso do estudante no curso. As identidades com o curso se dão por influência das escolhas que uma pessoa faz com base nas influências recebidas de outros que estão em volta, com quem estabelece relações (Bauman, 2005).

Em todo processo de formação, os alunos relatam suas motivações. Porém, também relatam seus desafios, apresentados na categoria inicial 1 (dúvida), 2 (interesse) e 3 (rotina), surgindo um conceito norteador para a categoria intermediária 1 como escolha indecisa. De fato, por motivos variados e superpostos, os desafios se dão mais no início do curso por estarem trilhando um caminho desconhecido. Porém, a permanência no curso atenua as dificuldades e os desafios tornam-se menos significativos. Os desafios foram superados, pois os alunos tiveram apoio dos professores em orientá-los e não os deixaram abandonar o curso.

Para os alunos do 3º ano também foi construída uma categoria de análise com as falas em que relatam suas conclusões e reflexões sobre as motivações e desafios, como mostra o Quadro 11.

**Quadro 11: Categoria de análise-motivações e desafios**

| <b>Categorias iniciais</b> | <b>Categoria intermediária</b> | <b>Categoria Final</b> |
|----------------------------|--------------------------------|------------------------|
| 1- Conhecimento externo    | 1- Motivação extrínseca        | 1- Ter ciência         |
| 2- Boa remuneração         |                                | 2- Não desistir        |
| 3- Familiar                |                                | 3- Dedicção            |

Fonte: Autora (2024).

A desmotivação tem como característica o desinteresse e a falta de proatividade de querer realizar uma atividade, o que geralmente fica bastante evidente. No M-Tec, um aluno desmotivado fica dificultado em ter sucesso satisfatório no aprendizado. A motivação intrínseca precisa de fatores que gerem satisfação ou prazer dentro de si para se manter ativo no curso, mesmo diante dos seus desafios. Porém, o que se observa na pesquisa é que a motivação extrínseca é a que mais se destaca por estar relacionada com remuneração,

dedicação e conhecimento. Alunos motivados são fundamentais para o sucesso do M-Tec da Centro Paula Souza.

De acordo com Scacchetti, Oliveira e Rufini (2014), a motivação é o fator que “desperta, mantém e dirige o comportamento do aluno para o caminho certo”. Daí surge a importância da motivação em todos os anos do M-Tec, para criar nos alunos o entusiasmo pelo ensino-aprendizagem, os melhores caminhos para conseguirem bons resultados profissionais. Portanto, os alunos têm consciência de que precisam do conhecimento transmitido pelo Curso do M-Tec para obterem um bom emprego.

### 4.3 Terceiro Bloco

#### 4.3.1 Entrevista com Professores

A roda de conversa com os professores teve como tema a motivação dos alunos em relação ao M-Tec. Foram 4 professores participantes da pesquisa, todos do sexo feminino, com as seguintes idades: P<sub>1</sub>, 43; P<sub>2</sub>, 48; P<sub>3</sub>, 42; e P<sub>4</sub>, 36 anos. O tempo de profissão é de P<sub>1</sub> e P<sub>3</sub>, 15 anos; P<sub>2</sub>, 24 anos; e P<sub>4</sub>, 11 anos. As professoras lecionam nas turmas da 1<sup>o</sup>, 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> séries dos cursos de Administração, Informática, Marketing, Nutrição e Dietética e Gastronomia.

Um dos principais problemas enfrentados pelos professores em sala de aula é a falta de interesse e motivação dos alunos, o que pode ser uma barreira para o processo de ensino/aprendizagem. A partir deste ponto, seria fundamental saber das professoras o que elas entendem por motivação:

P<sub>1</sub> *“Entendo que motivação é algo que nos move a realizar coisas. É o que nos faz levantar da cama e viver. Realizar desde coisas grandes como fazer uma viagem, construir uma casa e até mesmo fazer um bolo para tomar café da tarde com a família”.*

P<sub>2</sub> *“Aquilo que vai me levar ao meu objetivo”.*

P<sub>3</sub> *“Uma direção ou determinação”.*

P<sub>4</sub> *“Fatores internos e externos que impulsionam uma pessoa a agir de certa maneira em direção a um objetivo específico. Esses fatores podem ser emocionais, cognitivos, sociais ou biológicos e influenciam o comportamento, a persistência e a intensidade com que se realiza uma tarefa ou atividade”.*

De acordo com Oliveira (2008, p. 37), “motivação é o que coloca o sujeito em movimento em direção a esse fim proposto; a motivação tem sido vista como um fator psicológico, um conjunto de fatores, ou um processo que varia de pessoa para pessoas”.

Assim, inicia-se a roda de conversa com os professores, enfatizando ser a motivação uma base importante para a educação e formação dos alunos do M-Tec. Na fala das professoras é notório que a motivação tem base em algum aspecto como forças internas e externas, geralmente ligada a desejos, impulsos, necessidades e interesses (P<sub>4</sub>).

Para falar de motivação, é necessário entender qual a condição que está ligada, qual o motivo. Para os adolescentes, a motivação é um elemento fundamental no cumprimento de suas tarefas e no seu aprendizado. Com isso, as professoras foram questionadas se elas percebem a motivação nos alunos para aprender durante as suas aulas:

P<sub>1</sub> “Não os vejo com muito interesse. Mas não os culpo por isso. Vejo que o mundo mudou, as formas de interação mudaram, o que motiva mudou. Mas a escola continua a mesma”.

P<sub>2</sub> “Através do interesse demonstrado e principalmente pelo brilho no olhar”.

P<sub>3</sub> “Quem já tem um alvo a alcançar, tem mais motivação e demonstra mais interesse”.

P<sub>4</sub> “Alunos que estão motivados tendem a participar ativamente das atividades, demonstram interesse genuíno pelo conteúdo, Atitude Positiva, aprender de forma independente, tomando a iniciativa em seus estudos. Desempenho Acadêmico”.

Ter alunos engajados e dispostos a aprender é fundamental para que os professores alcancem um bom desempenho e avancem em seus processos de aprendizado. Para isso, é preciso entender quais os principais interesses dos alunos e, assim, criar aulas dinâmicas e atraentes, fazendo com que eles tenham maior participação e, conseqüentemente, melhor desempenho. Além disso, as professoras precisam observar se a motivação está relacionada com os motivos sociais (mercado de trabalho). Com base nessa necessidade, as professoras foram questionadas se os alunos apresentam motivação para ingressar no mercado de trabalho:

P<sub>1</sub> “Sim, observo que a motivação para ingresso no mercado de trabalho muitas vezes é maior do que a motivação para estar na escola”

P<sub>2</sub> “Busca pela capacitação plena e percebo muito a necessidade de network”.

P<sub>3</sub> “Geralmente não, eles apresentam outros interesses”.

P<sub>4</sub> “A motivação dos alunos para ingressar no mercado de trabalho variam, pois observo interesse em carreiras, participação em atividades extracurriculares, busca de orientação profissional.”

Com as afirmações das professoras, o compromisso da instituição escolar é iniciar o processo de educação para o atendimento às suas necessidades formativas. Pensar e desenvolver currículos com função básica de leitura, escrita e cálculo (Ensino Médio) e as necessidades mais abrangentes pautadas em saberes técnicos que proporcionem aos futuros

profissionais competências para localizar caminhos, espaços e objetos de aprendizagem que darão corpo aos seus perfis profissionais (Lima, 2018).

Uma pesquisa realizada pelo Serviço social da Indústria (Sesi) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) no ano de 2020, apontou que 91% dos estudantes do Ensino Médio têm interesse em cursar Ensino Superior e 84% têm interesse no Ensino Técnico (Agência Brasil, 2021). Em uma comparação com essa pesquisa, questionamos as professoras se elas percebem o foco da motivação de seus alunos, se está voltado para inserção no mercado de trabalho ou para cursar o Ensino Superior:

*P<sub>1</sub> “A maioria para o mercado de trabalho. E os que querem ir para Faculdade, pensam em conciliar com o trabalho”.*

*P<sub>2</sub> “Os alunos do ensino médio são mais voltados para a faculdade, já os alunos do técnico totalmente mercado de trabalho”.*

*P<sub>3</sub> “Alguns demonstram interessa na Faculdade, principalmente os alunos do Ensino Médio”.*

*P<sub>4</sub> “O foco da motivação dos alunos pode variar dependendo dos indivíduos e de suas aspirações pessoais. Alguns alunos podem estar mais focados na inserção no mercado de trabalho imediatamente após o ensino médio ou técnico, enquanto outros podem estar mais interessados em continuar seus estudos em uma faculdade ou universidade dando foco na preparação profissional, preparação acadêmica investindo em cursinhos, exploram algumas carreiras etc...”.*

A resposta das P<sub>2</sub>, P<sub>3</sub> e P<sub>4</sub> estão em conformidade com a pesquisa apresentada. O que se observa nas respostas, tanto no Ensino Médio como no Ensino Técnico, os jovens veem na escolarização uma das únicas possibilidades de se colocarem na vida profissional. A motivação para o mercado de trabalho parte do eixo formativo organizado em diretrizes que vão delinear o perfil profissional na área que os alunos pretendem seguir.

E quando não há motivação dos alunos nos estudos, os professores foram questionados sobre a que fatores elas atribuem essa falta de motivação:

*P<sub>1</sub> “Atribuo que os interesses mudaram, da sociedade de maneira geral. Mas acredito que a falta de incentivo em casa contribui para essa desmotivação”.*

*P<sub>2</sub> “Problemas pessoais, baixa qualidade das aulas e falta de link entre a matéria apresentada e o uso da mesma no mercado de trabalho”.*

*P<sub>3</sub> “Acredito que sejam vários fatores: por desconhecer o mercado de trabalho, pelo curso não ser para ele o que ele imaginava (frustração), por diversas dificuldades enfrentadas na rotina do dia a dia que dificulta o aluno de frequentar a escola como, jornada de trabalho, transporte, família, filhos, visto que a maioria dos alunos do curso Técnico em Nutrição (noturno) são mulheres adultas que se encontram nesse contexto”.*

*P<sub>4</sub> “Problemas pessoais, como dificuldades familiares, problemas de saúde mental, ou questões emocionais podem afetar negativamente a motivação para os estudos, Alunos que não têm metas claras ou não veem um caminho claro para alcançar seus objetivos podem perder a motivação. Pressões externas, como expectativas elevadas dos pais ou da sociedade, podem sobrecarregar os alunos e diminuir sua motivação intrínseca. Alunos que não têm oportunidades de fazer escolhas ou tomar decisões sobre seu próprio aprendizado podem perder o interesse”.*

O M-Tec é um estágio importante na vida acadêmica e profissional dos alunos. Certamente, um aluno desmotivado diminui sua aprendizagem. Compreender as razões que os levam à desmotivação é um fator importante. Alguns motivos relatados pelas professoras estão relacionados às motivações intrínseca e extrínseca. Os tipos de motivação intrínseca estão na motivação para conhecer (realizar uma atividade diante da qual se experimenta ao aprender); motivação por atitude (ter atitude cultivada pelo desejo de mudar a forma como a outra pessoa pensa); motivação por realização (conquistar o mercado de trabalho após a conclusão do curso); motivação para experimentar estímulos (experimentar o estímulo na educação); motivação psicológica (o aluno é motivado/forçado pela família) (Krüger, 2021).

Os tipos de motivação extrínseca estão na motivação por regulação externa (motivação conquistada por valor financeiro e não por realização pessoal); motivação por introjeção (motivação para manter sua autoestima); motivação por identificação (se identifica com o curso e valoriza sua aprendizagem); motivação por integração (quando a família internaliza as razões para suas ações); motivação positiva (motivação em trabalhar naquilo que gosta) (Krüger, 2021).

Na roda de conversa pudemos constatar a verdadeira relação das professoras com seus alunos e o curso em que leciona. Elas demonstraram um grande entendimento das motivações e os desafios dos alunos. Os professores conseguem descrever as motivações dos alunos de maneira diferente de como eles mesmos colocaram. Nessa roda de conversa, os professores deixaram sua opinião se os alunos estão preparados para fazer uma escolha profissional ao sair do ensino médio e por quê:

P<sub>1</sub> “Não, porque ao sairmos do ensino médio ainda somos muito novos para fazer escolhas que sejam “para o resto de nossas vidas”. Acredito que somente próximo aos 30 anos a pessoa já tenha condições de dizer com certeza sobre a escolha profissional. Mas o mundo não gira assim e, por isso, é necessário atender as expectativas da sociedade e fazer uma escolha quando se termina o ensino médio”.

P<sub>2</sub> “Entendo que não, acredito que falta na grade algum componente que apresente possibilidades de conhecimento de carreiras e opções no mercado de trabalho. Vemos carreiras sem profissionais e em outras excessivo número de formados”.

P<sub>3</sub> “Acredito que não. Atualmente, falta maturidade e parece que não é o desejo da maioria”.

P<sub>4</sub> “A preparação dos alunos para fazer uma escolha profissional ao sair do ensino médio pode variar significativamente de acordo com diversos fatores como Um ambiente que incentiva e apoia a exploração de diferentes opções de carreira, tanto em casa quanto na escola, é fundamental para que os alunos se sintam confiantes ao tomar decisões sobre o futuro profissional. Escolas que oferecem orientação profissional adequada, que inclui exploração de carreiras, testes de interesse e habilidades, e informações sobre diferentes trajetórias profissionais, ajudam os alunos a tomar decisões mais conscientes. No entanto, muitos alunos podem não estar totalmente preparados ao sair do ensino médio devido à falta de exposição a diferentes carreiras, à pressão para decidir cedo demais ou à falta de recursos e suporte para explorar suas opções”.

A escolha da profissão definirá, sem dúvida, uma escolha do tipo de vida profissional, pessoal e familiar que se vai estabelecer, mesmo sabendo que tal decisão poderá ser alterada no decurso da vida e tem que ser muito bem analisada. Atualmente, alunos do Ensino Médio já estão assombrados pelo fantasma do desemprego. A dificuldade de conseguir trabalho depois da formatura acaba pesando na escolha da profissão. O problema da indecisão e as dificuldades dos alunos do M-Tec em relação às suas escolhas para eleger a atividade profissional se assentam no fato de que a sociedade impõe a necessidade dos estudos, de uma formação superior, mas não proporciona um bom preparo aos alunos no processo decisório profissional.

Por isso, é de suma importância que os alunos tenham orientação adequada sobre as diferentes áreas de atuação e tendências das diversas profissões e este é um dos papéis da escola e dos professores. Para finalizar a roda de conversa, as professoras foram questionadas se elas conseguem identificar alguma dificuldade dos alunos após a conclusão do curso e quais seriam:

*P<sub>1</sub> “Sim, a primeira delas é a falta de direcionamento, pois até aqui (idade escolar) tudo já vinha traçado e após a conclusão do 3º ano do ensino médio, é preciso fazer escolhas. Não somos preparados para fazer escolhas durante a infância e a adolescência. Segundo, as expectativas são diferentes para cada um, isso influencia as escolhas. E terceiro, a entrada no mercado de trabalho não é nada fácil para pessoas sem experiência”.*

*P<sub>2</sub> “O desejo de iniciarem uma carreira como “chefe”, falta a paciência de conquistar degrau por degrau. Isso muitas vezes os deixam frustrados”.*

*P<sub>3</sub> “Conseguir ingressar no mercado de trabalho, ou simplesmente decidir qual será o próximo passo, trabalho ou faculdade”.*

*P<sub>4</sub> “Alunos podem ter dificuldades para encontrar emprego imediatamente após a conclusão do curso devido à falta de experiência prática, competição no mercado de trabalho ou requisitos específicos das empresas, Alunos podem descobrir que suas habilidades práticas ou técnicas não são totalmente adequadas às demandas do mercado de trabalho, exigindo treinamento adicional ou cursos complementares, Problemas de saúde mental, como ansiedade relacionada ao futuro ou depressão pós-formatura, podem afetar o bem-estar dos alunos e sua capacidade de se adaptar às novas responsabilidades”.*

As dificuldades existem para todos, alunos e professores, o fato é como interpretar as dificuldades e buscar soluções criativas e significativas. A dificuldade apresentada pela P<sub>1</sub> está no direcionamento do aluno. Os professores do ensino técnico precisam buscar formas de tornar a aprendizagem mais significativa e contextualizada, despertando o interesse e a participação dos alunos. A P<sub>2</sub> colocou a dificuldade de o aluno aceitar a começar sua vida profissional por baixo até chegar a ser um líder. Os alunos são inquietos em questionamentos de como são realmente as coisas no mercado de trabalho. Diante de tantas incertezas, alguns jovens respondem com pessimismo e não se destacam positivamente como outros.

Nas colocações das P<sub>3</sub> e P<sub>4</sub> as dificuldades estão em ingressar no mercado de trabalho. Geralmente, os cargos disponibilizados exigem dedicação e a remuneração pode ser baixa por conta da falta de experiência. O ideal seria professores e alunos conversarem e traçarem um plano de ação para lidar com suas dificuldades. Desta maneira, os alunos teriam maior facilidade de lidar com as dificuldades para a entrada no mercado de trabalho.

#### 4.3.2 Análise das Entrevistas dos Professores

As falas dos professores constituíram o material a seguir examinado. Aqui se evidencia a utilização da roda de conversa que se mostrou favorável ao alcance dos objetivos propostos: analisar a construção do processo pedagógico do professor da área técnica, seu modo de atuação e suas concepções acerca do fazer pedagógico frente aos estudantes do M-tec; organizar junto aos professores e com base nos desafios enfrentados pelos estudantes, estratégias e recomendações para fortalecer o ensino e o suporte aos alunos no M-tec, visando ao seu sucesso acadêmico e profissional.

Para a análise categorial das falas dos professores, iniciou-se examinando os questionamentos sobre o que entendem por motivação. As categorias estão descritas no Quadro 12.

**Quadro 12: Categoria inicial - entendimento sobre motivação**

| <b>Categoria inicial</b> |
|--------------------------|
| 1- O que nos move        |
| 2- Alcançar objetivos    |
| 3- Direção               |

Fonte: Autora (2024).

Os professores entendem que os processos motivacionais se encontram associados ao comportamento, em estímulos ou em efetuar alguma movimentação interna ou externa, impulso ou intenção que faz com que uma pessoa aja de uma certa maneira. Toda motivação deve estar relacionada com objetivos: quanto mais a pessoa é consciente em relação a esse aspecto, melhor será sua trajetória na vida.

O professor, com seu conhecimento em motivação, é capaz de avaliar o comportamento de seus alunos durante o curso, se eles estão motivados ou não com a aprendizagem. Desse modo, é importante que o professor, enquanto mediador dos processos motivacionais, desenvolva a aprendizagem no interesse do aluno em aprender. O engajamento

dos alunos depende de sua motivação na aprendizagem de sua profissão. A análise categorial do Quadro 13 destaca se os professores percebem nos alunos motivação para aprender.

**Quadro 13: Como o professor vê a motivação do aluno no engajamento em sua aprendizagem**

| Categoria inicial     | Conceito norteador | Categoria intermediária  |
|-----------------------|--------------------|--------------------------|
| 1- O que nos move     | Não há interesse   | 1- Brilho no olhar       |
| 2- Alcançar objetivos |                    | 2- Participar ativamente |
| 3- Direção            | Tomar iniciativa   | 3- Desempenho acadêmico  |

Fonte: Autora (2024)

No que diz respeito à percepção dos professores sobre a motivação dos alunos no engajamento em suas aprendizagens, aponta que os alunos não possuem o brilho no olhar (análise intermediária 1). Os alunos não possuem interesse no crescimento pessoal e profissional que o curso oferece. Os alunos não possuem uma motivação que os move (categoria inicial 1) a fim de desenvolver habilidades sociais e cognitivas, bem como para o processo de aprendizagem profissional.

Alcançar objetivos (categoria inicial 1) exige participar ativamente (categoria intermediária 2) e, na visão dos professores, não há interesse (conceito norteador). Existe uma necessidade de uma melhor compreensão sobre as expectativas dos alunos para que os professores se sintam comprometidos para promover essa motivação na formação dos alunos.

A motivação docente sendo atrelada na liderança, na direção (categoria inicial 3) em sustentar o desempenho acadêmico do aluno (categoria intermediária 3) requer tomar iniciativa (conceito norteador) de promover um maior envolvimento do aluno com o contexto educacional. Se os alunos não se sentem muito motivados com a aprendizagem, os professores fizeram a observação que para ingressar no mercado de trabalho é preciso também estarem motivados com a aprendizagem. Como mostra a análise no Quadro 14.

**Quadro 14: Como o professor vê a motivação do aluno para o mercado de trabalho**

| Categoria inicial      | Conceito norteador      | Categoria intermediária |
|------------------------|-------------------------|-------------------------|
| 1- Mercado de trabalho | Orientação profissional | 1- Formação plena       |
| 2- Carreira            |                         |                         |

Fonte: Autora (2024)

Os professores, ao confirmarem o quanto os alunos são motivados por entrarem no mercado de trabalho (categoria inicial 1), o fazem por conta de os alunos estarem extrinsecamente motivados para ingressar no mercado do trabalho, em grande parte pela obtenção da orientação profissional (conceito norteador) dada pelos professores, por meio de

suas competências na área. Considerando a necessidade de conquistar uma carreira (categoria inicial 2), é a pessoa do professor que motiva o aluno a buscar a qualificação profissional diante da atividade formativa em que estão inseridos.

Os professores possuem diferentes estilos motivacionais, relacionados especialmente às suas concepções pessoais sobre as estratégias de ensino e motivação, como reflexo de sua personalidade e de habilidades adquiridas neste sentido. Dessa forma, sua empatia é importante para que o aluno possa otimizar o ambiente para que se estabeleça em si uma motivação intrínseca. A motivação na maioria dos alunos está relacionada a ingressar no mercado de trabalho, porém os professores foram questionados se existe uma motivação em cursar o Ensino Superior e as respostas confirmam serem poucos os alunos com essa visão, a maioria está motivada para o mercado de trabalho.

Já que os professores relataram que os alunos não se sentem motivados com o M-Tec em que se encontram, ao que eles atribuíram essa desmotivação. A análise categorial apresentada no Quadro 15 traz uma resposta.

**Quadro 15: Desmotivação dos alunos**

| <b>Categoria inicial</b>                | <b>Conceito norteador</b> | <b>Categoria intermediária</b> |
|-----------------------------------------|---------------------------|--------------------------------|
| 1- Falta de incentivo                   | Frustração                | 1- Dos pais                    |
| 2- Ligação entre o ensino e a profissão |                           | 2- Teoria x prática            |
| 3- Falta de oportunidade                | Problemas emocionais      | 3- Metas claras                |

Fonte: Autora (2024)

O processo de ensino-aprendizagem requer uma postura proativa por parte dos professores e alunos, pois nem sempre o ato de aprender é agradável e interessante, principalmente considerando que cada indivíduo possui necessidades particulares e potencialidades que devem ser exploradas de forma adequada. O que se pode afirmar é que o ato de aprender não é isolado e desprovido de interesses ou de incentivo (categoria inicial 1). É preciso que o aluno reforce sua decisão em aprender sem depender dos estímulos de outros (categoria intermediária 1).

Discorrer sobre a desmotivação dos alunos causa uma certa preocupação ao trabalho educacional, uma vez que a instituição de ensino Centro Paula Souza é reconhecida por oferecer educação de qualidade. Porém, a desmotivação do aluno está associada à frustração e problemas pessoais (conceitos norteadores), pois estes muitas vezes não encontram apoio nos pais (categoria norteadora 1), não entendem o que lhe é passado em sala de aula e consideram não haver relação entre teoria x prática (categoria norteadora 2). Na visão dos professores, o

ambiente doméstico seria o que desmotiva e prejudica, em parte, a aprendizagem dos alunos. Porém, não se manifestaram quanto ao que fazem para reverter ou atenuar essa situação. Por isso, a instituição escolar e os professores não podem cruzar os braços. Os alunos precisam de orientação e auxílio para se desenvolverem plenamente, o que inclui o prosseguimento dos estudos para que tenham um projeto de vida.

Em relação ao que foi dito anteriormente, nota-se uma ausência dos professores quanto ao papel deles em motivar os alunos. O ensino só tem sentido quando implica na aprendizagem, por isso é necessário conhecer como o professor ensina e entender como o aluno aprende. Não há aprendizagem sem motivação. Assim, um aluno está motivado quando sente necessidade de aprender e, por meio dessa necessidade, o aluno se dedica às tarefas até se sentir satisfeito. À medida que o aluno vai avançando nos anos de estudo, observa-se que o interesse cai e facilmente surgem as dúvidas quanto à capacidade de aprender a teoria e utilizar na prática. O professor, para motivar os alunos, precisa analisar as formas dele de viver, pensar e aprender, para desenvolver estratégias de ensino que partam das condições reais dos alunos.

Os professores precisam ouvir mais os alunos para entender as dificuldades ou outros problemas e, assim, poder ajudar na motivação deles. Essas análises levaram a entender que a motivação interfere muito na aprendizagem, e é a base de tudo. Só haverá aprendizagem sem a interferência da motivação se for de forma mecânica, ou seja, fazer um depósito de novas informações no aluno, antes que ele tenha formado uma associação de conceitos existentes na estrutura cognitiva. Para motivar o ensino-aprendizagem, o professor deverá criar condições para que o aluno desperte interesse pelo aprendizado, ou seja, apresentar incentivos que despertem no educando certos motivos que levarão ao aprendizado. É a partir da necessidade que vem a motivação. Não vai adiantar tentar motivar um aluno se ele estiver decidido que não vai mais estudar, por mais que os pais ou professores se esforcem, nada irá motivá-lo. Nesse caso, o aluno só será motivado a estudar quando sentir a necessidade de autorrealização, ou seja, sentir o desejo de crescer na vida, ser um grande profissional.

#### **4.4 Produto: E-book Educativo**

O desenvolvimento desta pesquisa trouxe alguns estudos que abordaram os desafios e as motivações dos alunos ao ingressarem e concluírem o M-tec. A ideia da criação do e-book surgiu das falas dos alunos e professores entrevistados. A motivação acadêmica tem um papel determinante nos processos ensino-aprendizagem, permitindo que o aluno se envolva de

forma mais profunda. O professor precisa compreender os mecanismos motivacionais dos alunos e, conseqüentemente, implementar estratégias pedagógicas que potenciam a motivação deles. O e-book, fruto da pesquisa intitulada “Expectativas dos alunos ingressantes e concluintes no Ensino Médio Integrado ao Técnico (M-Tec): uma análise das motivações e desafios no contexto do ensino técnico” pretende contribuir para que professores, equipes gestoras de escolas técnicas que oferecem curso de Ensino Médio integrado ao Técnico e aos formuladores de políticas, lidem melhor com os desafios e possibilidades desses cursos.

Em um mundo em que as demandas do mercado de trabalho são pautadas em profissionais motivados, é fundamental que o professor do M-Tec acompanhe esse ritmo e esteja preparado, com metodologia de ensino ativa, inovadora e eficaz, colocando o aluno no centro do processo de aprendizagem e promovendo maior participação e engajamento na construção do conhecimento.

O e-book tem como objetivo apresentar o levantamento da pesquisa sobre motivação e desafios dos alunos ingressantes e concluintes do Ensino Médio Integrado a Técnico (M-Tec), trazendo recomendações aos estudantes, professores e gestores, visando a melhorias nas experiências no M-Tec.

O e-book apresenta uma análise sobre as expectativas, motivações e desafios enfrentados pelos alunos ingressantes e concluintes do Ensino Médio Integrado ao Técnico (M-TEC). O estudo investigou os fatores que influenciam a escolha dessa modalidade de ensino, as dificuldades encontradas ao longo da trajetória acadêmica e as percepções dos estudantes sobre sua formação. A partir de uma abordagem qualitativa, são explorados aspectos como a influência familiar, as perspectivas profissionais, as condições institucionais e o impacto do currículo integrado. Os resultados evidenciaram as potencialidades e limitações desse modelo educacional, contribuindo para reflexões sobre melhorias na política educacional e nas práticas pedagógicas.

Ao explorar essas experiências, o e-book contribui para a compreensão dos impactos dessa modalidade de ensino na trajetória acadêmica e profissional dos estudantes. Os achados reforçam a importância de aprimoramentos estruturais e pedagógicos para fortalecer o modelo integrado, promovendo um ambiente mais alinhado às necessidades dos alunos e às exigências do mercado de trabalho. Dessa forma, espera-se que o e-book seja útil e motivador para os professores e demais profissionais da área da educação que desejam explorar estratégias de motivação no ensino de seus alunos, contribuindo assim para a formação de profissionais mais motivados, qualificados e preparados para os desafios do mundo do trabalho.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou compreender as expectativas, motivações e desafios enfrentados pelos alunos ingressantes e concluintes do Ensino Médio Integrado ao Técnico (M-TEC). A análise revelou que as trajetórias desses estudantes são marcadas por uma série de fatores que influenciam tanto sua entrada quanto sua permanência e conclusão do curso.

A presente pesquisa objetivou investigar as motivações e desafios dos alunos ingressantes e concluintes do M-tec, bem como avaliar seu impacto no processo de aprendizagem e no desempenho acadêmico, reunindo informações sobre motivações e desafios enfrentados por eles ao longo do curso e desvelando cenários quanto ao ingresso do aluno no competitivo mercado de trabalho, visto ser este o principal objetivo dos alunos participantes desta pesquisa.

Os alunos ingressantes, em sua maioria, demonstram um misto de entusiasmo e incerteza. Muitos escolhem o M-TEC pela possibilidade de concluir o Ensino Médio já com uma formação técnica, vislumbrando melhores oportunidades de inserção no mercado de trabalho. Outros, porém, apontam que a escolha foi influenciada por terceiros, como familiares, o que pode resultar em um menor grau de envolvimento inicial com a formação técnica propriamente dita.

No decorrer da formação, os estudantes se deparam com desafios acadêmicos e estruturais. A carga horária extensa e a necessidade de conciliar conteúdo do Ensino Médio com os conhecimentos técnicos surgem como principais dificuldades. Além disso, aspectos como infraestrutura da instituição e a oferta de suporte pedagógico e psicossocial impactam diretamente na experiência educacional. Os alunos que conseguem desenvolver estratégias de gestão do tempo e adaptabilidade tendem a lidar melhor com essas demandas, enquanto outros encontram dificuldades que podem levar à desmotivação.

Os alunos mostraram que a motivação não está direcionada somente em trabalhar na área em que está se formando logo após o fim do curso, mas também se preparar para continuar estudando na mesma área ao ingressar na Faculdade. Outra motivação foi o papel da família para a escolha do M-Tec. A participação da família é um processo fundamental, pois dá garantia de que essa escolha foi bem-informada e alinhada com as aspirações e habilidades do aluno. Para alguns alunos, cursar o M-Tec é algo “quase natural”, e muitas das motivações estão associadas à possibilidade de recompensa por parte dos pais, ou por emprego bem remunerado.

No que diz respeito aos concluintes, observa-se um amadurecimento significativo em relação às perspectivas profissionais e acadêmicas. Muitos expressam satisfação com a formação adquirida, destacando o diferencial competitivo no mercado de trabalho e a possibilidade de continuidade dos estudos em nível superior. Entretanto, há também aqueles que apontam dificuldades na transição para o mercado de trabalho, especialmente em função da falta de experiência prática ou da deficiência na conexão entre o curso e as demandas do setor produtivo.

Outro aspecto relevante é a percepção dos estudantes sobre a identidade do M-TEC. Enquanto alguns reconhecem a integração entre a formação geral e técnica como um diferencial, outros sentem que a sobrecarga de atividades e o excesso de conteúdo comprometem a qualidade do aprendizado em ambas as áreas. Esse dilema reforça a necessidade de revisão contínua das diretrizes curriculares, garantindo um equilíbrio adequado entre teoria e prática, além de metodologias inovadoras que potencializem a aprendizagem.

Em relação aos desafios, o mais constante para os alunos é o deslocamento casa-escola. Portanto, aqui nesta pesquisa é possível afirmar que a distância entre a residência e a instituição é condição determinante para muitos alunos e um planejamento de política pública poderia servir de subsídio para o planejamento educacional. Observa-se que esses alunos que moram fora dos limites da instituição poderiam ter um rendimento menor que dos alunos que moram próximo à instituição. No entanto, os alunos buscam ultrapassar esses desafios para estudar numa escola bem-conceituada. Os resultados demonstram que a distância da escola tem relação positiva com o rendimento escolar dos alunos.

Para os professores, as motivações dos alunos estão relacionadas à entrada no mercado de trabalho. Os professores informam que as motivações e os desafios têm relação com a entrada no mercado de trabalho. Desse modo, é importante que o professor, enquanto mediador dos processos motivacionais, desenvolva a aprendizagem mediante o interesse do aluno em aprender. O engajamento dos alunos depende da motivação deles na aprendizagem de sua profissão.

A partir dessas constatações, algumas recomendações podem ser feitas. Primeiramente, é essencial que a instituição de ensino técnico adote estratégias para auxiliar a adaptação dos ingressantes, incluindo programas de acolhimento, mentorias e suporte pedagógico personalizado. Além disso, o uso de metodologias ativas pode contribuir para um ensino mais dinâmico e contextualizado. Também se faz necessária uma aproximação mais efetiva com o setor produtivo, ampliando oportunidades de estágio e inserção profissional.

Sabe-se das dificuldades dos processos de ensino-aprendizagem do docente em sala de aula, portanto o currículo dos cursos técnicos tem por objetivo atrelar as demandas de mão de obra do setor produtivo e suas competências profissionais, sendo assim, os docentes consideram o currículo como conteúdos que precisam ser ensinados e os alunos precisam aprender.

Ademais, a valorização dos docentes e sua constante formação continuada são aspectos imprescindíveis para o fortalecimento da educação técnica. Professores bem-preparados e motivados conseguem mediar com mais eficácia os desafios enfrentados pelos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais estimulante e inclusivo.

Em suma, o Ensino Médio Integrado ao Técnico representa uma modalidade promissora para a formação de jovens, proporcionando-lhes conhecimentos gerais e técnicos que ampliam suas possibilidades futuras. No entanto, é fundamental que as políticas públicas e institucionais estejam atentas às necessidades e dificuldades enfrentadas pelos estudantes, buscando soluções que garantam uma formação de qualidade, acessível e alinhada às demandas sociais e econômicas contemporâneas. Dessa forma, poder-se-á consolidar o M-TEC como uma opção efetiva e transformadora para os jovens brasileiros.

Por fim, conclui-se que a pesquisa alcançou seu objetivo ao destacar a importância das motivações e desafios enfrentados pelos estudantes, levando em consideração suas percepções e experiências. Foram identificadas algumas limitações institucionais e a necessidade de aprimoramento tanto na dimensão motivacional quanto nos desafios enfrentados. Recomenda-se a realização de estudos futuros que explorem esses aspectos em diferentes cursos, ampliando assim a compreensão sobre a dinâmica do Ensino Médio Integrado ao Técnico.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Pesquisa mostra preocupação de estudantes com mercado de trabalho.** 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-10/pesquisa-mostra-preocupacao-de-estudantes-com-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 15/10/2024.

ANDRÉ, M.; GATTI, B. Métodos qualitativos de pesquisa em Educação no Brasil: origens e evolução. 2018. Disponível em <https://www.uffs.edu.br>. Acesso em 10/08/2023.

ARAUJO, R. M. de L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>. Acesso em: 15/10/2024.

ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. N. **Ensino médio integrado no Brasil:** fundamentos, práticas e desafios. Brasília: Ed. IFB, 2017. Disponível em: [https://proen.ifes.edu.br/images/stories/Ensino\\_M%C3%A9dio\\_Integrado\\_no\\_Brasil\\_-\\_Fundamentos\\_Pr%C3%A1ticas\\_e\\_Desafios.pdf](https://proen.ifes.edu.br/images/stories/Ensino_M%C3%A9dio_Integrado_no_Brasil_-_Fundamentos_Pr%C3%A1ticas_e_Desafios.pdf). Acesso em: 15/07/2024.

AUGUSTO, E. A. **Motivação dos alunos no ingresso ao Ensino Técnico de Nível Médio: percepção de discentes e equipe de gestão escolar.** Dissertação de Mestrado. Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara. UNIARA, 2020. Disponível em: <https://www.uniara.com.br/arquivos/file/ppg/processos-ensino-gestao-inovacao/producao-intelectual/dissertacoes/2020/emerson-aparecido-augusto.pdf>. Acesso em: 10/08/2023.

BAPTISTA, T. A.; GOMES, M. M. Adolescência nas redes: produção e venda de identidade. **Cuadernos De Educación Y Desarrollo**, v. 16, n. 1, p. 3461-3475, 2024. Disponível em: <https://ojs.europubpublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/3266/2710>. Acesso em: 27/07/2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Trad. Luiz Antero Reto, Augusto Pinheiro. 1 ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRERA, S. D. Teorias cognitivas da motivação e sua relação com o desempenho escolar. **Poíesis Pedagógica**, São Paulo; v.8, n.2, pp.159-175, 2010. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5604022/mod\\_resource/content/1/Aula%2012%20-%20Teorias%20Cognitivas%20da%20Motiva%C3%A7%C3%A3o%20-%20Barrera.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5604022/mod_resource/content/1/Aula%2012%20-%20Teorias%20Cognitivas%20da%20Motiva%C3%A7%C3%A3o%20-%20Barrera.pdf). Acesso em: 10/08/2023.

BAUMAN, Z. **Identidade.** Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação profissional e tecnológica. Portaria atualiza Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** Ministério da Educação. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/novembro/portaria-atualiza-catalogo-nacional-de-cursos-tecnicos>. Acesso em: 27/12/2024.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-Inep. **MEC e Inep divulgam resultados do Censo Escolar 2023.** 22 de fevereiro de 2024. Disponível

em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-censo-escolar-2023>. Acesso em: 15/07/2024.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura. 2021. Disponível em: <https://www.crt03.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/CNCT-CRT-03.pdf>. Acesso em: 15/03/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional e tecnológica: série histórica e avanços institucionais 2003-2016**. Brasília, maio de 2019. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=133961-relatorio-memorial-setec-2003-2016-1&category\\_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=133961-relatorio-memorial-setec-2003-2016-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 25/05/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 224, p. 21-24, 22 nov. 2018.

BRASIL. Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 10 de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n. 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de fomento à implementação de escolas de ensino médio em tempo integral. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 35, p. 1-3, 17 fev. 2017.

BRASIL. **Diário Oficial Poder Executivo**. Aprova o Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Paula Souza. Deliberação CEETEPS nº 003, 18-07-2013, São Paulo, capítulo VII, 2013. Disponível em: <https://etevav.com.br/new1/wp-content/uploads/2016/05/REGIMENTOCOMUMETECs.pdf>. Acesso em: 15/03/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 6, de 20 de setembro de 2012. Define diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 149, n. 184, p. 22, 21 set. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Centenário da rede federal de educação profissional e tecnológica**. Brasília: Ministério da Educação. 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico\\_educacao\\_profissional.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf). Acesso em: 17/10/2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 4, de 8 de dezembro de 1999**. Institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico. Brasília: CNE/CEB, 1999. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_99.pdf). Acesso em: 10/08/2023.

BRASIL. Decreto n. 2.208, de 17 de abril de 1997. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 274, p. 7760-7761, 18 abr. 1997.

BRASIL. Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5692.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm). Acesso em: 10/07/2023.

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário gratuito. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=Decreta%3A,ensino%20profissional%20primario%20e%20gratuito>. Acesso: 10/08/2023.

BZUNECK, J. A. **Como motivar os alunos**: sugestões práticas. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. É. R. (Orgs.). **Motivação para aprender**: aplicações no contexto educativo. 2. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

CARNIEL, C.; FEITOSA, S. (org.). **A Sociologia em sala de aula**: diálogos sobre o ensino e suas práticas. 1ª ed. Curitiba: Base Editorial, p. 9, 2012.

CENTRO PAULA SOUZA. **Resultados do Ideb mostram que Etecs se destacam no ensino público de São Paulo**. 15 de agosto de 2024. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/resultados-do-inep-mostram-que-etecs-se-destacam-no-ensino-publico-de-sp/>. Acesso em: 13/10/2024.

CENTRO PAULA SOUZA. **Funções e competências**. 2024. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/institucional/sobre-o-centro-paula-souza/>. Acesso em 13/09/2024.

CENTRO PAULA SOUZA. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. **Educação profissional em São Paulo**. São Paulo: CPS, 2000.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA. **Deliberação CEETEPS n.º 85, de 14 de julho de 2022**. D.O.E. Poder Executivo I, São Paulo, v. 132, n. 148, 23 de julho de 2022. Disponível em: <https://www.etecparquedajuventude.com.br/ArquivosPdf/etec-regimento-comum-2022.pdf>. Acesso em: 15/10/2024.

CHIAVENATO, I. **Comportamento organizacional**: a dinâmica do sucesso das organizações. 2º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 16, n. 2, 2003, PP. 221-236. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37416210.pdf>. Acesso em: 25/05/2023.

CINTRA, M. S. F. **A importância da família, escola e pares no processo de escolha pelo ensino médio técnico**. Dissertação de Mestrado. Pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-29102014-143246/publico/MarianaSimoisFerreiraCintraVC.pdf>. Acesso em: 18/07/2024.

COSTA, D. M. R.; CARVALHO, M. A. Motivações e expectativas de ingressantes em relação aos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Goiano: olhares e impactos na

evasão escolar. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 23, 2023. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13135>. Acesso em 110/07/2023.

CUNHA, M. I. A formação docente na universidade e a ressignificação do senso comum. **Educar em Revista**, v. 35, n. 75, p. 121-133. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/YY88sMpFQqKq8gMsd8XwPpR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15/08/2024.

CUNHA, L. A. **O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata**. São Paulo: Unesp, 2000.

DEITOS, R. A.; LARA, A. M. B. Educação profissional no Brasil: motivos socioeconômicos e ideológicos da política educacional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21 n. 64, jan-mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/d6yQ4NCH9HBjt3X4qSKLPqw/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10/08/2023.

DOURADO, L. F. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 36. n. 131, p. 299-324, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/hBsH9krxptsF3Fzc8vSLDzr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10/08/2023.

ESCOLANO, A. Arquitetura como programa. Espaço-escola e currículo. In.: FRAGO, A. V.; ESCOLANO, A. **Curriculo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Rio de Janeiro: DP&A, 1988, p. 19-57. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4697360/mod\\_resource/content/1/FRAGO%2C%20A.%20V.%3B%20ESCOLANO%2C%20A.%20Curr%C3%ADculo%20espa%C3%A7o%20e%20subjetividade.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4697360/mod_resource/content/1/FRAGO%2C%20A.%20V.%3B%20ESCOLANO%2C%20A.%20Curr%C3%ADculo%20espa%C3%A7o%20e%20subjetividade.pdf). Acesso em: 27/07/2024.

EVANGELISTA, O.; SHIROMA, E. O caráter histórico da pesquisa em educação. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, [S. l.], v. 4, p. 1–14, 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/retepe/article/view/14567>. Acesso em: 10/08/2023.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FAGUNDES, C.; SARAIVA, M. *La transición de la enseñanza primaria a la enseñanza secundaria. Un estudio exploratorio en Brasil. Un estudo exploratorio en Brasil*. **Educar**, 2019, v. 55, n. 2, PP. 381-99. Disponível em: <https://educar.uab.cat/article/view/v55-n2-fagundes-saraiva/1021-pdf-es>. Acesso em: 29/09/2024.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Ensino técnico é o ponto mais forte da educação brasileira, afirma um em cada três empresários**. 2023. Disponível em: <https://www.fiern.org.br/ensino-tecnico-e-o-ponto-mais-forte-da-educacao-brasileira-afirma-um-em-cada-tres-empresarios/>. Acesso em 15/10/2024.

FEIJÓ, A. A. **Fatores determinantes da motivação/desmotivação de alunos do curso técnico em informática do Colégio Agrícola de Camboriú-UFSC**. Dissertação de Mestrado

em Ciências. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/dissertacao/Alexandre%20Araujo%20Feijo.pdf>. Acesso em: 10/07/2023.

FEITOSA, E. L. N. F. **A permanência de alunos dos cursos de ensino médio integrado do Instituto Federal de Educação do Sertão Pernambucano Campus Serra Talhada: possibilidades e desafios**. Projeto de Intervenção de Mestrado Profissional em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/28812/1/Trabalho%20-%20Elciane%20Feitosa-PDF.pdf>. Acesso em: 10/07/2023.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 5 ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2018.

FURTADO, L. T. **Ingressantes e não concluintes na educação profissional: fatores e consequências**. 2018. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Araraquara, Araraquara, 2018. Disponível em: <https://www.uniara.com.br/arquivos/file/ppg/processos-ensino-gestao-inovacao/producao-intelectual/dissertacoes/2018/luciane-thomazini-furtado.pdf>. Acesso em: 10/07/2023.

GATTI, B. A. et al. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019. 351 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009

GENARI, C. H. M. **Motivação no contexto escolar e desempenho acadêmico**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP: 2006. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1604131>. Acesso em: 10/07/2023.

GUIMARÃES, S. E. R.; BORUCHOVITCH, E. **O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação**. Psicologia, Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 143- 150, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/DwSBb6xK4RknMz kf5qqpZ6Q>. Acesso em: 10/07/2023.

HOLANDA, A. Questões sobre pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica. **Análise Psicológica**, v. 24, n. 3, p. 363-372, 2006. Disponível em: <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/176>. Acesso em: 10/07/2023.

KLAVA, V. **Motivação empresarial – o desafio do século XXI**. 2010. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/motivacao-empresarial-o-desafio-do-seculo-xxi/48844/>. Acesso em: 17/10/2023.

KUPFER, M. C. **Educação para o futuro: psicanálise e educação**. São Paulo: Escuta, 2001.

KRÜGER, R. L. **Aprendizagem baseada em problemas como motivação para estudantes aprenderem mecânica dos sólidos**. Tese de Doutorado. Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências. Universidade Federal da Bahia. 2021. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/34889/1/Tese\\_Roberto.Kr%C3%BCger.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/34889/1/Tese_Roberto.Kr%C3%BCger.pdf). Acesso em: 27/07/2024.

LAIGNIER, A. C. V. O. **Percursos (des)motivacionais na educação profissional técnica de nível médio**: um estudo com estudantes concluintes do curso de mecânica. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG: 2016. Disponível em:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?id\\_trabalho=4835497](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?id_trabalho=4835497). Acesso em: 10/07/2023.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, A. A. S. **O fenômeno da retenção escolar e a motivação na concepção dos discentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio dos campi Amajari e Boa Vista Zona-Oeste-Instituto Federal de Roraima**. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ: 2018. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=6466108](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6466108). Acesso em: 10/07/2023.

MARIANO, M. L. S.; OLIVEIRA, K. L.; INÁCIO, F. F.; INÁCIO, A. L. M. Motivação para aprender e interesse profissional de alunos de ensino médio. **Ciências & Cognição**, v. 26, n. 2, p. 277-290, 2021. Disponível em: <http://revista.cienciasecognicao.org/index.php/cec/article/view/1677/1195>. Acesso em: 15/08/2024.

MARIANO, M. L.; OLIVEIRA, K. L., INÁCIO, A. L. M. Motivação para aprender no ensino médio: uma análise com professores e alunos. **Argumentos Pró-Educação**, v. 4, n. 12, p. 1194-1213, 2019. Disponível em: <http://ojs.univas.edu.br/index.php/argumentosproeducacao/article/view/538>. Acesso em: 15/10/2024.

MARINHO, S. C. N. **Motivação escolar**: a escola sob a percepção do aluno. In: VI CONEDU, Campina Grande, 2019. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/61155>. Acesso em: 10/07/2023.

MARTINELLI, S. C. **Um estudo sobre desempenho escolar e motivação de crianças**. Educar em Revista, Curitiba, n. 53, p. 201-216, jul./set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/VmPpQcvbL5H94wrZ6Pqjyxb>. Acesso em: 10/07/2023.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana a revolução digital. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MEDEIROS, V. R. **Trajetória de professores da educação profissional de nível médio do Centro Paula Souza**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Taubaté, 2019. Disponível em: <https://mpemdh.unitau.br/wp-content/uploads/2017/dissertacoes/mpe/b/Vanessa-Reis-Medeiros.pdf>. Acesso em: 06/01/2025.

MORAES, C. S. V.; REIS, E. D.; ALENCAR, F. Educação profissional paulista e relações público-privadas na política curricular: Centro Paula Souza (1995-2018). **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, e270005, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/GWC9cxLPgkRdGdNYwBzMzjS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22/12/2024.

MUNIZ, M. A. S. **Por que perdemos nossos alunos? Um estudo da evasão escolar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás**. Dissertação de Mestrado. Pós-graduação *Stricto sensu* em Psicologia Centro Universitário de Brasília. 2015. Disponível em: [https://www.ifg.edu.br/attachments/article/4995/Marilene\\_Muniz\\_2015.pdf](https://www.ifg.edu.br/attachments/article/4995/Marilene_Muniz_2015.pdf). Acesso em: 15/07/2024.

OLIVEIRA, J. E. B. M. **A motivação ética no processo de ensino/aprendizagem na formação de professores do ensino fundamental**. 2008. 254f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: [https://ppge.educacao.ufrj.br/teses/tese\\_joao\\_eduardo\\_bastos\\_malheiro\\_de\\_oliveira.pdf](https://ppge.educacao.ufrj.br/teses/tese_joao_eduardo_bastos_malheiro_de_oliveira.pdf). Acesso em: 15/08/2024.

OLIVEIRA, A. R.; XAVIER, G. C.; SILVA, J. F.; OLIVEIRA, S. B. **Educação profissional e tecnológica no Brasil: da história à teoria a práxis**. Curitiba: CRV, 2020. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/ourobranco/noticias/professores-e-alunos-do-ifmg-publicam-livro-sobre-educacao-profissional-e-tecnologica/LivroProfEPT2020.pdf>. Acesso em: 15/07/2024.

OLIVEIRA, C. B. E. de; ALVES, P. B. Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. **Paidéia** (Ribeirão Preto) [online], Ribeirão Preto, v.15, n.31, p.227-238, ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/sjpNBLngmQKQByhSpptj7G/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10/08/2023.

PEDUZZI, P. Educação profissional pode estimular interesse por cursos superiores. Inep vê potencial de cursos técnicos para continuidade dos estudos. **Agência Brasil**, 14 agosto de 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2024-08/educacao-profissional-pode-estimular-interesse-por-cursos-superiores>. Acesso em: 28/12/2024.

PELISSARI, L. B. A reforma da educação profissional e tecnológica no Brasil: 2016 a 2021. **EDUR – Educação em Revista**, v. 39, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/tNfT7jkd4WfXGDtYQWrFghf/>. Acesso em 10/07/2023.

PETEROSI, H. G. **Subsídios ao estudo da educação profissional e tecnológica**. 2. Ed. São Paulo: Centro Paula Souza, 2014. Coleção Fundamentos e Práticas em Educação Profissional e Tecnológica; v. 1. Disponível em: [http://www.moodle.cpscetec.com.br/capacitacaopos/mstech/pdf/d3/aula01/FOP\\_d03\\_a01\\_t09.pdf](http://www.moodle.cpscetec.com.br/capacitacaopos/mstech/pdf/d3/aula01/FOP_d03_a01_t09.pdf). Acesso em: 06/01/2025.

PETEROSI, H. G. **Formação do professor do ensino técnico**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

PETEROSI, H. G.; MENINO, S. E. **A formação do formador**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2017.

PISTRAK, M. M. **A escola-comuna**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

RAMOS, M. N. História e política da educação profissional. **Instituto Federal do Paraná**, [recurso eletrônico]. Coleção Formação Pedagógica. Curitiba, 2014. Disponível em:

<https://ifpr.edu.br/curitiba/wp-content/uploads/sites/11/2016/05/Historia-e-politica-da-educacao-profissional.pdf>. Acesso em: 10/07/2023.

REGATTIERI, M.; CASTRO, J. M. **Ensino médio e educação profissional: desafios da integração**. 2 ed. Brasília: UNESCO, 2010.

ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional**. 11<sup>a</sup> ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

ROCHA, L. M. F. **A concepção de formação continuada nos programas da União e repercussões no âmbito municipal**. Dissertação Mestrado Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados. 2010. Disponível em: <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-DOCTORADO-EDUCACAO/LUCIENE%20MARTINS%20FERREIRA%20ROCHA.pdf>. Acesso em: 15/08/2024.

SACRINI, D.; NUNES, L. E. N. P. Análise de um curso técnico em mecânica com melhoria continua em desenvolvimentos de cursos de nível médio. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 1, n. 2, PP. 120-139, set./2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/engenharia-mecanica/curso-tecnico-em-mecanica>. Acesso em: 10/07/2024.

SALA, F.; BRANCATTI, P. R. **Política educacional e educação profissional no Brasil: organização, avanço, problemas e perspectivas**. Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, v. 14, n. 4, p.93-106 out/dez 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/231164271.pdf>. Acesso em: 10/07/2023.

SANTOS, L. C. **Como elaborar memorial descritivo de natureza acadêmico-profissional**. 2021. Disponível em: [https://www.lcsantos.pro.br/wp-content/uploads/2021/03/93\\_MEMORIAL\\_DESCRITIVO.pdf](https://www.lcsantos.pro.br/wp-content/uploads/2021/03/93_MEMORIAL_DESCRITIVO.pdf). Acesso em: 10/07/2023.

SCACCHETTI, F. P.; OLIVEIRA, K. L; RUFINI, S. E. **Medida de motivação para aprendizagem no Ensino Técnico Profissional**. Avaliação Psicológica, Itatiba, v. 13, n. 2, p. 297-305, ago. 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712014000200017](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000200017). Acesso em: 10/07/2023.

SOARES, A. B. et al. Adaptação acadêmica à universidade: relações entre motivação, expectativas e habilidades sociais. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/QLVL5jSgFpMKN4qSrks9NPf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10/07/2023.

SUEHIRO, A. C. B. Autoconceito e desempenho acadêmico em alunos de psicologia. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 24, n. 44, p. 55-64, jan./mar. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20135>. Acesso em: 10/07/2023.

TARDIF, M. **Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente**. Teoria e Educação. Porto Alegre, 1991, n° 4, p. 215 – 233.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério.** Educação & Sociedade, n. 73, dez., 2000.

TOZZETO, S.; DOMINGUES, T. G. A formação de professores da educação profissional e tecnológica nas diretrizes curriculares publicadas pelo Conselho Nacional de Educação (2012-2018). **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v.15, n. 1, p. 172-188, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12151>. Acesso em: 10/08/2023.

VIEIRA, P.; SILVA, D. **Decifre seu talento:** guia prático para acertar na sua escolha profissional. São Paulo: Editora Gente, 2019.

WARSCHAUER, C. **Rodas em rede. Oportunidades formativas na escola e fora dela.** 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

## APÊNDICE A - APRESENTAÇÃO DO MEMORIAL

O memorial é formado pela autobiografia que descreve, analisa e argumenta de forma crítica os acontecimentos ao longo da trajetória acadêmica-profissional, e intelectual, avaliando as experiências, incluindo habilidades e atitudes ao longo dos anos (Santos, 2021).

No atual contexto da sociedade da informação e do conhecimento, a educação tem desempenhado um papel fundamental na transformação dos mais diversos setores. E o presente memorial acadêmico tem como objetivo descrever e analisar minha trajetória educacional, começando pelo meu interesse inicial na área de estudo, os desafios enfrentados durante o percurso, minhas experiências de aprendizado significativas que contribuíram para o meu crescimento intelectual, conquistas e reflexões ao longo dos anos. Outro ponto relevante deste documento é apresentar uma retrospectiva detalhada e reflexiva da minha jornada como professora, destacando os erros e acertos da carreira profissional, as experiências, conquistas e aprendizados que moldaram meu desenvolvimento como estudante e como docente.

Meu nome é Ana Josefina Bonci Lombardi, tenho 43 anos e compartilharei um pouco da minha experiência acadêmica e profissional no campo da educação. O início da minha vida escolar foi marcado por muitas situações produtivas.

A minha formação básica se deu em duas unidades escolares, na cidade de Cruzeiro, onde residia com meus pais. Da pré-escola até a quarta série primária estudei na Escola Coelho Branco e da quinta série até a oitava série estudei no Colégio Dinâmico (eram nomes distintos, mas constituía a mesma Escola).

A escola Coelho Branco, como ficou conhecida, era bem tranquila, com professores preparados, qualificados e com uma diretora ativa e rígida quanto à disciplina, mas que todos adoravam. A minha experiência foi repleta de aprendizado e descobertas emocionantes, com professores carinhosos e atenciosos, em um ambiente acolhedor e seguro. Me recordo de salas de aula coloridas e cheias de brinquedos, livros e materiais, que estimulavam a curiosidade e o desenvolvimento, sempre com atividades envolventes. A interação com os colegas, foi outro fator importante dessa época, pois muitas amizades duram até hoje. Foi lá que aprendi a convivência social, a colaboração, os trabalhos em equipe, os jogos, as brincadeiras, a lidar com as emoções e a respeitar as diferenças. Uma boa lembrança que tenho é do projeto da “Primeira Cartilha”, a famosa “Caminho Suave”, quando iniciei na escrita e na leitura, com descobertas e aprendizados da natureza, animais, músicas e outras curiosidades através da memorização das imagens.

Já no Ensino Médio, fui estudar em outra escola, pois a primeira não oferecia as próximas séries do antigo colegial. Então, iniciei os estudos na escola Machado de Assis, para fazer o colegial. Esta foi uma fase de transição e crescimento tanto da vida acadêmica quanto do pessoal, uma época de descobertas, desafios e amadurecimento. O ensino, todo apostilado, contava com uma variedade de disciplinas e oportunidades educacionais.

A experiência como aluna destas duas escolas foi enriquecedora e cheia de estímulos, pois fui incentivada a aprender, crescer e me tornar mais confiante e criativa. O ambiente escolar seguro e acolhedor, me ajudou a valorizar e explorar o mundo ao meu redor, cultivando uma base sólida para uma jornada educacional futura.

Venho de uma família de professores e mesmo assim, na época, quis ingressar em uma outra área, pois gostava demais de geometria e desenhos técnicos, ao invés de fazer o Magistério, como era chamado o curso para poder lecionar. Dessa forma, concluí o Ensino Médio e, em seguida, ingressei na Universidade de Taubaté, no curso de Arquitetura e Urbanismo, no ano de 1999.

A faculdade de arquitetura me ofereceu uma experiência única e estimulante, repleta de aprendizado prático e teórico. Era um ambiente inspirador, onde os alunos tinham a oportunidade de explorar sua criatividade e desenvolver habilidades técnicas. As aulas eram um misto de teoria e prática, combinando palestras, seminários e workshops. Tínhamos a oportunidade de trabalhar em projetos individuais e em equipe, enfrentando desafios reais do campo da arquitetura e urbanismo.

A minha época de estudante foi um período repleto de desafios, descobertas e crescimento pessoal. Durante esses anos, mergulhei em uma rotina intensa de estudos, aulas e projetos, buscando adquirir conhecimentos e habilidades. Ao longo dessa jornada, enfrentei momentos de superação, onde aprendi a administrar o tempo, lidar com pressões acadêmicas e conciliar as responsabilidades. No entanto, também experimentei momentos de alegria e realização, celebrando conquistas e desenvolvendo amizades duradouras. Essa fase de dedicação e empenho culminou no dia da formatura, um momento emocionante e gratificante, onde recebi o diploma, na presença dos meus pais e familiares, simbolizando o término dessa etapa e o início de uma nova fase profissional.

Após uma semana de formada, iniciei minha carreira profissional em um escritório de Engenharia e Consultoria Ambiental, onde fiquei por quase seis anos.

No final do ano de 2004, soube que tinha uma vaga para professor na área ambiental na Escola Técnica, e então resolvi arriscar, pois estava trabalhando e gostando bastante dessa área de meio ambiente. Foi então que passei por uma entrevista com a Diretora da Escola

Técnica e, após começar a lecionar, em caráter emergencial, prestei o concurso e fui aprovada, para poder continuar com as aulas. E, assim, em outubro de 2004, comecei minha carreira educacional como professora na Etec Prof. José Sant’Ana de Castro, na cidade de Cruzeiro; por onde passei por vários cursos técnicos como, por exemplo: Meio Ambiente, Hotelaria, Edificações e Segurança do Trabalho, até chegar ao ensino médio e médio integrado ao técnico. Como dizem Carniel e Feitosa (2012, p. 23), “Assumir-se professor é participar do desafio cotidiano de entrar em uma disputa. É nela que se define coletivamente o que se fará no espaço das salas de aula. São espaços efervescentes onde atores assumem papéis sociais e encenam os dramas cotidianos de maneira vivaz.”

Quando ingressei na escola, fui muito bem recebida e este acolhimento me ajudou no desenvolvimento profissional. Recebi orientações pedagógicas que foram compartilhadas com boas práticas para me adequar à função de professor e ao ambiente escolar. Foi um período bem desafiador para aprender a lidar com a diversidade de alunos e enfrentar os desafios inerentes ao processo de ensino. No entanto, com dedicação, perseverança e aprimoramento contínuo, tive a oportunidade de seguir com a carreira que desde então, eu abracei para a minha vida.

Dessa forma, em 2005, resolvi, por um curto período, ministrar aulas na Secretaria da Educação, como professora eventual para o ensino médio na Escola Rodrigues Alves Sobrinho, nas disciplinas de matemática e arte, conforme permitiam as habilidades de acordo com a minha graduação.

Esse período de professora eventual na Secretaria da Educação me garantiu um pouco de flexibilidade, pois trabalhava com várias turmas, contextos e públicos. Mas, mesmo assim, continuei ministrando essas aulas eventuais, pois como eu não tinha feito o curso de pedagogia ainda, precisava de uma aprendizagem com as salas de aulas para ir ganhando experiência, confiança e postura exigida por cada turma.

A prática docente é comentada por Tardif (1991, p. 219): “[...] a prática docente não é apenas um objeto do saber das ciências da educação, ela é também uma atividade que mobiliza diversos saberes, que podem ser chamados de pedagógicos”, e é por isso que este caminhar com as aulas foi muito bom porque pude perceber como funciona este mundo das escolas, saber mais das regras e outros assuntos relacionados com a educação. No ano de 2008/2009, conforme fui adquirindo experiência e acumulando conhecimentos, fui convidada a ser Coordenadora de Curso Técnico em Edificações, posteriormente de Meio Ambiente, e, assim, ter mais estas oportunidades para progressão na carreira educacional. Esta prática de

gestão administrativa me proporcionou um maior conhecimento do ambiente escolar, dos procedimentos internos, da estrutura curricular e das políticas da escola.

No ano de 2013, ingressei na Prefeitura Municipal de Cruzeiro, com aulas de informática para o quinto ano da educação fundamental I. Nesse período eu já estava cursando Pedagogia e até aproveitei os ensinamentos para ministrar essas aulas de informática.

Mas as aulas na Etec foram aumentando e fiquei somente por lá com a carga completa e com a coordenação de curso. Foram participações em congressos, palestras, seminários, feiras tecnológicas, grupos de estudos e cursos que me causaram uma grande transformação. Todas essas experiências me ajudaram na área de gestão escolar, como coordenadora; e a minha estada no núcleo pedagógico, pôde contribuir com a estrutura e a formação de aluno, responsáveis e professores.

O trabalho como professora e o aprendizado junto aos professores experientes foram a base sobre a qual fui elaborando a minha identidade profissional. Esses são fatores importantes que influenciaram meu jeito de ensinar onde sempre busquei a disciplina e organização como a garantia do meu sucesso e dos alunos também.

Percebo que, do início de meus estudos até hoje, as coisas mudaram, tenho mais afinidade com a educação, tenho necessidade de aprender, de construir algo novo. Entendo que vale a pena continuar, prosseguir rumo ao final desse processo de aprendizagem, mesmo sabendo que não é fácil. Pensar que seria uma educadora é sempre muito gratificante. Dessa forma, a escolha de realizar um mestrado na modalidade profissional em educação tem a ver com o desejo de contribuir com o cotidiano da escola, de maneira mais específica e direta, para que possa ser revertido na melhoria da realidade escolar.

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DO 1º ANO DO M-Tec**

<https://forms.office.com/r/T7GwaPMxYj>

**Perfil sociodemográfico**

1. Gênero:

☐ feminino ☐ masculino ☐ outro

2. Faixa etária:

☐ entre 14 e 15 anos ☐ entre 16 e 17 anos ☐ mais de 17 anos

3. Curso técnico integrado escolhido: \_\_\_\_\_

**Motivação e desafios**

4. Qual o motivo você considera mais importante no ingresso ao Ensino Médio Integrado ao Técnico?

- ☐ Perspectiva de ingressar no mercado de trabalho.
- ☐ Complementar minha formação escolar.
- ☐ Ter uma profissão.
- ☐ Adquirir experiência profissional.

5. O que você espera ao concluir o Ensino Médio Integrado ao Técnico?

- ☐ Ingressar no mercado de trabalho na mesma área do curso realizado.
- ☐ Fazer outro curso técnico em área diferente na mesma escola.
- ☐ Buscar ascensão no mercado de trabalho.
- ☐ Ter adquirido conhecimento na área técnica.
- ☐ Trabalhar como aprendiz na área de formação.

6. Na sua visão, qual a melhor alternativa que define a função do curso técnico?

- ☐ Os cursos técnicos são reconhecidos no mercado de trabalho.
- ☐ Os cursos técnicos formarão pessoas aptas ao mercado de trabalho.
- ☐ Os cursos técnicos tem grande visibilidade por parte das empresas.
- ☐ Os cursos técnicos irá lhes proporcionar mais vantagens competitivas perante as pessoas que não possui nenhum curso.
- ☐ A educação profissional técnica está integrada ao mundo do trabalho, à ciência e a tecnologia.

7. Qual a motivação que lhe fez procurar o Ensino Médio Integrado ao Técnico?

- ☐ Para obter uma formação profissional.
- ☐ Devido o curso ser gratuito.
- ☐ Por recomendação da minha família.
- ☐ Porque o curso que faço tem mais prestígio.
- ☐ Pela qualidade de formação técnica oferecida pelo curso.

8. Como você ficou sabendo do Ensino Médio Integrado ao Técnico?

- ☐ Através de um amigo que já fazia um curso técnico na escola.
- ☐ Vi a propaganda no jornal.
- ☐ Ouvi a propaganda no rádio.
- ☐ Através das redes sociais.

( ) Através da indicação do curso por um professor.

**9.** Em relação ao ano anterior, qual foi o grau de dificuldade que você encontra para o desenvolvimento dos estudos?

( ) Nenhuma dificuldade.

( ) Pouca dificuldade.

( ) Dificuldade na maioria das disciplinas.

( ) Dificuldade apenas nas disciplinas técnicas.

( ) Nenhuma dificuldade.

**10.** Qual foi sua expectativa em relação à organização do espaço escolar?

( ) Eficiente e inspirador.

( ) Regular, atende as necessidades básicas.

( ) Poderia ser mais otimizado.

( ) Dificuldade de acesso a recursos educacionais.

**APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DO 3º ANO DO M-Tec**

**<https://forms.office.com/Pages/ResponsePage.aspx?id=bEY47UG2fUOa6dgBuCn6lOw8tp2OPtJEuEAhollhB8pURE5XVVFVOFFZWUMwMUkyNDhMOUM0SjJPTS4u>**

**Perfil sociodemográfico**

1. Gênero:  
☐ feminino                      ☐ masculino                      ☐ outro
2. Faixa etária:  
☐ entre 16 e 17 anos              ☐ mais de 17 anos
3. Curso técnico integrado escolhido: \_\_\_\_\_

**Formação técnica**

4. Em relação à formação técnica dos docentes, você considera:  
☐ Ótima.  
☐ Boa.  
☐ Regular.  
☐ Possui conhecimentos, mas apresenta dificuldades no desenvolvimento das aulas.  
☐ Não possui nenhum conhecimento.
5. Você já prestou vestibular para algum curso de nível superior?  
☐ Sim.  
☐ Não, mas pretendo prestar vestibular após concluir o curso Técnico.
6. Se a resposta da questão 5 foi sim, responda:  
Qual ou quais cursos? Onde e quando? (Universidade/Ano) \_\_\_\_\_
7. Se a resposta da questão 5 foi não, responda:  
Para qual curso ou quais cursos pretende prestar vestibular? \_\_\_\_\_
8. Após a conclusão do Ensino Médio Integrado ao Técnico, qual é a sua visão e ou motivação profissional para a área de formação?  
☐ Ótima.  
☐ Boa, mas pode melhorar.  
☐ Razoável.  
☐ Ruim.  
☐ Péssima.
9. Em relação ao seu conhecimento específico do curso, você se considera sua condição para atuação profissional.  
☐ Insatisfatória.  
☐ Satisfatória para atuação no mercado de trabalho.  
☐ Plenamente satisfatória.
10. Você consegue identificar dificuldades após a conclusão do curso Técnico? Quais?

**11.** Em relação ao Ensino Médio Integrado ao Técnico, se você atribuísse uma nota, de zero a dez, qual seria sua nota? Por quê?

**12.** Em relação a sua dedicação ao curso, numa autoavaliação, qual nota você atribuiria a sua dedicação zero a dez. Por quê?

## APÊNDICE D – ROTEIRO PARA AS RODAS DE CONVERSAS

Os encontros, chamados de Rodas de Conversas, entre os alunos representantes dos Cursos Técnicos em Edificações, Marketing, Logística, Nutrição e Dietética e Mecânica; terão duração de 1h30m (90 min), que será estruturada da seguinte maneira:

- **Introdução** (10 min): boas-vindas, apresentação dos alunos, explicação do propósito da roda de conversa, apresentação do tema central e dos tópicos que serão abordados;

- **Expectativas no M-Tec** (15 min): os alunos serão consultados sobre as suas expectativas ao ingressar no M-Tec, bem como serão encorajados para as respostas abertas e do compartilhamento dos seus objetivos;

- **Motivações para escolher o M-Tec** (15 min): os alunos serão questionados porque eles optaram pelo M-Tec; explorando os diferentes motivadores, os interesses pelas áreas técnicas e a relevância de escolher um caminho educacional que esteja alinhado com suas paixões;

- **Desafios** (20 min): os alunos serão incentivados a compartilharem os desafios que enfrentam ou enfrentaram durante o ensino M-Tec; discutindo os desafios acadêmicos, de gestão, os sociais e os emocionais; pontuando as estratégias para superar esses obstáculos e a divisão de exemplos;

- **Troca de experiência e ideias** (15 min): os farão perguntas uns aos outros e compartilharam suas próprias soluções para os desafios apresentados;

- **Conclusão e Reflexão** (10 min): será feito um resumo dos principais pontos discutidos e depois uma reflexão sobre as expectativas, motivações e desafios que podem moldar a jornada educacional; os alunos serão incentivados a continuarem buscando crescimento pessoal e acadêmico; e

- **Encerramento** (5min): agradecimento pela participação dos alunos e enfatizando a importância de manter o diálogo sobre educação e desenvolvimento.

**APÊNDICE E – ENTREVISTA PARA PROFESSORES**

Perfil

Gênero: ( ) feminino ( ) masculino ( ) outro

Idade: \_\_\_\_\_ anos

Titulação: \_\_\_\_\_

Grau de formação \_\_\_\_\_

Curso técnico que leciona: \_\_\_\_\_

Série/módulo em que atua: \_\_\_\_\_

Disciplinas que leciona: \_\_\_\_\_

Anos de profissão: \_\_\_\_\_ anos

1. O que você entende por motivação?
2. Como você percebe a motivação para aprender dos seus alunos durante as suas aulas?
3. Os seus alunos apresentam motivação para ingressar no mercado de trabalho?
4. Você percebe o foco da motivação dos seus alunos voltado para a inserção no mercado de trabalho ou para dar continuidade aos estudos em uma Faculdade?
5. No caso de o aluno não estar, na sua opinião, motivado aos estudos, a que você atribui essa falta de motivação?
6. Na sua opinião, os alunos estão preparados para a fazer uma escolha profissional ao sair do ensino médio? Por quê?
7. Você consegue identificar alguma dificuldade dos alunos após a conclusão do curso?
8. Quais?

## ANEXO A - TERMO DE ANUÊNCIA DE INSTITUIÇÃO



Eu “**Leonardo Meirelles Alves**”, na qualidade de responsável pela “**Etec Prof. José Sant’Ana de Castro**”, autorizo a realização da pesquisa intitulada “**EXPECTATIVAS DOS ALUNOS INGRESSANTES NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO (M-TEC): uma análise das motivações e desafios no contexto educacional**” a ser conduzida sob a responsabilidade do pesquisador “**Ana Josefina Bonci Lombardi**”; com o objetivo “**Avaliar quais as motivações e desafios que os estudantes enfrentam ao ingressar no M-tec**”.

DECLARO ciência de que esta instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e que apresenta infraestrutura necessária para a realização do referido estudo. A escola pode oferecer apoio na pesquisa de mestrado através de orientação acadêmica, acesso a recursos e materiais, além de facilitar o contato com professores especialistas na área e alunos.

Assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nessa instituição, no período de 04/03/2024 a 30/04/2024.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos da Resolução CNS nº 510/16 e suas complementares, comprometendo-se o/a mesmo/a a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Esta declaração é válida apenas no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética da Universidade de Taubaté - CEP/UNITAU para a referida pesquisa.

**Cruzeiro, 28 de novembro de 2023.**

**Assinatura**  
Leonardo Meirelles Alves  
Diretor de Escola Técnica

**Leonardo Meirelles Alves**  
RG: 42.532.177-0  
Diretor de Escola Técnica

## **ANEXO B - TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL**

Eu Ana Josefina Bonci Lombardi, pesquisador responsável pelo projeto de pesquisa intitulado **“EXPECTATIVAS DOS ALUNOS INGRESSANTES NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO (M-TEC): uma análise das motivações e desafios no contexto educacional”**, comprometo-me dar início a este projeto somente após a aprovação do Sistema CEP/CONEP (em atendimento ao Artigo 28 parágrafo I da Resolução Resolução 510/16).

Em relação à coleta de dados, eu pesquisador responsável, asseguro que o caráter de anonimato dos participantes desta pesquisa será mantido e que as suas identidades serão protegidas. As fichas clínicas e/ou outros documentos não serão identificados pelo nome. Mantereí um registro de inclusão dos participantes de maneira sigilosa, contendo códigos, nomes e endereços para uso próprio.

Os termos assinados pelos participantes serão mantidos em confiabilidade estrita, juntos em um único arquivo, físico ou digital, sob minha guarda e responsabilidade por um período mínimo de 05 anos. Asseguro que os participantes desta pesquisa receberão uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Termo de Assentimento (TA, quando couber), Termo de Uso de Imagem (TUI, quando couber) e TI (Termo Institucional, quando couber).

Comprometo-me apresentar o relatório final da pesquisa, e os resultados obtidos, quando do seu término ao Comitê de Ética - CEP/UNITAU, via Plataforma Brasil como notificação. O sistema CEP-CONEP poderá solicitar documentos adicionais referentes ao desenvolvimento do projeto a qualquer momento.

Estou ciente que de acordo com a Norma Operacional 001/2013 MS/CNS 2.2 item E, se o Parecer for de pendência, terei o prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir da emissão na Plataforma Brasil, para atendê-la. Decorrido este prazo, o CEP terá 30 (trinta) dias para emitir o parecer final, aprovando ou reprovando o protocolo.

Cruzeiro, 26 de novembro de 2023.



---

Ana Josefina Bonci Lombardi  
Pesquisador Responsável

## ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Seu filho(a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **“EXPECTATIVAS DOS ALUNOS INGRESSANTES ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO (M-TEC): uma análise das motivações e desafios no contexto educacional”**. Nesta pesquisa pretendemos **“Investigar quais as motivações e desafios que os estudantes enfrentam ao ingressar no M-tec”**, sob a responsabilidade do pesquisador **ANA JOSEFINA BONCI LOMBARDI**.

A participação dele(a) é voluntária e se dará por meio de um “questionário e dois encontros para conversa sobre o assunto”. Embora os riscos nesta pesquisa sejam mínimos, no âmbito psicológico, os participantes podem experimentar desconforto emocional, estresse ou ansiedade decorrentes das atividades propostas. ficando-lhes garantido o direito ao anonimato; de abandonar a qualquer momento a pesquisa; de deixar de responder qualquer pergunta que ache por bem assim proceder; bem como solicitar para que os dados por ele fornecidos durante a coleta não sejam utilizados. Em casos em que os participantes possam experimentar desconforto de ordem física decorrentes de postura durante a roda de conversa ou pela exposição prolongada a meios eletrônicos, será garantido ao participante o encaminhamento ao sistema público de saúde. Em caso de danos de característica emocional ou psicológica, os participantes serão encaminhados ao serviço de atendimento da Universidade de Taubaté. E caso haja algum dano ao participante, será garantido ao mesmo, procedimentos que visem à reparação e o direito a indenização. **Se você aceitar participar irá contribuir com o desenvolvimento da pesquisa e de fato de oferecer à comunidade acadêmica maiores informações e conhecimentos sobre o Ensino Médio Integrado ao Técnico.**

Seu(sua) filho(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Mas se houver algum gasto que ocorra porque ele(ela) está participando da pesquisa (como, por exemplo, passagem de ônibus ou refeição), esse valor será devolvido aos seus pais ou responsáveis pela Ana Josefina Bonci Lombardi.

Ninguém pode forçar seu(sua) filho(a) a participar deste estudo e ele(a) tem toda a liberdade de deixar de participar do estudo a qualquer momento e isso não irá te causar nenhum problema.

Seu nome e o nome de seu(sua) filho(a) não serão divulgados em nenhum momento e as informações serão analisadas junto com as de outros participantes.

Se você entender que teve algum problema relacionado direta ou indiretamente com a participação de seu(sua) filho(a) nessa pesquisa você tem assegurado **o direito de buscar indenização (reparação)**. Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa estiver terminada. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Para qualquer outra informação você poderá entrar em contato com o pesquisador pelo telefone (12) 99786-7282: **inclusive ligações a cobrar, e/ou por e-mail: ana\_lombardi@hotmail.com.**

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um grupo de pessoas que avalia se essa pesquisa apresenta algum problema ético, ou seja, algum problema como a participação não obrigatória, a garantia de não se identificar os participantes, entre outras informações. Se você tiver alguma dúvida a esse respeito, eles também podem te ajudar. Para isso consulte o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3622-4005, e-mail: cep.unitau@unitau.br.

O pesquisador responsável declara que a pesquisa segue a Resolução CNS 510/16.



Ana Josefina Bonci Lombardi  
Pesquisador Responsável

### Consentimento pós-informação

Eu, \_\_\_\_\_, portador (a) do documento de Identidade, \_\_\_\_\_ fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e retirar meu(minha) filho(a) do estudo a qualquer momento sem qualquer prejuízo. Declaro concordar com a participação de meu(minha) filho(a) nessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

9.

Cruzeiro, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

Assinatura

10.

## ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - PROFESSOR

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **“EXPECTATIVAS DOS ALUNOS INGRESSANTES ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO (M-TEC): uma análise das motivações e desafios no contexto educacional”**. Nesta pesquisa pretendemos **“Investigar quais as motivações e desafios que os estudantes enfrentam ao ingressar no M-tec”**, sob a responsabilidade do pesquisador **ANA JOSEFINA BONCI LOMBARDI**.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de um **“uma entrevista estruturada”**. Embora os riscos nesta pesquisa sejam mínimos, no âmbito psicológico, os participantes podem experimentar desconforto emocional, estresse ou ansiedade decorrentes das atividades propostas. ficando-lhes garantido o direito ao anonimato; de abandonar a qualquer momento a pesquisa; de deixar de responder qualquer pergunta que ache por bem assim proceder; bem como solicitar para que os dados por ele fornecidos durante a coleta não sejam utilizados. Em casos em que os participantes possam experimentar desconforto de ordem física decorrentes de postura durante a roda de conversa ou pela exposição prolongada a meios eletrônicos, será garantido ao participante o encaminhamento ao sistema público de saúde. Em caso de danos de característica emocional ou psicológica, os participantes serão encaminhados ao serviço de atendimento da Universidade de Taubaté. E caso haja algum dano ao participante, será garantido ao mesmo, procedimentos que visem à reparação e o direito a indenização. **Se você aceitar participar irá contribuir com o desenvolvimento da pesquisa e de fato de oferecer à comunidade acadêmica maiores informações e conhecimentos sobre o Ensino Médio Integrado ao Técnico.**

Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Mas se houver algum gasto que ocorra porque você está participando da pesquisa (como, por exemplo, passagem de ônibus ou refeição), esse valor será devolvido a você pela Ana Josefina Bonci Lombardi.

Ninguém pode forçar você a participar deste estudo e você tem toda a liberdade de deixar de participar do estudo a qualquer momento e isso não irá te causar nenhum problema.

Seu nome não será divulgado em nenhum momento e suas informações serão analisadas junto com as de outros participantes.

Se você entender que teve algum problema relacionado direta ou indiretamente com a sua participação nessa pesquisa você tem assegurado **o direito de buscar indenização (reparação)**. Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa estiver terminada. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Para qualquer outra informação você poderá entrar em contato com o pesquisador pelo telefone (12) 99786-7282: **inclusive ligações a cobrar, e/ou por e-mail: ana\_lombardi@hotmail.com.**

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um grupo de pessoas que avalia se essa pesquisa apresenta algum problema ético, ou seja, algum problema como a participação não obrigatória, a garantia de não se identificar os participantes, entre outras informações. Se você tiver alguma dúvida a esse respeito, eles também podem te ajudar. Para isso consulte o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3622-4005, e-mail: cep.unitau@unitau.br.

O pesquisador responsável declara que a pesquisa segue a Resolução CNS 510/16.



\_\_\_\_\_  
Ana Josefina Bonci Lombardi  
Pesquisador Responsável

### Consentimento pós-informação

Eu, \_\_\_\_\_, portador (a) do documento de Identidade, \_\_\_\_\_ fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e me retirar do estudo a qualquer momento sem qualquer prejuízo. Declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Cruzeiro, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura

## ANEXO E - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **“EXPECTATIVAS DOS ALUNOS INGRESSANTES NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO (M-TEC): uma análise das motivações e desafios no contexto educacional”**. Nesta pesquisa pretendemos **“Investigar quais as motivações e desafios que os estudantes enfrentam ao ingressar no M-tec”**, sob a responsabilidade do pesquisador **ANA JOSEFINA BONCI LOMBARDI**.

Sua participação é voluntária e se dará por meio **“METODOLOGIA E A FORMA DE PARTICIPAÇÃO”**. Embora os riscos nesta pesquisa sejam mínimos, no âmbito psicológico, os participantes podem experimentar desconforto emocional, estresse ou ansiedade decorrentes das atividades propostas. ficando-lhes garantido o direito ao anonimato; de abandonar a qualquer momento a pesquisa; de deixar de responder qualquer pergunta que ache por bem assim proceder; bem como solicitar para que os dados por ele fornecidos durante a coleta não sejam utilizados. Em casos em que os participantes possam experimentar desconforto de ordem física decorrentes de postura durante a roda de conversa ou pela exposição prolongada a meios eletrônicos, será garantido ao participante o encaminhamento ao sistema público de saúde. Em caso de danos de característica emocional ou psicológica, os participantes serão encaminhados ao serviço de atendimento da Universidade de Taubaté. E caso haja algum dano ao participante, será garantido ao mesmo, procedimentos que visem à reparação e o direito a indenização. **Se você aceitar participar irá contribuir com o desenvolvimento da pesquisa e de fato de oferecer à comunidade acadêmica maiores informações e conhecimentos sobre o Ensino Médio Integrado ao Técnico.**

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Mas se houver algum gasto que ocorra porque você está participando da pesquisa (como, por exemplo, passagem de ônibus ou refeição), esse valor será devolvido aos seus pais pelo pesquisador Ana Josefina Bonci Lombardi.

Ninguém pode forçar você a participar deste estudo e você tem toda a liberdade de deixar de participar do estudo a qualquer momento e isso não irá te causar nenhum problema. Seu nome e o nome de seus pais/responsáveis não serão divulgados em nenhum momento e suas informações serão analisadas junto com as de outros participantes.

Se você entender que teve algum problema relacionado direta ou indiretamente com a sua participação nessa pesquisa você tem assegurado **o direito de buscar indenização (reparação)**. Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa estiver terminada os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Para qualquer outra informação você poderá entrar em contato com o pesquisador pelo telefone (12) 99786-7282: **inclusive ligações a cobrar, e/ou por e-mail: ana\_lombardi@hotmail.com.**

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um grupo de pessoas que avalia se essa pesquisa apresenta algum problema ético, ou seja, algum problema como a participação não obrigatória, a garantia de não se identificar os participantes, entre outras informações. Se você tiver alguma dúvida a esse respeito, eles também podem te ajudar. Para isso consulte o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3622-4005, e-mail: cep.unitau@unitau.br.

O pesquisador responsável declara que a pesquisa segue a Resolução CNS 510/16.



—  
Ana Josefina Bonci Lombardi  
Pesquisador Responsável

### Consentimento pós-informação

Eu, \_\_\_\_\_, portador (a) do documento de Identidade \_\_\_\_\_ **(se já tiver documento)**, fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e me retirar do estudo a qualquer momento sem qualquer prejuízo, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Cruzeiro, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) menor